

THIAGO ARAÚJO DA SILVEIRA
KLYVIA LEUTHIER DOS SANTOS
ADRIANA HIGINO DE OLIVEIRA TROVÃO
ARLETE BATISTA DE LIMA ALBUQUERQUE
JOSÉ FERNANDO DA SILVA ALVES
MÁRIO HENRIQUE MONTEIRO NASCIMENTO
(ORGs.)

TRAJETÓRIAS QUE ENSINAM

Narrativas autobiográficas de Pedagogos em formação



ONEÇÕES
PUBLICAÇÕES



THIAGO ARAÚJO DA SILVEIRA
KLYVIA LEUTHIER DOS SANTOS
ADRIANA HIGINO DE OLIVEIRA TROVÃO
ARLETE BATISTA DE LIMA ALBUQUERQUE
JOSÉ FERNANDO DA SILVA ALVES
MÁRIO HENRIQUE MONTEIRO NASCIMENTO
(ORGs.)

TRAJETÓRIAS QUE ENSINAM

Narrativas autobiográficas de Pedagogos em formação



2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Maria José de Sena

REITORA

Maria do Socorro de Lima Oliveira

VICE-REITORA

Danielli Matias de Macedo Dantas

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Rinaldo Aparecido Mota

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG

Renata Valéria Regis de Sousa Gomes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E CIDADANIA - PROEXC

Tália de Azevedo Souto Santos

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO - PROGESTI

Renata Andrade de Lima e Souza

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEPE

Rodrigo Gayger Amaro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

Joana dos Santos Silva

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PROPLAN



UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

Elidiane Suane Dias de Melo Amaro

DIREÇÃO GERAL E ACADÊMICA

Paula Basto Levay Lage

COORDENAÇÃO GERAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

José Temístocles Ferreira Júnior

COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Felipe de Brito Lima

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO



PROJETO EDITORIAL

Gabriel Santana

Josué Santiago

Rebeka Vivyan

PRODUÇÃO GRÁFICA

Carlos Alberto Ferreira

Fábio Antônio Menezes

Jader Matias de Oliveira

COORDENAÇÃO

Felipe de Brito Lima

CONSELHO EDITORIAL

Enerly Gislayne de Sousa Melo

Maria Wellita Bezerra dos Santos

Felipe de Brito Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

T765 Trajetórias que ensinam: narrativas autobiográficas de pedagogos em formação / Thiago Araújo da Silveira...[et al.], (organizadores) - Recife: Conexões Publicações, 2025.

1 recurso online (230p.)

Inclui bibliografia.

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN : 978-65-98598-5-4

1. Formação de professores 2. Pedagogos - narrativas - autobiografias I. Silveira, Thiago Araújo da, org. II. Santos, Klyvia Leuthier dos, org. III. Trovão, Adriana Hígino de Oliveira, org. IV. Albuquerque, Arlete Batista de Lima, org. V. Alves, José Fernando da Silva, org. VI. Nascimento, Mário Henrique Monteiro, org.

CDD 370.71



LISTA DE AUTORAS E AUTORES DESTA OBRA

Adiene Dos Reis Lima
Ágatha Fialho Rocha
Alesson Simão Duarte
Amanda Celerino Da Silva
Ana Ferreira De Lira
Ana Júlia Silva Dos Santos
André Gustavo Bezerra Sabino
Ane Gabriela Amaral Dos Santos
Anna Carolliny Da Silva
Ariadja Monique De Sá Vanderley
Áurea Cássia Josiane Da Silva Oliveira
Camila Aparecida Cerino Da Silva
Caroline Torres Da Silva
Claudineide Rejane Galindo
Cristiane Lys Barbosa Da Silva
Daniela Carla Dos Santos Silva
Daniely José Pereira
Danyella Souza Da Silva
Edilângela Da Costa Tetê
Elisete Souza Da Silva
Erica Cristina Da Silva
Erica Jullyana Da Silva
Erika Isabel Dos Santos
Fábio Dênis Dos Santos
Flávia Barbosa De Santana Araújo
Franciane Nogueira De Moraes
Géssica Larissa Da Silva Beserra
Heyde Ferreira De Freitas
Isabele Cristina Da Silva Lucena
Izabela Pereira De Fraga
Jaqueline Stefanie Herminia De Almeida
Jasia Maria Alves Araújo
José Givanilson Costa Torres
Josivan Washington Marinho Dos Santos
Katellyn Christiny Gomes Da Silva
Laudivânia Alves Da Silva
Leonardo Dos Santos
Manoel Santos De Moraes
Maria Alice Vasconcelos Da Silva
Maria Cristina Dos Santos Monteiro
Maria Daniela Tomé Gomes
María Edijane Duarte De Melo
Maria Elaine Pereira Mourato
Maria Eloísa De Oliveira Gomes
Maria Helena Alves Bezerra
Maria Letícia Freire De Oliveira Couto
Maria Rita Martins Mendonça
Micaella De Sousa Mata
Milena Vitoria De Sousa E Silva
Olga Heloísa De Almeida Galindo
Poliana Santos Carvalho De Paula
Raquel Maria De Oliveira Freitas
Rayane Kassia Macena De Freitas
Rebeka Viana Santos
Renata Jocilene Alves
Sarah Romini De Lima Basto
Solange Maria Oliveira
Sônia Maria Dos Santos Alves Barboza
Suanne Pereira Da Silva
Sueli Almeida De Araujo
Tatiana Barros Ferreira Lira

DEDICATÓRIA

Aos futuros pedagogos e pedagogas do Brasil...

AGRADECIMENTOS

Seguimos firmes e fortes na luta constante que é discutir a formação de professores no Brasil. Falar sobre esse tema com uma metodologia tão sensível e humana como as narrativas autobiográficas só foi possível graças ao esforço coletivo dos autores, dos organizadores, dos gestores, dos colegas e de todas e todos que contribuíram direta ou indiretamente para sua realização. Agradecemos à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – palco de tudo; à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) – nossa casa, e à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

“A gratidão é a virtude das almas nobres.”

Esopo

“Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo.”

Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| PREFÁCIO | 13 |
| ADELE FERNANDA DE LIRA | 17 |
| ALDA SEVERINA DA SILVA | 20 |
| AMANDA ROMA DE ARAÚJO | 23 |
| AMANDA SANTOS LIMA | 26 |
| AMÉLIA CARLA DA SILVA. | 30 |
| ANA MARIA SANTANA ARAÚJO | 33 |
| BELA SANTOS AZEVEDO | 37 |
| BRUNO JOSÉ DOS ANJOS FREITAS | 41 |
| CARLA PATRÍCIA MELO VIEIRA. | 45 |
| CLARA BATISTA PONTES. | 49 |
| DANIELE NOGUEIRA MORAES | 53 |
| EDUARDA AMÂNCIO SANTOS | 57 |

| | |
|---------------------------------------|-----|
| FÁTIMA CÁSSIA AZEVEDO | 60 |
| GABRIELA FAGUNDES ROCHA. | 64 |
| GUSTAVO SANTOS. | 67 |
| HELEN DE SÁ VASCONCELOS | 70 |
| HELENA FREITAS | 74 |
| IONE MALHEIROS DE SOUZA | 78 |
| ISABELA MACENA | 82 |
| JAQUELINE MARCELINA FREITAS | 85 |
| JÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA. | 88 |
| JOÃO BATISTA DA SILVA | 91 |
| JÚLIA MARIA DE LIMA. | 94 |
| JÚLIA TORRES SANTOS | 97 |
| JULIANE DA SILVA | 100 |
| KATARINA LÍVIA DA SILVA | 103 |
| KÁTIA ALVES DA COSTA | 106 |
| LARA BESERRA SILVA | 109 |
| LAURA GOMES DA SILVEIRA | 113 |
| LIDIANE RAFAELA FAGUNDES | 116 |

| | |
|--|-----|
| LUCAS AUGUSTO MACÊDO. | 119 |
| MARIA ALICE CARVALHO DE MIRANDA. | 122 |
| MARIA EDUARDA ALENCAR OLIVEIRA | 126 |
| MARIANA SANTANA DE MELO. | 129 |
| MARTA CAVALCANTI SANTOS | 132 |
| MARTA CRISTINA GONÇALVES. | 135 |
| MICHELINE PATRÍCIA DE ANDRADE | 138 |
| MINERVA ALINE DE SANTANA. | 142 |
| MIRELA SANTOS OLIVEIRA | 145 |
| NARA PEREIRA | 148 |
| OLGA CRISTINA LUCENA | 152 |
| PALOMA JASMIM SILVA DOS SANTOS | 155 |
| PAULO DE SÁ DUARTE | 158 |
| RAUL GABRIEL SANTIAGO | 161 |
| REGIANE FERREIRA ALENCAR | 164 |
| RENATA JULIANA VIEIRA | 167 |
| ROBERTA ALVES | 170 |
| ROSA VIANA | 172 |

| | |
|---|-----|
| SAMARA SILVA | 175 |
| SANDRA DELMIRO ALENCAR | 178 |
| SARA BARBOZA. | 181 |
| SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA | 184 |
| SHEILA ARAÚJO | 188 |
| SÍLVIA MARIA | 191 |
| SOFIA FERREIRA DE OLIVEIRA | 194 |
| SÔNIA MARIA DA SILVA | 197 |
| SUZANA BASTO. | 200 |
| TAMIRES LIRA | 203 |
| TEREZA MARIA SANTANA | 206 |
| VALENTINA BORGES DOS SANTOS | 209 |
| VERA ALMEIDA | 212 |
| NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO: UM EPÍLOGO | 216 |



PREFÁCIO

Thiago Araújo da Silveira

Início esse prefácio destacando que esse livro é uma obra coletiva, autoral, afetiva, didática, investigativa e real. É uma **obra coletiva** porque ela nasce da criação de várias mentes e mãos, em um contexto singular e único que foi a disciplina de Prática como componente curricular IV, do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Nesse componente curricular, os estudantes foram desafiados a escreverem suas narrativas autobiográficas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ao final, apresentarem para todos os colegas e tutores no polo presencial suas trajetórias, promovendo uma verdadeira reflexão sobre as suas “trajetórias que ensinam”.

Ela é **autoral** porque é fruto das ideias, vivências, memórias e recortes das vidas dos pedagogos em formação, que de um jeito único e autêntico escolheram escrever seus caminhos de vida singulares e subjetivos. Ao mesmo tempo em que esse tipo de produção consegue dialogar com outras obras que tratem de narrativas autobiográficas na formação de professores, esse material é resultado do retrato social, temporal, local e político desse grupo de estudantes que revelaram percursos de vida para seus leitores.

Esse livro também é gerado a partir do lugar de afeto desses escritores, por isso ele é **afetivo**. Quando convidados a escreverem, os sujeitos passam a desempoeirar e revirar os seus “baús da memória”, ou seja, ele se aproxima das pessoas e das suas emoções com toda a expressão e carga emocional na qual elas relatam suas vidas e experiências. Eu particularmente acho muito interessante e provocador quando um processo de escrita em contextos acadêmicos causa essa “confusão” e “fusão” entre razão-emoção, impessoal-pessoal, ideal-real, proximidade-distanciamento, local-universal, pois, promove aos que

escrevem a importância de se estabelecer conexões humanas em contextos muitas vezes tão frios, fragmentados e rígidos como os acadêmicos e profissionais, tais como os da universidade e da escola. Ao mesmo tempo, esse exercício indiretamente forma os sujeitos numa dimensão personalista, onde a sensibilidade, as emoções, os sentimentos, a intuição e as relações humanas são componentes essenciais para a constituição da identidade docente. Falamos isso sabendo que não é possível separar a pessoa do profissional, eles estão imbricados e nunca podem se separar, formam um todo único, singular e integrado. Esse livro é afetivo também porque ele tem o poder de nos fazer criar vínculos com os autores e autoras. Estou seguro de que alguma história nesse compilado vai despertar identificação e empatia com o leitor e conectá-lo aos sentidos mais profundos da humanidade, da formação e da profissionalização.

Quando esses pedagogos e essas pedagogas em formação escrevem, é inacreditável como essas vivências revelam uma série de aprendizagens do ser; como eles e elas nos ensinam sobre suas subjetividades e sobre os caminhos que o levaram para estarem onde estão. Costumo dizer que as narrativas autobiográficas não são apenas relatos pessoais. Elas são recursos valiosos para a formação que possuem métodos e estratégias próprias para nos fazer compreender melhor os desafios, as escolhas e as construções que compõem o desenvolvimento profissional desses futuros pedagogos e pedagogas. Portanto, este livro também é **didático**. Paralelamente, as histórias aqui tratadas ainda podem ser utilizadas como recursos didáticos para a exemplificação e para reflexão em contextos de formação inicial e continuada, ajudando aqueles que já são ou querem ser professores a entender melhor a construção de um profissional pedagogo.

Por outro lado, as narrativas autobiográficas são uma forma de pesquisa qualitativa que pode revelar diversas nuances constitutivas da formação dos professores, explorando as histórias de vida pessoais e profissionais dos sujeitos por meio do diálogo e da complexidade de interpretação que os sujeitos fazem das suas vivências, práticas e relações. A pesquisa feita por meio de narrativas autobiográficas por sua própria natureza rompe com os paradigmas arcaicos e estáticos das ciências positivistas. Este tipo de pesquisa reconhece a importância de superar a objetividade sobre os dados, a relação causa-efeito, a dependência factual, a ultraespecialização, a neutralidade dos sujeitos e a imparcialidade. Quando se pesquisa com narrativas autobiográficas, o pesquisador deve ter ciência de que a análise dessas realidades deverá ser feita com base em premissas totalmente diferentes, são elas: relativismo, subjetivismo,



inseparabilidade entre pesquisados e pesquisador, abertura para a compreensão e interpretação, envolvimento prolongado com universo da pesquisa, obtenção de dados tipicamente qualitativos, entre outros. Com isso, quero ressaltar que esse tipo de pesquisa tem a ontologia construtivista, que é aquela na qual os sujeitos constroem a realidade de forma subjetiva e social, por meio de experiências, interpretações e reconstruções que fazem sobre o que vivem e falam. As narrativas são também um jeito dos indivíduos darem sentido às suas trajetórias e reconstruírem suas experiências e memórias a partir do contato e interpretação das trajetórias dos outros. Esse livro é ainda **investigativo**, pois, busca compreender e analisar as dinâmicas de vida, de carreira, de profissionalização e de projeção de futuro desses pedagogos em formação, permitindo que as experiências narradas possam produzir significados para o curso, para a formação e para a própria produção de conhecimento. O processo de autobiografia permite o movimento reflexivo do narrador, e trazem dados e vivências passíveis de serem interpretadas pelo pesquisador.

Contar sua própria história traz à tona lembranças alegres ou tristes, encontros, dores, conquistas, conflitos, dúvidas, contradições e sonhos, marcados pelo tempo em que ocorreram, e pelo lugar. As provocações feitas pelo pesquisador nas narrativas buscavam ser fáceis de serem escritas, mas exigiam um compromisso com a verdade que estava sendo posta, dando vozes aos sujeitos para se expressarem com abertura, afetividade e honestidade. Essa obra é **real** porque abraça as imperfeições da vida, e inclusive os considera parte importante do processo formativo desses futuros pedagogos, ancorando-se no contexto histórico-social e no valor das vivências como fonte legítima do conhecimento.

Uma vez dito isso, vamos explicar como esse livro foi estruturado. No total, estão presentes sessenta e uma narrativas autobiográficas dos futuros pedagogos, que forneceram a autorização para publicação das narrativas por meio da assinatura de um Termo Livre e Esclarecido, que foi disponibilizado via AVA e permitiu que realizássemos a seleção dos capítulos presentes nessa publicação. Entretanto, o exercício real de produção, apresentação e escuta dessas narrativas aconteceu em dimensões pedagógicas, emocionais e atitudinais muito mais amplas e complexas do que essa produção bibliográfica poderia conseguir captar.

As produções foram previamente revisadas do ponto de vista gramatical e ortográfico, bem como do ponto de vista do gênero literário e de pesquisa - narrativas autobiográficas - pela equipe de organizadores do livro. Logo após,

os nomes próprios, lugares e contextos que fossem íntimos, constrangedores, traumáticos ou sensíveis demais foram trocados ou revisados pela equipe de organizadores, com o intuito de trazer mais conforto, acolhimento, segurança e anonimato para os participantes. Por questões éticas, em todo o tempo os estudantes estavam cientes de que poderiam retirar ou revisar suas trajetórias e acessar a sua transcrição. Sendo assim, os nomes próprios que intitulam os capítulos desse livro, são na verdade, nomes fictícios escolhidos aleatoriamente para preservar os autores e garantir a ética da publicação. Da mesma forma, algumas sentenças conectivas e palavras de ligação foram acrescentadas ou retiradas para garantir que o gênero literário “narrativas autobiográficas” fosse respeitado ou até mesmo para permitir que a coesão do texto fosse obtida. Fatos e as experiências dos indivíduos não foram retirados do texto, e a fidelidade aos aspectos históricos, emocionais e sociais foi preservada.

Convidamos vocês, leitores, a se aproximarem dos futuros pedagogos nas suas narrativas autobiográficas, atribuindo sentido a essas vivências, apropriando-se dessas experiências com empatia e como fonte de inspiração, e principalmente, sentindo-se estimulado a refletir sobre sua vida, sua profissão e sua trajetória. O nome desse livro não poderia ser outro: trajetórias que ensinam. Narrar as nossas trajetórias é muito poderoso, e pode iniciar um processo de reflexão profundo e de mudanças nas rotas, que possibilita desenvolvimento individual e social.

Boa leitura!





ADELE FERNANDA DE LIRA

Introdução

Sou Adele Fernanda de Lira, pernambucana, natural do Recife. Vivi minha infância no município de São Lourenço da Mata com meus pais e irmãos. Atualmente, resido em Paulista. Meus pais sempre incentivaram a permanência na escola, tanto a minha como de meus irmãos, embora nem todos tenham concluído o ensino médio. Esse incentivo foi essencial para minha trajetória educacional.

Infância e Educação Básica

Tive uma boa infância. Apesar de algumas dificuldades financeiras, convivia com familiares e vários amigos de forma tranquila. As brincadeiras na escola com os amigos foram essenciais nesse período. Na educação infantil, minhas memórias são limitadas, mas lembro dos lanches que levava para a escola, da professora idosa e da escola que funcionava em uma residência simples.

No ensino fundamental, as lembranças são mais marcantes. Ainda hoje mantenho contato com colegas daquela época, e quando nos reunimos, surgem muitas memórias simples, porém incríveis e engraçadas, que nos deixam felizes. Recordo com carinho da professora Judite, que cantava canções que ainda lembro, e da professora Vilma, que tratava todos como filhos. Ambas foram especiais e inesquecíveis para mim.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi marcado por mudanças comportamentais, pois começávamos a desenvolver nossas personalidades. Memorizava os conteúdos de disciplinas como História e Inglês, mesmo sem compreendê-los profundamente.

Já em disciplinas como Português e Matemática, com as quais me identificava mais, me envolvia mais intensamente.

Após concluir o ensino médio, troquei de escola para fazer o curso normal médio, onde aprendi bastante com novos professores e tive um grande avanço no meu desenvolvimento educacional. Enfrentei alguns desafios relacionados à minha capacidade, mas meu esforço e dedicação garantiram boas notas, o que me fez amadurecer e ampliar minha visão de futuro. Algumas professoras, com seus métodos de ensino, despertaram meu interesse por História e Geografia, fazendo com que eu compreendesse de fato os conteúdos.

Decidi ser pedagoga ao começar a lecionar. A partir dessa experiência, busquei aprimorar meus conhecimentos para contribuir ainda mais com a sociedade por meio da educação.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

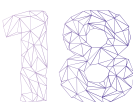
Escolhi o curso de Pedagogia por gostar da profissão e por desejar aprofundar meus conhecimentos na área. No início, o ensino a distância foi um desafio, mas após o primeiro período, tornou-se prazeroso e estimulante, principalmente por conta da flexibilidade de tempo e dos recursos variados oferecidos pela modalidade.

As disciplinas de Tecnologias e as de Didática foram as mais impactantes para mim até agora. Particpei de projetos como o Trilha da Infância, a monitoria de vivências no campus e a organização da brinquedoteca. Poder me envolver nessas atividades e trocar experiências foi fundamental para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que os maiores desafios da educação atualmente estão relacionados às condições sociais dos estudantes, muitos fora da faixa escolar, e à precariedade da educação. O professor, além de ensinar conteúdos, muitas vezes assume o papel que deveria ser da família, ensinando valores e convivência em sociedade.

Na minha visão, o papel do pedagogo é repassar os conteúdos de forma plena, utilizando metodologias adequadas e bons recursos para alcançar os objetivos educacionais. Dessa forma, contribui-se para uma sociedade mais justa e inteligente no futuro.



Vejo minha contribuição para a melhoria da educação por meio de uma atuação com excelência, utilizando metodologias eficazes, sendo exemplo de respeito e ética e valorizando o potencial de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho como futura pedagoga é poder contribuir para uma sociedade mais justa e educada. Imagino minha prática pedagógica adaptada às necessidades dos estudantes, formando cidadãos conscientes e preparados para a vida.

Desejo inspirar meus alunos a aprenderem continuamente, serem cidadãos éticos e contribuírem positivamente para a sociedade. Tenho expectativas otimistas quanto ao futuro na área da educação, mas também me preocupo com as mudanças sociais, os novos paradigmas e a inversão de valores.

Conselhos para mim mesma (o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, alertava: “Faça agora o curso de Pedagogia! Não espere para depois.”





ALDA SEVERINA DA SILVA

Introdução

Eu me chamo Alda Severina da Silva, tenho 38 anos, sou mãe de duas crianças — Alexandre, de 17 anos, e Ana, de 10. Nasci, cresci e resido em uma linda cidade do interior de Pernambuco, a minha Gravatá. Minha família é formada por minha mãe, dois irmãos mais novos e três sobrinhos lindos. Trabalho como assistente administrativa na escola municipal Estevão Nunes Brasil.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi calma e cheia de brincadeiras. Sou grata a Deus por ter vivido num tempo em que as crianças podiam brincar na rua até tarde e as brincadeiras eram inocentes e saudáveis, apesar dos momentos de desavenças e brigas.

Toda a minha vida escolar — da educação infantil ao ensino médio — foi vivida na mesma escola: a Escola Diogo Borges, que atualmente é um polo de apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco. É uma grande alegria para mim, voltar às minhas raízes e memórias.

Uma professora que me marcou profundamente foi Ana Paula, de Língua Portuguesa. Foi ela quem despertou em mim o desejo de ser professora, pois demonstrava uma excelência profissional admirável. Por coincidência — ou não — hoje trabalhamos na mesma unidade de ensino.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Na minha época, o ensino era mais simples que hoje, especialmente em comparação ao atual Ensino Médio. Os jovens eram mais tranquilos e havia menos relatos de problemas como ansiedade e depressão, que tanto afetam a aprendizagem atualmente.



Passei pelo ensino médio sem grandes dificuldades. Sempre fui uma boa aluna, tanto em notas quanto em comportamento. Como mencionei, por influência da professora de Português, eu queria ser professora da disciplina, pois sempre achei nossa língua sensacional. Concluí o ensino médio em 2003 e, já casada, ingressei no curso Normal Médio (antigo Magistério) em 2006. No entanto, ao descobrir a gravidez do meu primeiro filho, optei por ser mãe em tempo integral e cursei apenas o primeiro ano.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Sempre gostei de crianças, e a Pedagogia foi a escolha natural por ser a profissão que une educação e infância. Em 2016, comecei a buscar mais capacitação, realizando diversos cursos técnicos nas áreas de administração e educação: Recursos Humanos, Administração, Secretaria Escolar e Multimeios Didáticos.

Fiz o ENEM algumas vezes e, em 2020, conquistei o tão sonhado ingresso no curso de Pedagogia na UFRPE, e na modalidade que eu desejava: a Educação a Distância. Como já tinha experiência nesse formato, não tive dificuldades de adaptação ou interação com o ambiente virtual. Aproveitei plenamente todas as vivências proporcionadas pelo AVA, bem como as interações no polo de apoio.

Uma das disciplinas que mais me marcou foi Libras, que me desafiou bastante, especialmente na coordenação motora. Ela me fez lembrar de uma meta antiga: aprender a Língua Brasileira de Sinais. Em uma das atividades, tivemos que interpretar uma música à nossa escolha. Confesso que quase desisti, mas, após muito treino, consegui realizar a atividade com sucesso — e amei a experiência!

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo muitos desafios na educação atual. Entre eles, destaco: acesso igualitário a recursos educacionais de qualidade (incluindo tecnologia e internet); capacitação e apoio contínuo aos professores, com recursos adequados e reconhecimento profissional; necessidade de reformulação dos currículos escolares, tornando-os mais relevantes e adaptáveis; e a integração eficaz da tecnologia em sala de aula, com o objetivo de aprimorar o ensino e a aprendizagem.



O pedagogo é responsável por planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos. Deve facilitar o processo de ensino-aprendizagem, criando ambientes educacionais estimulantes e seguros que incentivem a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Sonhos e Anseios Futuros

Acredito que, como pedagoga, serei capaz de facilitar o acesso ao conhecimento, apoiar o desenvolvimento dos meus pequenos e impactar positivamente a educação em minha comunidade — e, quem sabe, além dela. Quero contribuir para um sistema educacional mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Pretendo trabalhar para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem, habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade e se desenvolvam plenamente. Desejo que minha prática se ajuste às especificidades de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado positivo, acolhedor e enriquecedor.

Minhas expectativas refletem uma educação dinâmica, onde inovação e adaptação são essenciais para responder às demandas de uma sociedade em constante transformação. Os educadores têm papel fundamental na implementação dessas mudanças e na garantia de uma educação relevante e eficaz.

Conselhos para mim mesma (o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado, diria: por que demorou tanto a trilhar o caminho que por tanto tempo almejou? Ao refletir, percebo quanto tempo perdi focando em outras coisas e deixando de lado um sonho antigo. E também não posso suprimir meu desejo de aprender Libras, não é mesmo?





AMANDA ROMA DE ARAÚJO

Introdução

Meu nome é Amanda Roma de Araújo. Sou natural da cidade de Pesqueira-PE, mas atualmente moro em Belo Jardim-PE. Sou a filha caçula de seis irmãos; meus pais são agricultores, e apenas minha mãe teve acesso à educação. Meus irmãos não foram alfabetizados, e eu fui a única a concluir o ensino fundamental e, conseqüentemente, ter acesso a uma universidade. Infelizmente, não recebi muitos incentivos dos meus pais para estudar, não porque eles não quisessem, mas por falta de informação e conhecimento sobre como a educação transforma pessoas e como pessoas transformam o mundo.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi na zona rural. Meu pai trabalhava no campo e, sempre em busca de trabalho, mudávamos frequentemente de um sítio para outro. Isso acabou fazendo com que eu e meus irmãos não concluíssemos o ano letivo, tornando-nos repetentes.

Minha experiência na educação infantil foi bastante deficiente. Estudava em um pequeno grupo escolar na zona rural, onde a situação era bem precária. Aos 17 anos, mudei-me para a cidade e fui trabalhar como doméstica. Minha patroa na época era professora, e eu estava no 5º ano. Ela me incentivou muito a retomar os estudos, e assim fiz a Educação para Jovens e Adultos (EJA) para concluir o ensino fundamental.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Como minha experiência no ensino fundamental foi resumida e acabei cursando EJA, resolvi realizar o ensino médio de forma regular, e assim que o terminei, já iniciei minha primeira graduação.

Os desafios para a conclusão do curso foram muitos e ainda existem até hoje. Primeiramente, a dificuldade nas disciplinas, devido provavelmente à falta de uma base sólida no ensino fundamental. Além disso, foi uma época muito cansativa; pois eu morava sozinha, uma vez que minha família ainda residia na zona rural, e tinha que trabalhar para me sustentar.

Desde a escolha da minha primeira graduação, cogitei fazer Pedagogia. Essa escolha foi tomada há muito tempo, mas devido a limitações financeiras, só agora estou realizando esse sonho. O curso oferecido na minha cidade era aos sábados, o dia todo, e eu precisava trabalhar, por isso só conseguiria estudar à noite.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A Pedagogia sempre foi um sonho, que só agora estou realizando. É importante dizer que esta tem sido uma vivência bastante enriquecedora, às vezes desafiadora, mas estou muito feliz em estar realizando este sonho.

Entrei na Pedagogia por meio do edital extra e ainda não possuo experiência em sala de aula, e dessas poucas ações no curso, sem dúvida, os projetos que mais me marcaram foram os primeiros trabalhos, nos quais fiquei bastante apreensiva. Dito isso, coloco como exemplo a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, que foi bastante desafiadora. Fiquei preocupada no início, mas logo me encantei e fiquei bastante satisfeita com os resultados.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Os desafios são muitos. Infelizmente, ainda há lugares onde a educação é precária, principalmente nas pequenas cidades e zonas rurais. A desigualdade é gritante, e acredito que a falta de acesso a escolas de qualidade seja um dos principais desafios. Isso só aumenta a importância do papel do pedagogo que atua como um verdadeiro transformador da sociedade.

Vejo-me no futuro como uma profissional que contribuirá da melhor forma possível na área educacional. Sempre buscando conhecimento, trabalhando com humanização e amor.

Sonhos e Anseios Futuros

Desejo estar apta para exercer a profissão de pedagoga com condições dignas de trabalho e valorização. Ao mesmo tempo, imagino-me contribuindo



para o desenvolvimento dos meus futuros alunos, tanto na vida educacional quanto na vida pessoal. Espero criar memórias afetivas neles, sendo aquela professora que fez a diferença, impactando suas vidas com conhecimento, amor e respeito.

Conselhos para mim mesma (o)...

Diria que a batalha não é fácil, mas que no final vale a pena. Em nossas vidas tudo dará certo, no final.



AMANDA SANTOS LIMA

Introdução

Sou Amanda Santos Lima, tenho 36 anos, sou casada e mãe de um menino de 14 anos, o amor da minha vida. Sou de Triunfo, Pernambuco, nascida e criada nessa cidade. Venho de uma família humilde, filha de Adilson Lima e Beatriz Lima, ambos agricultores. Tenho quatro irmãos: Adelson, Adriana, Ada e Artur. Nossa infância foi marcada por muitas dificuldades, mas também pelo amor e esforço dos nossos pais, que, mesmo com pouca escolaridade, sempre estiveram ao nosso lado. Meu pai sabe ler um pouco e minha mãe é analfabeta, sabendo apenas assinar o nome, pois precisou abandonar a escola quando criança para cuidar da minha avó doente. Por isso, sempre nos incentivou a estudar e a buscar uma vida melhor, com oportunidades que ela não teve.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi difícil, mas cheia de momentos felizes. Como sou a filha mais velha, muitas vezes tive que cuidar dos meus irmãos menores enquanto meus pais trabalhavam na roça. Apesar disso, havia tempo para brincar com meus irmãos, primos e vizinhos. Brincávamos de casinha, bola, esconde-esconde, pega-pega, roda, pião, bola de gude, subíamos em árvores e fazíamos casinhas nos galhos. São lembranças que guardo com muito carinho.

Minha tia e madrinha, irmã do meu pai, foi minha professora e grande inspiração. Sempre admirei a forma como ela ensinava e ajudava os outros. Desde pequena dizia que queria ser professora como ela. Estudei da 1ª à 4ª série na Escola Municipal Redenção, próxima à minha casa. Não tive acesso à educação infantil, pois essa etapa ainda não era ofertada. A 5ª série cursei em Triunfo, indo para a escola em um caminhão pau de arara. Da 6ª à 8ª série estudei na Escola Monsenhor Sampaio. Não havia transporte escolar e precisávamos ir a pé todos os dias.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Para cursar o antigo magistério (normal médio), mudei para a Escola Álvaro de Carvalho. Foram quatro anos de muitos desafios. Caminhávamos cerca de 5 km até a escola. Meus pais saíam cedo para trabalhar: meu pai na roça e minha mãe, em casas de família ou lavando roupas para fora. Eu cuidava da casa, preparava o almoço e organizava tudo antes de ir para a escola. Saía às 11h e entrava às 12h. Por falta de recursos, ia de chinelo, e perto de Triunfo passava na casa de uma senhora que me deixava lavar os pés, beber água e calçar a sandália guardada ali. Na volta, fazia o mesmo trajeto.

Enfrentei dificuldades financeiras. Muitas vezes, tínhamos apenas as refeições básicas e a merenda da escola. Esforçava-me ao máximo para estudar. Nos finais de semana, varria terreiros das vizinhas e lavava roupas para conseguir dinheiro para o lanche ou material escolar. Não tínhamos acesso à internet. Estudávamos com atenção nas aulas, realizando trabalhos e usando livros oferecidos pela escola.

Tive uma professora de matemática que me marcou negativamente por sua rigidez, mas também conheci professores maravilhosos que me incentivaram a seguir em frente. Minha mãe, sempre presente, fazia de tudo para me ajudar. Tinha apenas uma farda, que lavava todos os dias. A diretora da escola, ao perceber minha situação, me presenteou com outra. Era uma alegria quando ganhava roupas ou sandálias, mesmo usadas. Concluí o normal médio em 2006. Meu maior sonho era ter um bolo em formato de livro na formatura, e minha mãe e minha madrinha ajudaram a realizá-lo.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Não pude iniciar uma faculdade de imediato, pois meus pais não tinham condições de arcar com os custos. Tampouco consegui fazer o Enem, por não ter como pagar o transporte até a cidade vizinha onde a prova era realizada. No ano seguinte à formatura, uma professora se afastou da escola onde estudei, e fui chamada para substituí-la. Foi uma turma multisseriada de 1ª e 2ª séries. Fiquei muito feliz por realizar meu sonho de ser professora e poder ganhar meu próprio dinheiro.

Escolhi cursar Pedagogia por querer continuar atuando como professora, mas agora com formação adequada. Iniciei o curso em uma faculdade EAD,



mas desisti por dificuldades com a plataforma e falta de apoio dos tutores. Ainda cursei dois períodos.

Atualmente trabalho nas escolas do meu município. Já atuei na educação infantil, ensino fundamental e como professora substituta no fundamental II. Este ano, retornei à educação infantil, com uma turma de pré-escolar de 5 anos. No final de 2022, surgiu a oportunidade de estudar na UFRPE, e agarrei com determinação. Tem sido uma experiência maravilhosa, embora desafiadora conciliar trabalho, estudos, maternidade e afazeres domésticos.

Durante a manhã, trabalho com minha turma, e à tarde atuo como apoio escolar de um jovem com baixa visão. Tenho meu marido, meu filho e uma casa para cuidar. Às vezes o cansaço é grande, mas me esforço para não desistir. Encontrei colegas com quem realizamos as atividades em grupo. O apoio mútuo tem sido essencial. Todas as disciplinas oferecem aprendizado significativo. A que mais me marcou até agora foi Psicologia, área na qual penso em me especializar. Ainda não participei de projetos, mas estou aberta a oportunidades.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo muitos desafios na educação atual: alunos que não se dedicam, famílias que não apoiam, a estrutura das escolas ainda precária, formação docente que precisa de mais atenção, salários baixos e falta de recursos. A valorização da profissão docente ainda está distante da realidade.

O pedagogo tem um papel fundamental na formação de todas as outras profissões. Vejo-me inspirando alunos como minha madrinha me inspirou, contribuindo para o futuro com ética e dedicação.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho é concluir minha graduação, continuar trabalhando na educação, passar em um concurso público e alcançar estabilidade financeira. Desejo viver bem com minha família, contribuir para a preservação da natureza e promover o desenvolvimento dos meus alunos.

Quero causar um impacto positivo, ser uma inspiração, um bom exemplo. Espero que meus alunos sintam orgulho de mim. Tenho boas expectativas quanto ao futuro, mas também receio que o uso inadequado das tecnologias atrapalhe o desenvolvimento das crianças. Vejo famílias desestruturadas por falta de amor, diálogo e respeito.



Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Amanda do passado, eu diria: inicie seus estudos o quanto antes e jamais desista. Apenas a educação é capaz de transformar vidas e o mundo. O estudo é a única coisa que ninguém pode tirar de nós.





AMÉLIA CARLA DA SILVA

Introdução

Meu nome é Amélia, resido no Sítio Varjada de Baixo, localizado na zona rural da cidade de Passira-PE. Moro com minha mãe, tenho uma irmã e uma sobrinha de 9 anos, e meu pai é falecido. Minha família sempre me apoia em tudo que faço, e sou a única filha que teve a oportunidade de cursar uma graduação. Atualmente, além de cursar Pedagogia, já sou graduada em Ciências Biológicas e atuo na área da educação.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi de muita brincadeira. Sempre adorei brincar com minhas primas e minha irmã. No entanto, quando criança, eu era bastante doente. Tive gastrite muito nova, e, durante as crises, chegava a desmaiar. Por essa razão de saúde, não frequentei a Educação Infantil e fui matriculada apenas com 6 anos, indo direto para o 1º ano. Apesar disso, consegui aprender rapidamente a ler e escrever.

As professoras que mais me marcaram na Educação Básica foram a professora Gracinha, do 3º ano, e a professora Renata, do Ensino Médio, na disciplina de Biologia. Ambas foram fundamentais na minha trajetória educacional.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O Ensino Médio foi um período de maior dedicação aos estudos, com foco no vestibular. Também foi uma fase de maior aproximação com a turma, por ser os últimos anos da Educação Básica. Concluí o 3º ano ainda sem saber qual curso escolher para o vestibular. Estava em dúvida entre Ciências Biológicas, Nutrição e Educação Física, mas escolhi Ciências Biológicas, pois me



identificava bastante com a disciplina de biologia. Hoje, sou apaixonada por essa área.

A maior dificuldade no Ensino Médio foi realmente estudar o suficiente para ingressar na faculdade. Depois de ter feito a graduação em Ciências Biológicas, apenas em 2022 surgiu a oportunidade de iniciar a graduação em Pedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A escolha pelo curso de Pedagogia surgiu a partir de uma experiência como auxiliar pedagógica de uma turma de pré II, no ano de 2017. A cada dia, eu me apaixonava ainda mais pela área. A professora regente da turma também me inspirou muito, pois demonstrava visivelmente sua paixão pela Educação Infantil por meio de gestos, carinho, cuidados e dedicação à turma.

Desde que comecei a cursar Pedagogia, tem sido uma experiência única. Tenho aprendido muito sobre diversas áreas da pedagogia, o que contribui tanto para minha formação profissional quanto pessoal. A faculdade EaD também é algo novo para mim e requer muita organização e dedicação. Não posso deixar de mencionar as amizades que fiz durante esse percurso, que são essenciais e tornam a trajetória mais leve.

As disciplinas com as quais mais me identifiquei até agora foram Libras, Práticas da Educação Infantil e Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente. Um projeto marcante durante o curso foi a Caravana Pedagógica e Lúdica, promovida pelo Polo de Limoeiro. Eu, Cristiane e Rebeca realizamos atividades lúdicas com uma turma da Educação Infantil de uma escola municipal de Limoeiro, em comemoração ao Dia das Crianças.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Quando citamos os desafios do meio educacional, é importante destacar a desvalorização dos professores. Mesmo estando no século XXI, a profissão ainda é vista por muitos como algo que qualquer pessoa pode exercer, mesmo sem formação. Soma-se a isso a desvalorização salarial.

Outro desafio é a falta de apoio dos familiares, algo essencial no ambiente escolar. A parceria entre familiares, professores e escola é fundamental para o sucesso dos alunos. Trabalhando em conjunto, escola e família podem oferecer um ambiente mais seguro e estimulante para o desenvolvimento integral dos estudantes.



Para mim, o pedagogo é essencial para a sociedade, pois sua atuação está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano e social. Por meio do seu trabalho, o pedagogo contribui para a construção de um futuro mais promissor para todos. Pretendo dar sempre o meu melhor no ambiente de trabalho, buscando meios que ajudem os estudantes a terem uma aprendizagem mais significativa, inovando na sala e mantendo uma boa relação com os familiares.

Sonhos e Anseios Futuros

Como futura pedagoga, pretendo atuar na área, me especializar e prestar concursos. Para mim, não existe uma prática pedagógica ideal, pois cada turma tem suas especificidades. Uma metodologia que funciona bem para alguns estudantes pode não ser eficaz para outros. O professor precisa conhecer o perfil da sua turma, investir em recursos didáticos, metodologias ativas e atividades lúdicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Desejo trazer boas influências a vida dos meus estudantes, oferecendo sempre o meu melhor como professora. A relação entre aluno e professor vai muito além do ensinar: na sala de aula, criamos vínculos que podem durar para a vida toda. Minhas expectativas em relação ao futuro na educação são as mais positivas possíveis. Apesar da realidade que vivenciamos em nosso país, nunca devemos deixar de acreditar que é através da educação que o mundo irá mudar.

Conselhos para mim mesma(o)...

O conselho que eu daria ao meu “eu” do passado seria: não desista dos seus sonhos, porque você é capaz de chegar aonde quiser.





ANA MARIA SANTANA ARAÚJO

Introdução

Se alguém me perguntar quando descobri que queria ser professora, não saberia dizer uma data exata. Penso que isso teve origem no fato de ter nascido em um lar de professores. Lembro-me de ver meus pais sentados à mesa corrigindo atividades, preparando aulas e organizando materiais. Desde muito pequena, fui ensinada que a maior arma para mudar a minha vida e a de outras pessoas era a educação.

Meu nome é Ana Maria Santana Araújo, filha de Edna e Marcos Filho. Nasci em 4 de novembro de 1986, na cidade do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, mas vivi toda a minha vida em Jaboatão dos Guararapes, minha cidade do coração. Tenho um irmão, Marcos Neto, quase cinco anos mais novo que eu. Sou casada com o baiano Mateus Araújo desde 2011, meu companheiro de aventuras desde 2010.

Infância e Educação Básica

Minha família é de origem humilde, mas meus pais encontraram na educação uma oportunidade de mudar nossa realidade. Mesmo com muitas dificuldades, proporcionaram a mim e ao meu irmão a melhor educação possível. Estudei com bolsa parcial em escolas privadas durante toda a minha educação básica, graças ao meu bom rendimento escolar.

Cursei praticamente todo o ensino fundamental na Escola Ramos Barbosa, em Jaboatão dos Guararapes. Sempre tive afinidade com todas as áreas do conhecimento, mas minha paixão sempre foi a Língua Portuguesa. Na 4ª série (atual 5º ano), minha mãe foi chamada à escola porque a coordenadora pedagógica viu um poema no meu caderno e, quando afirmei ser de minha autoria, não acreditou. Minha mãe então confirmou que eu escrevia poemas desde muito pequena.

Na 6ª série (atual 7º ano), escrevi um texto sobre a importância da leitura em uma atividade de Língua Portuguesa. A professora Kelly gostou tanto que colocou o texto na avaliação da turma. Fui convidada a ler em voz alta e, ao final, fui aplaudida por todos. Finalizei o ensino fundamental nesta instituição, mas precisei mudar de colégio para o ensino médio.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Concluí o ensino médio no Colégio Wolney Duque, em Recife. Para ajudar nas despesas, colaborava com minha mãe nas aulas de reforço que ela dava no terraço de casa. Demorei a fazer amizades, mas durante uma aula de Matemática, consegui resolver uma questão e a professora pediu que eu explicasse à turma. A partir desse dia, os colegas passaram a me procurar para tirar dúvidas e, ao final do ensino médio, eu era conhecida pela “facilidade para ensinar”.

Essa experiência motivou a criação de um projeto piloto de monitoria entre os estudantes. Fiz meu primeiro vestibular em 2003 para Letras na UFPE e UPE. Não fui aprovada por poucos décimos, mas não me desanimei. Em 2004, prestei novamente o vestibular, para Letras na UFPE e Engenharia da Computação na UPE. Fui aprovada em ambos, mas optei por cursar apenas Letras na UFPE.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Concluí a Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) pela UFPE em 2008. Buscando ampliar meus conhecimentos e aperfeiçoar minha prática, iniciei uma especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela FAFIRE, concluída em 2010.

Nesse mesmo ano, comecei a lecionar na rede estadual de ensino. Em um projeto sobre mercado de trabalho em uma turma de EJA, o depoimento de uma aluna despertou meu interesse em pesquisar sobre avaliação da oralidade. Escrevi um projeto de pesquisa em dois dias, organizei a documentação e me inscrevi no processo seletivo do mestrado. Fui aprovada em 2011 e concluí o mestrado em Educação em 2014, com a dissertação “A avaliação da oralidade em aulas de língua portuguesa do ensino médio”.

Em 2015, fui aprovada no doutorado em Educação da UFPE, novamente sob orientação da Prof.^a Dr.^a Luna Suassuna. Enfrentei os desafios da ocupação



universitária em 2016 e, posteriormente, a pandemia de Covid-19 em 2020. Mesmo com perdas pessoais, finalizei minha tese e defendi-a em março de 2021: “A oralidade entre o prescrito e o possível: a modalidade oral no currículo e na prática de docentes de língua portuguesa do ensino médio da rede estadual de Pernambuco”.

Disse a mim mesma que faria uma pausa, mas em 2023 surgiu a oportunidade de ingressar no curso de Pedagogia EaD da UFRPE como portadora de diploma. Apesar de ter minha documentação inicialmente indeferida, entrei com recurso e fui aprovada. Enfrentei críticas, mas continuo aprendendo e reafirmando minha escolha.

Reflexões Pessoais e Profissionais

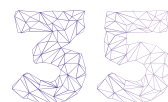
Atualmente sou professora de Língua Portuguesa na rede estadual de Pernambuco e Analista Educacional – Técnica de Ensino de Língua Portuguesa na Prefeitura de Ipojuca. Vivencio tanto a sala de aula quanto a gestão educacional. Um dos maiores desafios que percebo é a ausência das famílias na educação dos adolescentes e jovens. O professor precisa ensinar os conteúdos e também promover valores como empatia e solidariedade.

As tecnologias também apresentam desafios. O uso excessivo de *smartphones* afeta a concentração, e as redes sociais têm contribuído para problemas de saúde mental, como automutilações e isolamento. Além disso, a desvalorização da profissão docente permanece evidente: baixos salários, más condições de trabalho e falta de reconhecimento afastam muitos jovens da docência.

Sonhos e Anseios Futuros

Nas redes sociais, identifico-me como “uma educadora apaixonada pelo que faz”. Acredito que a educação transforma vidas — a minha história é prova disso. A vontade de aprofundar meu conhecimento sobre o poder transformador da educação me levou a cursar Pedagogia.

Sinto-me realizada como educadora, especialmente quando recebo mensagens de estudantes agradecendo pelo aprendizado. Isso me mostra que estou no caminho certo.



Conselhos para mim mesma(o)...

Com mais de 15 anos de experiência, continuo lutando por uma educação de qualidade para todos. Sempre digo para mim mesma: “Sei que os desafios são muitos, mas acredito na esperança do verbo “esperançar”, como dizia Paulo Freire: levantar, buscar, construir, não desistir.”





BELA SANTOS AZEVEDO

Introdução

Meu nome é Bela Santos Azevedo, tenho 28 anos e moro no Recife. Nasci no Recife-PE e, ainda criança, fui morar no interior do estado, em uma cidade chamada São Benedito do Sul, na zona rural. Cresci em meio à natureza, em uma infância com poucos recursos e muitas dificuldades. Sou a quinta filha de seis irmãos.

Somos uma família próxima; sempre tive meus pais presentes e, desde cedo, aprendi a importância da união familiar e do trabalho em equipe. Crescemos em um lar onde o respeito e o amor eram valores centrais, e cada um de nós tinha um papel nas tarefas diárias, seja ajudando na roça ou cuidando dos mais novos.

Infância e Educação Básica

Minha infância não foi fácil financeiramente, mas era um ambiente de muito amor e incentivo aos estudos. Por isso, consegui concluir toda a educação básica. Entrei na escola com sete anos, sem ter passado pela educação infantil, começando direto na primeira série. Aprendi a ler antes mesmo de ir à escola — minha irmã mais velha me ensinou. Já na segunda série, li o livro “O Ponche dos Desejos”, um livro grosso e complicado para uma criança. Meu irmão foi na escola contar para a professora, todo orgulhoso.

Adorava ir estudar e aprender, não faltava às aulas e sempre fui uma das melhores alunas. Nunca reprovei nem precisei de recuperação. Tive a mesma professora, Lena, da primeira à quarta série. Ela me marcou muito por conseguir administrar uma sala com estudantes de quatro séries diferentes, em condições precárias. Acredito que era amor pelo que fazia e compromisso com a educação.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi repleto de desafios. A escola era muito longe de casa, e como eu morava no sítio, o trajeto era complicado. Em tempos de chuva, o transporte escolar não chegava, e precisávamos ir a pé — o percurso durava até duas horas. Pela manhã, ajudava no plantio ou colheita, arrumava a casa ou cozinava; à tarde, ia para a escola. Meus irmãos e eu sempre ouvimos do nosso pai que a caneta era mais leve que a enxada.

Tive duas professoras marcantes nesse período. A professora Luana, que oferecia aulas de reforço em matemática à noite para quem queria se preparar para o ENEM — mesmo com turmas de dois alunos, ela se dedicava. A outra foi a professora Conceição, que, no último dia do ensino médio, me chamou de lado e disse que acreditava no meu futuro, que não me via fazendo trabalhos domésticos, e que eu deveria lutar por uma vaga no ensino superior.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Após o ensino médio, eu sabia que queria estudar, mas não tinha clareza sobre uma profissão. Vim morar novamente na capital com uma de minhas irmãs e, enquanto trabalhava, tentava vagas pelo ENEM. Depois de um ano, entrei pelo ProUni na FAFIRE, no curso de Administração. Não era meu maior interesse, mas como havia passado em outros cursos da área da saúde e não me identifiquei, decidi cursar Administração.

Depois de formada, passei um tempo desempregada. Fiz cursos gratuitos, incentivada pelas minhas irmãs (formadas em Pedagogia e Psicopedagogia). Sempre participei da produção pedagógica delas, auxiliando com material didático e lúdico. Isso me fez perceber que eu também poderia seguir esse caminho. Iniciei o curso de Pedagogia na UFRPE, unindo a experiência com minha formação anterior.

Tive boas experiências na graduação EAD e me esforço para conciliar boas notas com a real aprendizagem. Um trabalho marcante foi a construção de uma sequência didática para a Educação Infantil, com um grupo que mal se conhecia. O resultado foi excelente e me surpreendi com meu desempenho estudando de forma autônoma.

Atualmente participo da Monitoria da disciplina de Tecnologia Aplicada à Educação a Distância. O professor é engajado e inspira. Já aprendi muito, inclu-



sive sobre os bastidores do AVA e estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre nivelamento na EAD para um possível artigo em grupo.

Durante o estágio, auxiliei uma adolescente com autismo e me encantei pela área da inclusão. Depois de oito meses, fui convidada a trabalhar na escola como auxiliar de coordenação, cargo que exerço hoje. Sinto que estou no caminho certo. Sou valorizada, me sinto pertencente e gosto do que faço, embora sinta falta de ver mais da sala de aula. Atualmente, também ensino minha mãe, que é analfabeta. Ver seu progresso é meu maior combustível para acreditar no poder transformador da educação.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo como grandes desafios da educação a desigualdade de acesso, especialmente em áreas rurais e entre minorias, e a dificuldade em garantir inclusão verdadeira nas escolas. Ainda há resistência por parte de muitos profissionais, além da falta de estrutura física e formação adequada.

Outro ponto importante é a dificuldade de adaptação às novas tecnologias por parte dos docentes. Mesmo com diversas ferramentas que poderiam auxiliar no engajamento, muitos ainda enfrentam obstáculos metodológicos. A saúde mental dos estudantes também é um problema urgente — as escolas não têm estrutura para lidar com isso de forma efetiva.

O pedagogo exerce papel essencial, pois vai além da transmissão de conteúdos: forma cidadãos críticos e respeitosos, comprometidos com a equidade. Sua atuação é transformadora e vai além da sala de aula.

Sonhos e Anseios Futuros

Consigo me ver ensinando e transformando o mundo. Quero contribuir com uma educação mais inclusiva, principalmente em comunidades como a minha. Acredito no poder da educação e no compromisso de transmitir valores, estimular o desenvolvimento integral e transformar a realidade ao meu redor.

Quero me especializar em inclusão — não apenas de pessoas com deficiência, mas também de grupos étnicos e raciais — e atuar futuramente na gestão escolar. Acredito que o professor e o gestor caminham juntos pelo sucesso da educação.



Minha prática pedagógica ideal envolve escolas preparadas para a diversidade, profissionais motivados, aprendizagem personalizada, uso da tecnologia como aliada, apoio socioemocional e envolvimento da comunidade escolar.

Quero ser uma professora como aquelas que me inspiraram: forte e carinhosa, que ensina com amor, promove o pensamento crítico, o respeito e a valorização da diversidade.

Tenho medo de fracassar, de não ser suficiente ou impactar negativamente meus alunos. Tenho medo de me sobrecarregar e desistir. Mas minhas expectativas são o oposto: quero fazer a diferença, ser exemplo, me orgulhar da profissional que me tornei e ver o reflexo disso nos meus alunos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Não tenha medo de recomeçar. Esteja aberta às experiências e aprenda a valorizar cada momento. Construa bons relacionamentos com colegas e professores, pois eles serão apoio e aprendizado. Aproveite cada oportunidade — o tempo vai passar, você esteja estudando ou não.





BRUNO JOSÉ DOS ANJOS FREITAS

Introdução

Meu nome é Bruno, nasci em 1995 no hospital de Surubim e resido no município de Bom Jardim, no estado de Pernambuco. Sou filho único. Meu pai era analfabeto e minha mãe tinha pouca instrução formal (sabia ler pouco). Ambos eram agricultores e sempre me incentivaram a estudar. Graças a eles, jamais desisti dos estudos, pois foram os pilares da minha trajetória acadêmica e escolar.

Infância e Educação Básica

Minha infância e educação básica foram marcadas por desafios e superação. Desde pequeno, sempre tive dificuldades de aprendizagem. Comecei a estudar na pré-escola aos cinco anos de idade, mas os primeiros anos não foram fáceis. Ao concluir a pré-escola, fui encaminhado para a primeira série, mas tive que repeti-la. A passagem para a segunda série também não foi tranquila: reprovei cinco vezes. Cheguei a pensar em desistir da escola, sentia-me incapaz de aprender.

Foi nesse período difícil que conheci uma professora extraordinária, que se tornou um verdadeiro anjo em minha vida. Com sua paciência, dedicação e métodos inovadores, ela me ensinou a ler e escrever, utilizando conteúdos da primeira série, mais simples, para mim e para metade da sala, que também estava na mesma situação. A partir de então, minha vida escolar se transformou completamente. Comecei a me interessar pelas aulas, meus resultados melhoraram e a escola deixou de ser um lugar de frustração para se tornar um ambiente de crescimento.

Infelizmente, essa professora precisou se mudar da cidade para cuidar da saúde. Sua partida foi difícil, mas a gratidão que carrego me impulsionou a

seguir. Concluí o ensino fundamental em 2012, não sem obstáculos. Em 2010, durante a sexta série, enfrentei a perda da minha mãe para o câncer. Foi um momento de profunda dor, mas o amor e incentivo dela e o apoio contínuo do meu pai me fizeram continuar.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Minha experiência no ensino médio foi rica em aprendizados e desafios. Fiz boas amizades, embora muitos colegas tenham desistido dos estudos. As turmas foram reduzidas ao longo dos anos, e no final, duas se uniram para formar uma única.

Minha paixão por Ciências se intensificou nessa fase, especialmente por influência de dois professores — um deles me acompanhou desde o ensino fundamental II. Já a disciplina de Português era minha maior dificuldade. Segui o conselho de uma professora e fiz um “acordo de paz” com a matéria, o que me ajudou muito, inclusive na redação.

As aulas práticas de Educação Física também foram desafiadoras para mim, pois não tinha talento para esportes. Um episódio marcante (e um pouco traumático) foi quando precisei substituir um colega em uma corrida de saco e passei vergonha na quadra só para conseguir nota.

Pedagogia não era minha primeira opção. Comecei a pensar nela apenas no final da minha graduação em Ciências Biológicas, concluída em 2019. Minha escolha foi motivada pelo desejo de superar uma fase difícil da minha vida.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Comecei a planejar o ingresso no ensino superior no final da oitava série, quando uma professora apresentou o SSA da UPE como alternativa ao ENEM. Fiz o SSA durante os três anos do ensino médio. No terceiro ano, ainda estava indeciso, mas minha afinidade com Ciências me fez optar pela Licenciatura em Ciências Biológicas, já que o bacharelado tinha concorrência muito alta e era concentrado no Recife, distante da minha realidade.

Fiz o ENEM pela primeira vez em 2015 e tive uma nota baixa na redação. Também não passei na primeira chamada do SSA, mas fui aprovado no primeiro remanejamento — para a segunda entrada. Em uma semana, fui remanejado novamente para a primeira entrada. Comecei os estudos em 2016.1.



Moro no sítio, e a faculdade era à noite. Enfrentava uma longa viagem, ida e volta, totalizando cerca de quatro horas de trajeto. Tive a ajuda da minha prima, que me ofereceu um lugar para dormir quando necessário. Estudei no Campus Mata Norte da UPE em Nazaré da Mata e contei com o transporte gratuito fornecido pelo município — um privilégio que cidades vizinhas não tinham.

Apesar de ter participado de poucas atividades acadêmicas, como artigos e projetos de extensão, tive boas experiências na graduação, como a Residência Pedagógica, que permitiu colocar a teoria em prática. No final de 2018, perdi meu pai, o que me desmotivou muito. Com o apoio de amigos e do meu orientador, consegui concluir o curso em 2019.2, com uma excelente nota no TCC, cujo tema foi educação sexual.

Minha colação de grau foi uma semana antes da pandemia de Covid-19 ser decretada pela OMS. A busca por emprego se tornou ainda mais difícil e entrei em uma fase muito desanimadora.

Em 2022, tomei a decisão de iniciar o curso de Pedagogia. A experiência tem sido excelente. Estou aprendendo bastante e tenho professores que inovam em suas metodologias. Isso facilitou minha adaptação ao ensino a distância, já que minha primeira graduação foi presencial.

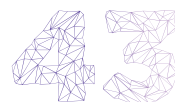
Participo atualmente do PIBID como voluntário, em um projeto voltado à literatura infantil, utilizando Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs). Estou gostando tanto que penso em desenvolver esse tema no meu TCC. Ainda estou decidindo se enfrentarei o Conselho de Ética para trabalhar diretamente com crianças ou se seguirei com uma revisão de literatura.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo como um dos maiores desafios da educação atual a sua mercantilização. A educação tem sido tratada como produto, rotulada e vendida conforme interesses do sistema vigente. No entanto, a educação é um direito garantido pela Constituição Federal.

Na minha visão, o papel do pedagogo é ensinar a criança a “ler o mundo”, não apenas alfabetizá-la. Essa leitura envolve a compreensão da sociedade, das relações e da própria condição do educador.

Quero contribuir como minha professora da infância contribuiu comigo: oferecendo tempo, paciência e incentivo. Sonho ser professor concursado, para não depender de política para exercer meu trabalho.



Minha prática pedagógica ideal é simples: quero ser um mediador do conhecimento, construindo a aprendizagem com os alunos e utilizando seus saberes para avançarmos juntos. O impacto que quero deixar nos meus alunos é o mesmo que recebi: que eles se sintam encorajados a superar obstáculos e ir além.

Conselhos para mim mesmo(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao Bruno do passado, no início do curso de Pedagogia, diria: acredite mais em si mesmo. Você não é um fracasso. Leia mais, enfrente suas barreiras mentais e vença sua mania de procrastinar. E nunca se esqueça do que você sempre repetiu: o impossível não existe. A mente humana é incrível e capaz de se reinventar para superar qualquer obstáculo.





CARLA PATRÍCIA MELO VEIHA

Introdução

Meu nome é Carla Patrícia, chamada por todos apenas de Carla. Tenho 33 anos, nasci em 20 de outubro, em Pesqueira – PE, cidade onde moro até hoje. Atualmente, atuo como professora de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. Venho de uma família simples: minha mãe é costureira e meu pai torneiro mecânico, ambos hoje aposentados. Tenho três irmãos e sempre tivemos uma ótima relação, pois nossos pais nos ensinaram que o respeito é a base de tudo. Posso dizer, sem dúvida, que minha família — pais e irmãos — é o que tenho de mais importante na vida. Eles tiveram uma influência significativa na minha trajetória e contribuíram para meu desenvolvimento pessoal.

Infância e Educação Básica

Tenho poucas lembranças da minha infância, mas as que tenho são repletas de carinho e aprendizado. Sempre fui uma aluna tímida, mas ao mesmo tempo curiosa e interessada em aprender. Adorava as aulas de Língua Portuguesa. Estudei boa parte da minha vida, da educação infantil até a antiga 8ª série, na escola próxima à minha casa. Lá fiz amigos e conheci ótimos professores que contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Quando os reencontro, sinto gratidão por tudo que representaram para mim.

Tive alguns professores marcantes: alguns pela inteligência, outros pelo carinho com os alunos, e outros pela forma de conduzir suas aulas. Destaco minha professora de alfabetização, tia Mara. Sua maneira de ensinar e o carinho com que tratava os alunos deixaram lembranças inesquecíveis. Sua paixão contagiante pela leitura e escrita despertou em mim o amor pelos livros. Saber que ela ainda atua na educação me emociona profundamente. Os professores de Língua Portuguesa sempre foram os que mais me marcaram.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Minha experiência no ensino médio foi desafiadora, mas muito enriquecedora e repleta de crescimento pessoal. Por escolha própria, deixei a escola onde estudei quase toda a vida e fui para uma escola maior, no centro da cidade. Lá, as demandas por trabalhos orais eram maiores, o que exigiu que eu enfrentasse minha timidez. Esse período trouxe mais responsabilidades e pressão para decidir meu futuro acadêmico e profissional.

Tive a sorte de encontrar professores inspiradores que mostraram o impacto positivo da educação. Também fiz grandes amizades que tornaram as aulas mais leves. Apesar disso, saí do ensino médio, em 2007, sem saber qual profissão seguir, o que me deixava frustrada. Pensei em cursar Fisioterapia ou Odontologia, mas não segui esses caminhos. Confesso que nunca pensei em fazer Pedagogia.

Minha primeira graduação foi iniciada em 2014. Na época, me sentia frustrada por não ter um curso superior. Ao ver a abertura de inscrições para cursos EaD da Universidade Federal Rural de Pernambuco, decidi me inscrever para Licenciatura em Letras, pois gostava muito de ler e de Língua Portuguesa. Passei, e essa graduação foi a ponte para onde estou hoje.

Durante os estágios em Letras, não me identifiquei com a sala de aula. Por ser tímida, achava que não conseguiria encarar uma turma. Concluí o curso em 2018 e segui em outra profissão, distante da sala de aula. Estava confortável e feliz assim.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Em 2022, após um ano desempregada, surgiu a oportunidade de dar aulas para uma turma do 5º ano, em uma escola próxima à minha casa. A ideia não me agradava muito, mas aceitei por necessidade. Foi uma experiência difícil, pois a turma era desafiadora e eu não tinha experiência. Pensei em desistir. Após três meses, fui realocada para uma turma da educação infantil, com crianças de três anos, onde permaneci até dezembro. Essa vivência mudou minha percepção sobre a sala de aula, embora eu ainda a visse como algo muito cansativo.

Ainda em 2022, soube do edital extra da UFRPE, que permitia a inscrição de professores em sala de aula sem formação específica. Estava lecionando na educação infantil sem o curso de Pedagogia e consegui entrar. Continuei



dando aulas na creche enquanto cursava Pedagogia, embora ainda não tivesse certeza se era isso que queria.

Em 2023, fui chamada para lecionar em outra escola, onde estou até hoje. Passei a atuar com os anos finais, ministrando apenas aulas de Língua Portuguesa — minha área de formação. A partir daí, minha visão mudou completamente: eu gostava de estar ali. Tive a certeza de que estava no lugar certo. A rotina de dar aulas em várias turmas me agrada, e sinto que estou fazendo algo significativo para a educação.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Iniciar o curso de Pedagogia foi motivo de alegria. A rotina de sala de aula é intensa e exige uma boa administração do tempo para conciliar com a faculdade. Acredito que o curso é abrangente e poderá me proporcionar oportunidades diversas na área da educação. Não penso em atuar na educação infantil ou anos iniciais, mas sim exercer outras funções voltadas ao desenvolvimento educacional e à melhoria da qualidade do ensino.

O professor enfrenta muitos desafios: salas superlotadas, alunos desmotivados, famílias desestruturadas que veem a escola como depósito de crianças, escolas com má estrutura e falta de materiais pedagógicos, além da ausência de apoio familiar e institucional. Ainda assim, acredito em uma educação transformadora. Se eu conseguir mudar a vida de um aluno, já valeu a pena. Os alunos precisam de alguém que acredite neles — esse é o papel do professor. Sempre digo aos meus alunos: “Você pode ser o que quiser!”

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho é ver a valorização da profissão de educador, com melhores condições de trabalho e reconhecimento pelo impacto positivo que causamos. Quero continuar me especializando, aprender cada vez mais para oferecer o melhor aos meus alunos e, quem sabe, realizar um mestrado na área de educação.

Desejo fazer a diferença na vida dos meus alunos e da sociedade, contribuindo para uma educação mais inclusiva e inovadora. Quero ajudar a formar pessoas preparadas para enfrentar os desafios do futuro com confiança e sabedoria.



Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado ao iniciar o curso de Pedagogia, diria: aproveite cada momento, estude com dedicação e nunca se esqueça do impacto que sua profissão pode causar na vida das pessoas.



CLARA BATISTA PONTES

Introdução

Meu nome é Clara Batista Pontes, tenho 50 anos, sou divorciada e professora efetiva da rede pública. Atualmente trabalho em duas escolas municipais: pela manhã, na creche com crianças de dois anos; à tarde, com o sexto ano. Sou apaixonada pelo que faço e também sou estudante universitária de Pedagogia, minha terceira graduação. Vivo hoje em Pesqueira, cidade onde nasci e me criei.

Venho de uma família humilde. Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar, mas sempre tiveram em mente oferecer o melhor para seus filhos. Somos cinco irmãos e, entre todos, fui a única que consegui se formar em três faculdades. Meu pai, que era o único que trabalhava, dizia que o que fosse dado a um filho, deveria ser dado aos outros também. Ele estava certo, mas eu tinha sede de vencer na vida. Por isso, decidi sair de casa ainda jovem para buscar trabalho em outra cidade.

Com 18 anos, disse à minha mãe que iria para Caruaru. Ela me olhou e perguntou como eu iria sem ter onde ficar. Já havíamos morado um tempo em Caruaru em busca de trabalho, mas não conseguimos nada e voltamos. Algum tempo depois, voltei com o desejo ainda mais forte de mudar minha vida. Fui para outra cidade, distribuí currículos usando o endereço de uma colega. Entrei em uma loja de roupas, cama, mesa e banho e recebi meu primeiro “sim” depois de tantos “nãos”. Quando a gerente disse que eu poderia começar na semana seguinte, quase chorei na frente dela. Foi ali que percebi que bastava acreditar e confiar em Deus que tudo dá certo.

Voltei para a casa dos meus pais e consegui um trabalho em uma empresa de livros em Limoeiro chamada “Proec”. Foi lá que me apaixonei pela leitura, principalmente pelos livros de Augusto Cury. Um dos meus favoritos foi *O Vendedor de Sonhos*. Meus colegas me chamavam de “tia”. Fiz o concurso da prefeitura de minha cidade, passei, mas ainda não havia assumido o cargo. Entrei na

Justiça e, enquanto esperava ser chamada, estava cursando faculdade. Trabalhava em várias cidades, viajando de Kombi de segunda a sexta. Ao chegar em casa, escolhia entre tomar banho ou jantar; optava pelo banho para relaxar do cansaço antes de ir para a faculdade. Muitas vezes chegava atrasada. Minha filha ainda era um bebê, eu a deixava dormindo, e quando voltava da faculdade, ela ainda dormia. Para ter mais tempo com ela, comecei a levá-la comigo para a faculdade.

Passei por muitas coisas, mas terminei minha faculdade de Letras e fui chamada para assumir como professora. Fiquei muito feliz. Depois, fiz mais duas graduações: Bacharelado em Serviço Social e Bacharelado em Edificações. Também finalizei uma pós em Linguística. Hoje curso Pedagogia, que era um sonho antigo, e ainda mais pela UFRPE. Posso garantir que não vou parar por aqui. Tenho mais sonhos a realizar, e com muita fé em Deus, vou alcançá-los.

Infância e Educação Básica

Tenho boas memórias da minha infância. Lembro com carinho de cada fase: das roupas que minha mãe colocava iguais em mim e em minha irmã, das comidas e sobremesas, das músicas, das amigadas, dos vizinhos, das casas onde morei, das brincadeiras, da casa dos meus avós, dos meus primos, tios e irmãos. Aproveitei muito minha infância, assim como as crianças da minha época. É triste ver que minha filha não teve a mesma oportunidade. Hoje, o celular e a internet interferem nessa felicidade.

Na educação infantil tive mestres muito comprometidos. Isso fez toda a diferença para minha base educacional. No ensino fundamental, consegui assimilar muitos conhecimentos por causa desse suporte inicial. Tive professores comprometidos, e existem coisas da minha infância que não esqueço. Na educação infantil, lembro com carinho da tia Nerize. Gostaria muito de encontrá-la novamente. Lembro até do seu jeito de falar comigo. Já no fundamental, reencontrei uma professora chamada tia Zezé na secretaria de educação. Ela era muito paciente e nos deixava tranquilos na hora da prova.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Na minha época, o ensino médio era como uma especialização para uma profissão. Eu e minha irmã escolhemos o magistério, mas havia também contabilidade. Minha mãe queria que fôssemos professoras. Concluímos o magis-



tério, mas minha irmã não seguiu na profissão. Eu fiquei como contratada na prefeitura. Quando crianças, brincávamos de escolinha. Minha mãe colocou um quadro branco na sala, e eu e minha irmã fazíamos de conta que éramos professoras. Essa brincadeira me acompanhou até hoje.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

No ensino superior, já sabia o que queria. Fiz minha primeira faculdade em Letras. Estava me preparando para concursos e passei para professora do ensino fundamental. A partir dali, peguei ainda mais gosto pela profissão. Comecei também na educação infantil, pois ainda não havia Pedagogia. Foi quando decidi fazer minha terceira faculdade, que é Pedagogia. Tenho aprendido muito, dia a dia, com as disciplinas. Algumas são desafiadoras, mas estou conseguindo entender. As disciplinas que mais me marcaram foram Libras e Tecnologias Digitais aplicadas à prática docente. Em Libras, uma atividade marcante foi formar frases com os movimentos das mãos.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Os maiores desafios que vejo hoje na educação são preparar aula e não conseguir aplicá-la porque há alunos que não querem nada com a vida. Muitos vão à escola apenas para não perder o Bolsa Família. Os pais são os maiores culpados, pois não educam seus filhos e ainda colocam a culpa nos professores. É comum ouvir de alunos que só estão na escola porque os pais obrigaram. Outro desafio é ver um aluno do sexto ano sem ser alfabetizado e ainda assim ser pressionada a passá-lo de ano para manter os índices da escola. O professor enfrenta muitas coisas e precisa se calar.

Vejo o papel do pedagogo como essencial, mas ainda pouco respeitado. Alguns reconhecem nosso valor, mas muitos acham que não fazemos nada. Eu trabalho com amor e dou o meu melhor. Fico feliz quando um aluno entende e se interessa pelo que ensino. É muito gratificante ser reconhecida por um aluno que lembra com carinho de mim.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho é concluir minha terceira faculdade, depois fazer um mestrado e contribuir ainda mais com meus pequenos alunos. Não imagino uma prática



ideal, pois ela acontece no dia a dia. Meu maior desejo é ser lembrada como a melhor professora que eles tiveram. Minhas expectativas são de que a educação e seus profissionais sejam mais valorizados e bem remunerados.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu eu do passado, diria: nunca desista das lutas da vida. Nada é fácil, e o que vem fácil, não sabemos valorizar. O que é conquistado com dificuldade nos motiva a seguir. Meu lema sempre foi: acreditar sempre, desistir nunca.

“Ai daqueles e daquelas que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar, a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, se atrele a um passado de exploração e de rotina.” (Paulo Freire)

“Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção.” (Paulo Freire)





DANIELE NOGUEIRA MORAES

Introdução

Sou Daniele Nogueira de Moraes, nasci em Petrolina, no sertão de Pernambuco, e continuo morando na mesma cidade. Vivi até os dois anos no bairro Vila Eduardo e depois nos mudamos para o bairro Antônio Cassimiro. Logo após essa mudança, perdi meu pai, ainda muito pequena. Minha mãe, então, precisou assumir sozinha as responsabilidades de trabalhar e cuidar dos filhos, o que não era fácil de conciliar.

Dessa fase, tenho poucas lembranças, mas recordo que, conforme fui crescendo, comecei a brincar com algumas crianças do bairro e com minha irmã. Às vezes, tínhamos alguém para cuidar de nós, outras vezes não. Sempre fui muito apegada à minha mãe e chorava muito quando ela saía para trabalhar.

Infância e Educação Básica

Durante a infância, não tinha um sonho de profissão. Só comecei a estudar aos sete anos. Por algum motivo especial, resolvi ficar na escola. Antes disso, chorava para não ficar e lembro que uma mãe de um colega tentava me convencer, mas eu me agarrava nas pernas dela e não entrava de jeito nenhum na sala de aula.

Minha mãe esteve ausente durante grande parte da minha trajetória escolar, por causa do trabalho. Lembro que era minha irmã do meio quem pegava nossos boletins. No ensino médio, às vezes pedia a um professor que os buscasse. Ainda assim, minha mãe sempre fez questão de comprar nosso material escolar, mesmo com dificuldade. Não podíamos escolher os mais bonitos, era sempre o mais barato, mas a ida à escola era obrigatória. Estudar era nossa responsabilidade. Fazer atividades e ir às aulas era automático, não era uma opção. Ninguém precisava perguntar se havia tarefa, prova ou trabalho. Estudar era uma obrigação.

Também havia tempo para brincar. Eu, minha irmã e outras crianças do bairro brincávamos de escolinha. Meu tio, irmão da minha mãe, sempre valorizou os estudos e se formou em Contabilidade. Ele deixou em nossa casa uma estante repleta de livros e enciclopédias. Entre eles, a coleção Conhecer, outra com nomes de líderes políticos históricos, livros sobre as guerras mundiais. A coleção Conhecer tinha temas diversos, como fauna, flora, história antiga, e era ricamente ilustrada. Eu adorava folheá-los, ler os textos e observar as figuras.

Durante as brincadeiras de escolinha, usávamos os livros com páginas em branco como caderno para fazer as atividades que a “professora” escrevia no quadro improvisado. Acredito que esses livros alimentaram minha curiosidade e despertaram meu gosto pelos estudos e pela leitura, mesmo sem alguém diretamente incentivando.

Na 6ª série (atual 7º ano), contraí catapora, que infeccionou e me fez perder muitos dias de aula. Sem conseguir estudar para as provas, acabei repetindo o ano. Foi aí que conheci as meninas que se tornaram minhas amigas. Éramos cinco. Vivemos juntas momentos maravilhosos e outros difíceis. Sempre me comportei bem na escola. Tinha receio de “aprontar” e precisar da presença da minha mãe, que não poderia ir.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Ao concluir o ensino fundamental II, me inscrevi com duas amigas para estudar em uma escola de ensino médio em tempo integral. Passamos na seleção e ficamos muito felizes. Era uma escola bastante comentada, com ótima estrutura, localizada em outro bairro, longe de casa. Eu ia a pé. Acordava às 6h15, e às vezes me atrasava. As aulas iam das 7h30 às 17h, com intervalo para o almoço e dois intervalos para lanche. Às quartas-feiras, saíamos mais cedo.

A escola funcionava com uma proposta pedagógica diferente, voltada ao protagonismo juvenil e ao aprender fazendo. Os conteúdos eram abordados de forma dinâmica, como em feiras temáticas e apresentações culturais. Tínhamos até uma horta. Havia dias em que eu queria muito ir embora mais cedo. Um dia, saí antes e fui com as meninas ao centro da cidade, algo que nunca havia feito sozinha, pois minha mãe quase não me deixava sair.

Essa fase foi intensa e exigente. Chegar em casa cansada depois de tantas aulas e ainda ter que estudar ou cuidar do meu sobrinho era desafiador. Mesmo assim, não desisti da escola. Talvez eu só precisasse de alguém para me ajudar a entender se aquele modelo era mesmo o melhor para mim.



Naquela época, comecei a pensar em fazer vestibular para Fisioterapia. Mas não me esforcei o suficiente e não passei. Depois tentei Ciências Biológicas e fui aprovada. Iniciei a graduação em 2013, após fazer, em 2012, um curso de Auxiliar de Laboratório, que despertou meu interesse pela Biologia.

Durante um estágio remunerado em uma escola municipal, percebi que gostava mais de trabalhar com crianças do que com adolescentes. Conheci algumas pessoas do curso de Pedagogia e fui me interessando. Quando concluí a graduação em Biologia e comecei a estudar para concursos, percebi que os conteúdos pedagógicos me atraíam cada vez mais.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Soube do curso de Pedagogia da UFRPE através da minha irmã. Fiz a inscrição e ingressei, mesmo já entrando no 3º período. Desde o início, me apaixonei pelo curso, pelas disciplinas, pelos conteúdos, pelos professores e pela metodologia de ensino. As disciplinas de Fundamentos das Ciências da Natureza e Libras me marcaram bastante. Um momento que me emocionou muito foi cantar uma música em Libras. Foi desafiador, mas consegui.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo a educação atualmente como um grande desafio. Há muitos problemas relacionados ao currículo, a leis impostas de forma autoritária e à falta de valorização do professor. Desejo que todos os profissionais da educação tenham força para lutar por seus direitos e por uma educação pública de qualidade, pois, do jeito que está, a tendência é piorar.

Vejo minha atuação futura como uma educadora responsável e comprometida. Quero ensinar da melhor forma possível, com diálogo e respeito. Para mim, a prática pedagógica ideal é aquela em que o professor tem autonomia e liberdade de expressão. Desejo impactar meus alunos positivamente, formando cidadãos críticos, conscientes das questões políticas, sociais e ambientais, que lutem por uma sociedade mais justa.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para o meu “eu” do passado ao iniciar o curso de Pedagogia, eu diria: essa é uma nova trajetória. Que os erros do passado



não influenciem no seu presente. Que o aprendizado acumulado até aqui te lembre da força que você tem para superar os momentos difíceis. Eles te trouxeram até aqui — e te levarão mais longe.





EDUARDA AMÂNCIO SANTOS

Introdução

Meu nome é Eduarda Amâncio Santos, tenho 34 anos, sou professora e mãe de duas lindas crianças: João Paulo e Ana Gabriela. Nasci e cresci em Pesqueira-PE, onde resido atualmente. Minha família sempre teve grande influência na minha trajetória. Meus pais são pessoas muito dedicadas e trabalhadoras, e desde cedo me incentivaram a sonhar e valorizar a educação. Meu pai é autônomo, não concluiu o Fundamental I, mas sempre nos estimulou a estudar. Minha mãe é professora formada e pós-graduada, e cresci em um ambiente que valorizava o aprendizado e a curiosidade intelectual. A ética de trabalho e a determinação deles foram fundamentais para que eu tivesse coragem de iniciar o ensino superior após o nascimento do meu primeiro filho. Meus irmãos também sempre foram um apoio constante, me ajudando a manter o equilíbrio e a motivação.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi bastante feliz e cheia de descobertas. Cresci em um bairro tranquilo, onde passava muito tempo brincando na rua com os amigos e explorando a natureza. Brincávamos de barra-bandeira, pega-pega, esconde-esconde, boneca... Uma memória marcante foi uma viagem em família para Natal-RN, onde fizemos uma trilha juntos, foi uma experiência inesquecível, de conexão com a natureza e união familiar.

Minha experiência na educação infantil foi bastante positiva. Frequentei uma escola que estimulava a criatividade e o aprendizado lúdico, com uma rotina diária de músicas, brincadeiras e leitura. No ensino fundamental, tive ótimos professores e boas relações com os colegas. Sempre gostei de estudar, e tive professores que me ajudaram a desenvolver uma curiosidade natural e um amor pela leitura e escrita.

A professora Marta, de português, foi uma das que mais marcaram minha trajetória. Sua paixão pela literatura era contagiante, e ela nos incentivava a explorar livros e expressar ideias por meio da escrita. Sua abordagem criativa e acolhedora influenciou profundamente minha formação.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, estudei da 4ª série até o 1º ano em uma escola estadual, onde criei vínculos incríveis. No 2º ano, ganhei uma bolsa em uma escola particular da cidade. A mudança foi um desafio, pois a diferença de ensino era grande, mas me dediquei para acompanhar os colegas. Enfrentei dificuldades com algumas disciplinas, como espanhol, que era novidade para mim. Com esforço, consegui superar os obstáculos e alcançar os objetivos.

Outro desafio foi lidar com a pressão da escolha profissional. Havia muitas possibilidades, e eu queria fazer a escolha certa. Em 2022, vi o edital para o curso de Licenciatura em Pedagogia, e, com a nota do ENEM, ingressei no curso. Estou amando. Minha mãe, pedagoga dedicada, sempre foi meu espelho e inspiração.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A escolha pela Pedagogia foi inspirada na trajetória da minha mãe, uma profissional admirável. Antes disso, cursei Letras-Português, pois acreditava que me adaptaria melhor ao trabalho com adolescentes. No entanto, comecei a despertar interesse pela Educação Infantil e os anos iniciais. Também percebi que as vagas em concursos públicos para pedagogia eram mais amplas, e, com o polo de Pesqueira oferecendo o curso, decidi abraçar essa nova etapa.

Minha experiência universitária tem sido enriquecedora. A transição exigiu dedicação, e estou mais consciente de aproveitar cada momento. As discussões nos fóruns, as interações com professores e colegas e as vivências práticas ampliam minha compreensão sobre o papel do pedagogo.

As disciplinas de Psicologia da Educação e PCC II me marcaram bastante. A primeira aprofundou meu entendimento sobre o desenvolvimento infantil; a segunda nos proporcionou produzir uma atividade e aplicá-la em sala. Ainda não participei de projetos específicos, mas estou empolgada com o estágio nos anos iniciais neste quinto período.

Reflexões Pessoais e Profissionais



Observo grandes desafios na educação atual, como a desigualdade no acesso e na qualidade do ensino. Muitas escolas enfrentam escassez de recursos, infraestrutura precária e falta de materiais, o que acentua as disparidades entre diferentes regiões e grupos sociais. A defasagem tecnológica também é um obstáculo, já que nem todas as escolas conseguem integrar adequadamente a tecnologia ao processo educacional.

O pedagogo é um agente transformador, que orienta o desenvolvimento integral dos estudantes. Mais que transmitir conteúdos, deve ser um guia que contribui para a formação crítica, social e emocional dos alunos.

Pretendo contribuir com a educação por meio de práticas pedagógicas inovadoras, que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo aprendizagem significativa. Desejo construir ambientes inclusivos e equitativos, garantindo acesso à educação de qualidade para todos, com atenção especial a alunos com dificuldades de aprendizagem e oriundos de contextos desfavorecidos.

Sonhos e Anseios Futuros

Como futura pedagoga, desejo impactar positivamente a vida dos alunos e contribuir para uma educação mais inclusiva, inovadora e humanizada. Minha prática pedagógica ideal é centrada em metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, ensino cooperativo e resolução de problemas, em um ambiente acolhedor, acessível e respeitoso.

Desejo desenvolver a autoestima dos alunos, inspirar o amor pelo conhecimento e prepará-los para enfrentar o futuro com autonomia, empatia e criticidade. Espero que possam se tornar cidadãos conscientes, preparados para transformar suas realidades.

Tenho boas expectativas para a área da educação, especialmente em relação à inclusão e diversidade. No entanto, também carrego o medo de que as desigualdades persistam e continuem a limitar o potencial de muitos estudantes.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Eduarda do passado, seria: “Abraça a jornada com paciência e mente aberta. O caminho da Pedagogia é cheio de aprendizados e desafios, e cada passo é uma oportunidade de crescimento. Mantenha-se firme, dedicada e apaixonada pelo que escolheu ser.”





FÁTIMA CÁSSIA AZEVEDO

Introdução

Sou Fátima Cássia Azevedo, natural de Caruaru – PE, cidade onde atualmente resido. Sou a filha mais velha e tenho um irmão. Sempre tive uma relação muito forte com a Educação, pois sempre a vi como uma porta para transformar minha realidade social. Venho de uma família de classe média baixa, e meus pais não possuem formação superior. Minha mãe não chegou a concluir o Ensino Médio e meu pai concluiu seus estudos quando eu tinha quatro anos, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Diante desse cenário, fui incentivada pela minha família a buscar nos estudos uma forma de melhorar de vida. Desde muito nova desejei entrar em uma universidade e ter uma formação superior.

Infância e Educação Básica

Na infância, enfrentei dificuldades no processo de aprendizagem, pois meus pais trabalhavam muito e não conseguiam me acompanhar nas atividades escolares. Isso resultou em um baixo rendimento escolar, afetando diretamente minha autoestima e autoconfiança. Tive problemas para aprender a ler, repeti a alfabetização e minha professora aconselhou minha mãe a procurar um(a) psicólogo(a), pois suspeitava que eu apresentava dificuldades nos processos de aprendizagem. Infelizmente, por falta de informação e acesso, não tive esse acompanhamento, o que gerou traumas relacionados à leitura.

Mudei de escola e, refazendo a alfabetização, consegui algum progresso. Porém foi só na segunda série que realmente desenvolvi a habilidade da leitura e comecei a devorar livros. A leitura, antes um desafio, tornou-se uma paixão e marcou minha adolescência. Cheguei a ler cinco livros por mês na juventude.

Cursei os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas privadas. No entanto, devido a dificuldades financeiras, concluí os Anos Finais do Ensino Fun-



damental em uma escola da rede pública municipal. Essa mudança me proporcionou mais independência nas atividades escolares. Com muito esforço, transformei minha realidade educacional. Passei de uma aluna com baixo rendimento a uma estudante com ótimos resultados, participando, por exemplo, das Olimpíadas de Matemática. Foi nesse momento que comecei a sonhar com uma carreira acadêmica e com o ingresso em uma universidade pública, alimentando o desejo de realizar mestrado e doutorado.

Não me recordo de professores que tenham me marcado especificamente nesse período, mas guardo com carinho a lembrança do processo de superação e ressignificação do conhecimento que vivi.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Ao ingressar no Ensino Médio, tomei a decisão de estudar em uma escola particular, com o objetivo de receber uma formação melhor, já que desejava entrar em uma universidade pública, especialmente a UFPE, que era meu sonho. Contudo, como meus pais não podiam arcar com as mensalidades, comecei a trabalhar para ajudar a custear os estudos. Consegui estudar em escola particular apenas no primeiro ano, retornando à rede pública estadual para concluir o segundo e o terceiro anos.

No Ensino Médio, já possuía bom ritmo de aprendizagem e autonomia como estudante. A leitura seguiu como parte central da minha vida. Nessa fase, li quase todas as obras de autores como Machado de Assis e José de Alencar. Obtive bons resultados acadêmicos e permaneci focada no objetivo de ingressar em uma universidade pública.

Após concluir o Ensino Médio, dediquei um ano exclusivamente aos estudos, cursando um preparatório em uma escola particular, o qual pagava com o fruto do meu trabalho. Essa fase exigiu muito de mim, mas também consolidou minha determinação.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Ao prestar vestibular, ainda tinha dúvidas sobre qual carreira seguir. Como eu me destacava nas disciplinas de Ciências Exatas, decidi concorrer a cursos nessa área, como Sistemas de Informação (UPE) e Engenharia de Produção (UFPE). Fui aprovada em Sistemas de Informação e cursei três períodos, mas



não me identifiquei. Então, prestei vestibular novamente e fui aprovada na UFAL e na UFPE, ambas em cursos de Licenciatura.

Foi nesse momento que tive certeza de que queria seguir a carreira docente. Iniciei o curso de Licenciatura em Química na UFPE, campus Acadêmico do Agreste (CAA), e essa foi minha primeira formação superior. Durante o curso, me encantei pelas disciplinas voltadas à Educação, como Didática, Avaliação e Metodologias de Ensino, o que despertou meu desejo de cursar Pedagogia.

Entretanto, naquela fase, eu participava de vários programas, como Residência Pedagógica, monitorias e um grupo de pesquisa chamado “Formação Humana e Educação Emocional”, no qual atuei de 2017 a 2020. Esse grupo, inclusive, originou meu TCC. Por estar envolvida em tantos projetos e gostar da área, decidi concluir o curso antes de migrar para a Pedagogia.

Logo após concluir a graduação, fui aprovada no mestrado do PPGECEM/UFPE – CAA, com orientação da Prof^{fa} Dr^a Ana Maria, que também foi minha orientadora no TCC. No mestrado, escolhi estudar Resiliência e Educação Inclusiva, áreas com as quais me identifico profundamente. Pouco antes da defesa da dissertação, iniciei minha segunda Licenciatura em Pedagogia na UFRPE, e também uma pós-graduação *lato sensu* em Docência com Ênfase na Educação Inclusiva pelo IFMG, modalidade EAD.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Hoje, cursando minha segunda Licenciatura e a Especialização, tenho cada vez mais certeza de que escolhi o caminho certo. A Pedagogia tem me proporcionado experiências enriquecedoras, especialmente nas discussões sobre Educação Inclusiva. Percebo que um dos maiores desafios da educação atual é oferecer uma formação de qualidade que atenda às especificidades dos estudantes com deficiência, conforme previsto na legislação. Incluir não é apenas inserir esses alunos na sala de aula, mas garantir que suas necessidades sejam realmente contempladas.

Entendo que o papel social do pedagogo é garantir que os parâmetros da Educação estejam alinhados às legislações e às bases teóricas e metodológicas que a fundamentam. Ao concluir o curso, pretendo ingressar no doutorado, aprofundar minhas pesquisas e contribuir ativamente com o campo educacional, especialmente nas áreas de formação docente e Educação Inclusiva.



Sonhos e Anseios Futuros

Espero que meu papel social como educadora se concretize de forma coerente com tudo o que defendo. Meu grande sonho é cursar o doutorado, pois me vejo como pesquisadora, alguém que busca, por meio do conhecimento, respostas para os questionamentos que surgem diante das realidades sociais.

Desejo atuar com Atendimento Educacional Especializado (AEE), pois me identifico com as pautas da inclusão e acredito que há uma urgência crescente por escolas verdadeiramente inclusivas. Espero dar o meu melhor, seja na Educação Básica, no AEE ou na formação de professores no Ensino Superior.

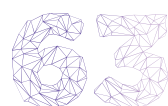
Quero que meus alunos vejam em mim uma educadora comprometida, que preza por ideais sólidos e humanos. Espero ser uma referência, não apenas como profissional, mas como ser humano.

Tenho expectativas positivas para o futuro da Educação. Acredito que estamos avançando, mesmo com tantos desafios. Meu desejo é que a Educação seja acessível a todos e que cada estudante tenha as condições ideais para desenvolver-se plenamente.

Meu maior receio é que temas fundamentais como os que estudo sejam deixados de lado. Mas sigo acreditando que esse campo crescerá e se fortalecerá cada vez mais.

Conselhos para mim mesma(o)...

Concluo esta narrativa afirmando que tem valido a pena cada passo da minha trajetória. Ao meu “eu” do passado, diria o seguinte: não desista. Persista sempre, porque vale muito a pena fazer o que se ama e aprofundar-se em temas tão enriquecedores. Ainda não alcancei todos os meus objetivos, mas sou grata por tudo que conquistei até aqui e otimista quanto ao que ainda está por vir.





GABRIELA FAGUNDES ROCHA

Introdução

Meu nome é Gabriela Fagundes Rocha, nascida e residente na cidade do Recife. Venho de uma família grande e muito unida, que, em partes, influenciou a profissional que sou hoje. Muitas das decisões que tomei foram movidas por acontecimentos pessoais. Minha família, apesar de não ser fácil, me fortaleceu ao longo da vida.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi ótima: alegre e divertida. Uma das memórias mais marcantes dessa época são as visitas à casa da minha avó e os almoços de domingo em família.

Durante a educação infantil e o ensino fundamental, tive experiências boas, mesmo tendo enfrentado situações de *bullying*. Tive professores que marcaram minha vida tanto de forma positiva quanto negativa. Lembro com carinho da minha primeira professora, Tia Dani, com quem tenho contato até hoje. Eu era muito chorona, e ela sempre me acolhia. Por outro lado, também tive experiências difíceis, como com uma professora de matemática que deixava claro que não gostava de mim e se recusava a tirar minhas dúvidas. Outro episódio marcante foi com um professor de geografia, que foi rude ao reprovar um trabalho feito conforme sua própria orientação.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma fase mais tranquila da minha vida escolar. Foi nesse período que me conheci melhor, fiz amizades, falei mais e deixei de lado um pouco da timidez que carregava. Um dos maiores desafios foi justamente esse processo de autoconhecimento e de encontrar meu lugar no mundo.



A decisão de seguir a área da Pedagogia surgiu no ensino superior, ao participar de monitorias, cursos e ações que despertaram meu gosto por ensinar. Além disso, venho de uma família de mulheres professoras e pedagogas, como minha avó, o que também influenciou minha escolha.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi o curso de Pedagogia por ser uma formação abrangente e por possibilitar atuação em diversas áreas. Minha experiência universitária tem sido muito boa, cheia de aprendizados e reflexões importantes. A disciplina que mais me marcou foi Psicologia da Aprendizagem, embora todas tenham contribuído para minha formação.

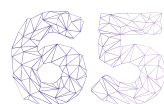
Particpei de monitorias e de cursos diversos que me proporcionaram vivências enriquecedoras, mesmo que não tenha mencionado um projeto específico, essas experiências foram essenciais para o meu desenvolvimento.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo a educação atualmente enfrentando muitos desafios, entre eles a desigualdade de acesso, a falta de recursos, a resistência à inovação pedagógica e a crescente dependência da tecnologia. Isso exige a capacitação de professores e alunos para que a tecnologia seja utilizada de forma eficaz. Problemas socioeconômicos ainda aumentam as disparidades educacionais, e a adaptação dos currículos para refletir a diversidade e preparar os alunos para um mundo em constante mudança é urgente.

Na sociedade, o pedagogo exerce um papel central na formação de cidadãos críticos e conscientes. Ele é mais do que alguém que transmite conhecimento: é facilitador da aprendizagem, mediador de conflitos e guia na construção de valores e habilidades sociais. Também é responsável por adaptar práticas pedagógicas às necessidades dos alunos, promovendo inclusão e equidade.

Me vejo contribuindo com a educação por meio da inovação nas práticas pedagógicas e da personalização do ensino. Desejo criar ambientes de aprendizagem inclusivos, onde cada aluno se sinta valorizado e motivado. Pretendo também colaborar com colegas e a comunidade escolar para encontrar soluções que enfrentem os desafios da educação, garantindo que ela seja, de fato, uma ferramenta de transformação social.



Sonhos e Anseios Futuros

Como futura pedagoga, meu maior sonho é impactar positivamente a vida dos meus alunos, ajudando-os no desenvolvimento acadêmico e socioemocional. Quero construir uma prática pedagógica centrada no aluno, respeitando e estimulando a individualidade e o potencial de cada um.

Imagino minha prática ideal combinando tecnologia e métodos tradicionais para promover um aprendizado significativo e duradouro. Desejo que meus alunos saiam das aulas não apenas com conhecimento acadêmico, mas também com habilidades para enfrentar desafios com resiliência, pensar criticamente e atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

Minhas expectativas para o futuro são de poder contribuir para um sistema educacional mais justo e eficaz, inovando sempre que possível. Tenho, no entanto, receios quanto às limitações estruturais e burocráticas que podem dificultar a implementação de mudanças significativas. Também me preocupo com o equilíbrio entre as exigências emocionais e profissionais da docência, especialmente em um cenário educacional em constante transformação.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Gabriela do passado, ao iniciar o curso de Pedagogia, eu diria: mantenha a mente aberta e seja resiliente. Os desafios surgirão, mas cada um trará oportunidades de crescimento. Busque o equilíbrio entre idealismo e pragmatismo, e lembre-se de que pequenas mudanças podem ter grandes impactos no futuro.





GUSTAVO SANTOS

Introdução

Sou Gustavo Santos, natural de Gravatá, onde moro até hoje. Venho de uma família de agricultores. Tanto meus avós maternos quanto paternos dedicaram suas vidas à agricultura. Meu pai é analfabeto e frequentou a escola por apenas alguns dias. Minha mãe quebrou esse ciclo familiar, estudou, formou-se em Biologia e se especializou no Ensino de Matemática. Minha irmã mais velha também seguiu o caminho da educação, formou-se em Letras e compartilha, assim como minha mãe, uma paixão profunda pela docência. Ambas são minhas grandes inspirações.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi muito divertida. Brincava na rua com amigos e primos, jogando bola e criando brinquedos com latas e outros materiais. Era uma criança alegre, curiosa, que gostava de desmontar brinquedos para entender como funcionavam por dentro.

Na educação infantil, uma lembrança marcante foi a visita de profissionais de saúde à escola para atividades de saúde bucal. Recebemos chapinhas de vampiro com flúor, e aquilo ficou registrado na minha memória como um momento especial.

A professora Joana, da 4ª série, foi inesquecível. Atenciosa, paciente e carinhosa, ela tornava as aulas divertidas e dinâmicas. Lembro especialmente das aulas de artes, quando fazíamos peças de teatro, maquetes e pinturas, e das aulas de ciências, com experimentos que empolgavam toda a turma.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi bastante agitado. Eu trabalhava o dia inteiro e estudava à noite, o que afetava meu rendimento, especialmente nas provas externas. Pre-

cisei equilibrar trabalho e estudo para ajudar em casa, e isso me fez concluir os estudos um pouco mais tarde que meus colegas. Ainda assim, essa experiência me ensinou muito sobre perseverança e responsabilidade.

Nesta fase acadêmica, participei da criação de um bioformicida natural com colegas e o professor de Química, como projeto para a Feira de Ciências do Espaço Ciência. Ficamos em 1º lugar em nossa categoria e fomos selecionados para a 24ª Mostratec, em Novo Hamburgo (RS), onde também conquistamos o 1º lugar. Infelizmente, não seguimos adiante por falta de apoio financeiro, pois estávamos concluindo o ensino médio.

Foi durante uma formação na Secretaria de Educação sobre a educação infantil, voltada para o ensino através do lúdico, que me apaixonei pela ideia de ensinar. Percebi o quanto as turmas iniciais oferecem diversas possibilidades de abordagem pedagógica criativa e interativa.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi o curso de Pedagogia porque sempre gostei de ajudar as pessoas a aprender e crescer. Desde pequeno, eu adorava explorar conhecimentos e compartilhar o que aprendia. A Pedagogia une minha paixão pela educação com o desejo de fazer a diferença na vida das crianças.

Também vi nesse curso a oportunidade de contribuir para a formação de indivíduos conscientes, ajudando no desenvolvimento de habilidades e valores. A possibilidade de trabalhar com criatividade e inovação no ensino, criando ambientes de aprendizagem inclusivos, foi decisiva para minha escolha.

Minha experiência na universidade tem sido boa. Ainda não tive a chance de conhecer meus colegas presencialmente, pois estava doente durante o primeiro encontro. Estou atualmente no primeiro período, integrando uma turma do quarto período. A disciplina que mais me chamou a atenção foi “Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente”, por apresentar ferramentas valiosas para enriquecer o ensino.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo como principais desafios da educação a falta de valorização dos profissionais e as deficiências na infraestrutura das escolas. Isso desmotiva os educadores e impacta negativamente a qualidade do ensino. É fundamental melhorar essas condições para garantir ambientes de aprendizagem mais eficazes.



O pedagogo tem papel essencial na promoção de uma educação inclusiva e equitativa, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições. Adaptar práticas pedagógicas para atender a diferentes necessidades é um dos maiores desafios e também uma das maiores contribuições da profissão.

Acredito que, por meio do uso de tecnologias e atividades educacionais inovadoras, posso ajudar a modernizar e diversificar o ensino, criando experiências de aprendizagem mais significativas.

Sonhos e Anseios Futuros

Como futuro pedagogo, sonho em ser um professor que inspire curiosidade e gosto pelo aprendizado. Quero usar jogos, dinâmicas, músicas e brincadeiras para tornar o ambiente de sala de aula mais leve, divertido e eficiente. Espero ser lembrado pelos meus alunos com carinho, assim como lembro das minhas professoras que me marcaram profundamente e despertaram em mim o desejo de ser educador.

Tenho expectativas positivas sobre o futuro, mas também receios quanto à substituição dos professores pelas novas tecnologias. Acredito que é preciso encontrar um equilíbrio para que a tecnologia complemente, e não substitua, o trabalho docente.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao Gustavo do passado, seria: "Mantenha viva a paixão e a curiosidade. Acredite no impacto do seu trabalho, pois a educação transforma vidas. Seja resiliente e flexível diante dos desafios, e esteja sempre disposto a aprender e a crescer. Valorize as relações e colaborações ao longo do caminho, porque são elas que constroem a base de um educador transformador."





HELEN DE SÁ VASCONCELOS

Introdução

Sou Helen de Sá Vasconcelos, tenho 32 anos e sou natural de Serra Talhada, Pernambuco. Atualmente, estou morando em Recife há cerca de três meses, em virtude do mestrado e da pesquisa que desenvolvo. Sou filha de Celeste de Sá, costureira e ex-comerciante, e de Edvaldo Vasconcelos, guarda municipal que trabalha no fórum da cidade. Tenho uma irmã, Amélia de Sá Vasconcelos, que reside em Recife, formada em Letras e atualmente cursando Direito. Sou a filha mais velha do casal.

Desde cedo, minha mãe sempre se mostrou muito preocupada com nossa educação. Durante a educação básica, fez questão de nos manter em escolas privadas, sempre ressaltando a importância dos estudos para o nosso futuro. No entanto, ela já afirmava que não teria condições de nos enviar para estudar na capital, então era necessário escolher um curso disponível na nossa cidade. Felizmente, sempre gostei de Biologia, e o curso que eu queria existia na cidade, o que facilitou minha permanência.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi a melhor época da minha vida, eu fui verdadeiramente criança (brincava, corria na rua, tinha minha família completa) nada me faltava em matéria de assistência e bem-estar. Ao ingressar na escola, tinha normalmente apenas uma amiga, não era muito de ter um grande grupo de amigas, gostava da ideia de “melhores amigas” então até a antiga alfabetização eu tinha uma amiga e gostava da ideia de sermos uma dupla.

Durante o ensino fundamental, mudei de escola por conta das dificuldades financeiras da família. Continuei estudando em escola privada, mas de custo mais acessível, onde permaneci até concluir o ensino médio. Comecei a amadurecer nesse período, e com isso vieram as primeiras divergências nas amiza-



des, brigas e disputas por notas — coisas típicas da idade. Sempre fui tímida, por isso mantinha amizades mais restritas. Tive professores que marcaram minha vida de forma positiva e negativa. Um professor de História, no ensino médio, me chamava atenção por sua didática e inteligência: ele não usava livros, tudo estava na sua mente. Era como se ele fosse o narrador da história.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma fase turbulenta. É o momento em que começamos a lidar com os “nãos” com mais intensidade e nos frustramos com algumas decisões dos pais. Foi também nesse período que meus pais se separaram, o que agravou ainda mais o momento difícil que eu vivia. Meu maior desafio era encontrar motivação para estudar. Meu rendimento caiu, e eu passei a me isolar, vivia uma “*vibe* bem *bad*”. Muitas mudanças ocorreram ao mesmo tempo: a menstruação, os primeiros namoros, a separação dos pais e a pressão dos estudos.

Mesmo com os desafios, finalizei o ensino médio e, seis meses depois, ingressei na faculdade de Biologia. Já fazia um curso técnico em Enfermagem à noite, em paralelo com o ensino médio. Quando terminei o ensino médio, passei a estudar à tarde na faculdade e à noite no curso técnico. Foi uma fase puxada, mas consegui concluir. Fiquei em 2º lugar na turma e, como recompensa, o paraninfo prometeu o primeiro emprego aos quatro primeiros colocados. Cumpriu a promessa, e logo eu estava trabalhando como técnica de enfermagem e recebendo meu primeiro salário. Foi um momento de muita felicidade.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Anos depois, concluí o bacharelado em Ciências Biológicas e comecei a dar aulas na educação básica (Fundamental II e Ensino Médio), justamente na escola onde estudei. Para me habilitar, fiz a licenciatura em Biologia. Já atuo como professora há mais de dez anos. A vontade de cursar Pedagogia surgiu do desejo de ocupar um cargo de gestão, como uma coordenação. Gosto de dar aulas, mas também quero participar da organização externa da sala de aula. Acredito que, como pedagoga, posso me preparar melhor para isso.

Ao decidir cursar Pedagogia, não queria fazê-lo em qualquer instituição. Fiz minha graduação na UFRPE e queria manter o mesmo padrão de exigência pessoal. Quando vi que havia o curso de Pedagogia EAD pela UFRPE, não pen-



sei duas vezes. Voltar à universidade tem ampliado muito a minha visão agora, como adulta. Percebo que poderia ter aproveitado melhor a primeira graduação: feito outros cursos, dado continuidade ao mestrado e doutorado. Sou apaixonada pela educação universitária.

Durante a graduação em Biologia, participei de um grupo de pesquisa em Entomologia, onde era bolsista e estudava pragas de grãos. Posteriormente, migrei para um projeto voltado à saúde, unindo minhas paixões. Gostava de disciplinas como Anatomia, Fisiologia, Embriologia, Citologia, Microbiologia e Parasitologia.

Na Pedagogia, iniciei o curso também movida pela curiosidade em relação à área da educação. Já ministrei aulas em cursos de Pedagogia como Educação Ambiental e Ciências: conteúdos e métodos. Hoje, sou aluna da graduação. Dediquei-me à educação depois de anos atuando na saúde. Dar aula no ensino superior era um sonho antigo. Sempre dizia: “só falta dar aula na graduação, aí sim terei certeza de que aqui é o meu lugar”. E essa foi uma das minhas maiores realizações.

Reflexões Pessoais e Profissionais

O maior desafio na educação hoje é, de fato, fazer educação. Hoje, sou a professora que gostaria de ter tido: aquela que orienta, ensina, chama atenção quando necessário, conversa e, acima de tudo, quer que o aluno tenha orgulho do que aprendeu. Acredito que o pedagogo de verdade inspira, provoca transformações e ajuda a manter viva a essência da educação. Por isso, escolhi a Pedagogia. Não suporto discursos bonitos sem ação. O pedagogo deve se orgulhar da sua profissão, não se acomodar, inspirar e se deixar inspirar.

Como pedagoga, pretendo liderar um grupo de professores. Quero fazer a diferença — algo que já existe, mas que raramente é praticado. Quero ser aquela pedagoga que contagia outros profissionais e que faz a educação sair do papel e se tornar realidade. Desejo que alunos e colegas tenham orgulho de dizer: “ela foi minha professora”, “ela é minha colega que nos inspira a sempre melhorar e evoluir”.

Sonhos e Anseios Futuros

Tenho muitas expectativas. Sei que os medos surgem à medida que os desafios aparecem, mas fico feliz ao pensar em quão boa posso ser para realizar



meus ideais. Quero ser uma profissional completa, comprometida, inspiradora e transformadora. Quero contribuir com uma educação real, humana e de qualidade.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Helen do passado, eu diria o que costumo repetir para mim mesma: “Não tenha medo de começar. Você já sabe onde esteve, agora só precisa saber onde quer chegar. Vá. No caminho, vamos descobrindo juntas os próximos passos.”





HELENA FREITAS

Introdução

Olá, meu nome é Helena Freitas, tenho 42 anos e sou mãe de uma filha de 14 anos, o amor da minha vida. Moro em Mutuca, distrito de Pesqueira, onde nasci e me criei. Em 2003, fui para São Paulo, onde vivi por alguns anos, mas retornei à minha terra natal em 2016 e atualmente moro novamente em Mutuca, a 20 km da cidade de Pesqueira.

Falar da minha família é sempre uma alegria. Sou filha de pais agricultores com pouquíssimos estudos, mas com muita honestidade e valores sólidos. Meus pais, Edilene Freitas e Lucas Freitas (*in memoriam*), me ajudaram a me tornar a pessoa que sou: ética, de caráter, determinada. Tenho muito orgulho deles.

Minha infância foi maravilhosa, apesar das dificuldades materiais. Não tínhamos brinquedos, mas nos divertíamos com brincadeiras como pega-pega e correr na rua. Quando o chinelo quebrava, meu pai colocava um prego para consertar, pois os recursos eram escassos. Dividia a cama com minha irmã, e apesar dos conflitos entre irmãos — éramos cinco, todos com idades próximas — nos amávamos e cuidávamos uns dos outros. Era uma criança feliz, com pais presentes que nos educavam e protegiam, mesmo quando, às vezes, perdiam a paciência e nos repreendiam com severidade.

Desde cedo, minha família me incentivou a estudar. Todos os meus irmãos concluíram o ensino médio. Hoje, sou a única ainda estudando, com o sonho de me formar, de ser exemplo para minha filha e de dar esse orgulho à minha mãe.

Infância e Educação Básica

Eu era uma criança muito curiosa e aprendia com facilidade. Sempre fui educada, e meus pais me ensinaram a respeitar os professores como se fossem

eles. Nunca tive problemas na escola, era ativa nos recreios, tinha muitos colegas com quem mantenho contato até hoje.

Tenho boas recordações da infância escolar. Lembro das deliciosas merendas e do cheiro que invadia o ar, das professoras carinhosas, das brincadeiras e das amizades. Gostava muito de ir para a escola e aprender. Uma professora que marcou minha trajetória foi Maria Edna, de Língua Portuguesa. Ela me ensinou desde a educação infantil até o ensino fundamental. Era paciente, amorosa e corrigia com delicadeza — um verdadeiro exemplo de educadora.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi tranquilo. Eu era muito jovem e cheia de sonhos. Os maiores desafios surgiram quando me casei e fiquei dois anos afastada dos estudos. Depois retornei e consegui concluir. Tive minha filha e decidi me dedicar totalmente a ela por um tempo.

Somente em 2017 fiz o ENEM, mas não consegui uma nota satisfatória. Dois anos depois, por incentivo de um colega de trabalho, Edmar Medeiros, me inscrevi no processo seletivo da UFRPE. Escolhi Pedagogia entre as licenciaturas disponíveis. Fui selecionada e hoje curso Pedagogia com muito orgulho e honra. Escolhi essa área por admirar a profissão e por saber que há grande demanda na minha região.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Sempre acreditei que a educação tem o poder de mudar o mundo e transformar vidas. Escolhi Pedagogia por admiração à profissão e pela certeza de que ela oferece muitas oportunidades de atuação.

Voltar a estudar após anos longe da sala de aula foi desafiador. Lidar com as tecnologias, conciliar a vida adulta, trabalho, estudos e maternidade é cansativo. Mas a experiência universitária tem sido extremamente gratificante. Meus colegas são pessoas maravilhosas, os professores são excelentes, e sou muito grata por fazer parte dessa universidade.

Estou atualmente no quarto período. Ainda não participei de projetos nem realizei estágios, mas uma experiência que me marcou foi uma atividade da disciplina Prática como Componente Curricular II. Tive que elaborar e aplicar uma atividade em uma creche. Foi um grande desafio, pois eu estava insegura e sem experiência, mas com o auxílio da professora da sala, consegui realizar

a atividade com as crianças. Foi maravilhoso. Elas foram carinhosas e abertas à aprendizagem, e essa experiência foi extremamente positiva para mim.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Um dos maiores desafios da educação atual é a transferência da responsabilidade de educar dos pais para os professores. A formação do caráter é tarefa da família, enquanto os professores atuam no processo de ensino e formação cidadã. Infelizmente, pais e sistema público não estão alinhados com as necessidades da educação contemporânea.

Outro desafio é o uso precoce das tecnologias pelas crianças, o que tem contribuído para o aumento da ansiedade infantil. Como futura pedagoga, entendo que meu papel é planejar minhas aulas com responsabilidade, acolher os estudantes e abrir horizontes para que eles possam construir suas carreiras.

Quero estar sempre atualizada e emocionalmente equilibrada, pois a saúde mental é um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores hoje.

Sonhos e Anseios Futuros

Sonho com um país melhor, com mais oportunidades para os mais carentes, e com uma educação verdadeiramente igualitária. Anseio por uma transformação no sistema educacional, em que a ansiedade não destrua a mente das crianças e dos professores, onde as famílias assumam seu papel e as políticas públicas sejam mais acessíveis.

Imagino-me como uma professora que transmite não apenas conhecimento, mas também valores. Quero ser, para meus alunos, um pouco do que alguns professores foram para mim. Agradeço a todos que contribuíram e ainda contribuem para o meu aprendizado.

Desejo impactar a vida dos meus alunos incentivando-os a estudar, a sonhar e a buscar um futuro melhor. Quero formar bons cidadãos. Minhas expectativas são concluir minha formação e seguir estudando. Meu maior receio é a saúde mental dos alunos e professores, que exige cada vez mais atenção.

Conselhos para mim mesma(o)...

Escrever essa narrativa foi um desafio. Não é fácil revisitar e descrever a própria história. Tenho muito orgulho da minha trajetória e das pessoas que fazem



parte dela. Formar-me é meu grande sonho. Se eu pudesse dar um conselho à Helena do passado, ao iniciar o curso de Pedagogia, eu diria: as dificuldades serão muitas, mas siga em frente. O professor tem um papel fundamental na nossa sociedade e no nosso país. Ser professora é um orgulho, apesar dos desafios da sala de aula.





IONE MALHEIROS DE SOUZA

Introdução

Eu sou natural de Princesa Isabel – PB, fui criada no Sítio Saquinho, zona rural de São José de Princesa. Atualmente moro em Manaíra – PB. Minha família não me incentivou a seguir meus estudos, mas me apoiaram quando decidi estudar para ser professora. Como morávamos na zona rural, e meus pais eram agricultores, eles não davam tanto valor aos estudos. Lá em casa somos sete irmãos e apenas eu segui nos estudos e consegui me formar em uma universidade federal. Os outros não terminaram nem o ensino médio. Eu consegui por vontade própria, não foi por incentivo.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância simples no sítio. A gente vivia basicamente da agricultura e do Bolsa Família. Estudei a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I no próprio sítio, em uma escola pequena, com uma única turma multisseriada. Fui alfabetizada aos 4 anos pelo professor José, que foi muito importante para mim.

Naquela época, crianças de 4 anos ainda não eram obrigadas a frequentar a escola, mas ele, reconhecendo a importância da escolarização precoce, pediu ao secretário de educação para que essas crianças pudessem participar, mesmo sem matrícula oficial. Eu fui uma das “premiadas” e esse professor se tornou minha primeira grande inspiração. Ele foi meu professor da Educação Infantil até o 5º ano do Fundamental. Eu dizia que queria ser como ele quando crescesse. Ele sempre incentivou os estudos e mostrava sua importância. Para mim, que não tinha contato com outras profissões, ele era o profissional mais importante que eu conhecia.

Durante minha trajetória, outros professores também foram fontes de inspiração e contribuíram para a construção da minha identidade docente.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Cursei o ensino médio à noite, pois trabalhava durante o dia. Já não morava com meus pais; trabalhava na casa de uma tia e morava com ela no Sítio Salgada. Para chegar à escola, em Manaíra, caminhava até pegar o transporte escolar, um caminhão velho (pau de arara), o famoso caminhão de Juarez. Apesar de cansativo e desconfortável, o trajeto era divertido, cheio de adolescentes cheios de energia.

Minha escola não era referência. Faltavam professores, e muitos ensinavam fora de sua área. Havia muitas aulas vagas, mas eu era estudiosa, participava de tudo, tirava boas notas e me organizava, mesmo trabalhando o dia todo. Sabia que os estudos eram o único caminho para uma vida melhor.

Eu não decidi ser pedagoga; meu sonho era ser professora, não importava de qual disciplina. Sempre pensei que, se surgisse qualquer oportunidade, eu a abraçaria. Terminei o ensino médio em 2013 e fui para o interior de São Paulo, para Bady Bassit, cuidar da minha irmã doente. Depois comecei a trabalhar em uma padaria e fiquei por quase dois anos. Mesmo assim, o sonho de estudar permanecia. Fiz o ENEM nos dois anos em que morei lá.

Voltei para a casa dos meus pais em dezembro de 2015. Em 2016, quando abriu o SISU, meu namorado (hoje esposo) sugeriu que eu me inscrevesse em Licenciatura em Química em Serra Talhada. Segundo ele, já havia muita gente de Manaíra fazendo Letras, e em Química quase ninguém. Resolvi arriscar, fui aprovada e fiquei extremamente feliz. Embora minha base em Química fosse fraca, me dediquei. Foram muitas batalhas, mas eu consegui.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

No último ano da Licenciatura em Química, surgiu uma oportunidade de emprego como gestora em uma escola da zona rural de São José de Princesa. A escola estava há tempos sem gestão. Eu não tinha experiência, me sentia incapaz. Era tudo novo: gestão escolar, currículo da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escola estava desorganizada, sem documentos, e eu teria que elaborar tudo. Simultaneamente, fazia estágio online por causa da pandemia e escrevia meu TCC. Tive crises de ansiedade, depressão, meses sem dormir e quase abandonei o curso e o emprego. Cheguei a adiar um semestre. Procurei ajuda psicológica e psiquiátrica.



Dois meses após deixar o cargo, fui convidada a retornar. Ainda insegura, aceitei, e a Secretaria de Educação me acolheu com empatia. Voltei aos poucos. Em 2022, saiu o edital da primeira turma de Pedagogia da UFRPE no polo Triunfo. Fiz a inscrição e fui selecionada. Defendi meu TCC de Química em junho e iniciei a Pedagogia em agosto. Atuar com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I tornou o curso de Pedagogia uma necessidade e um desejo, pois percebi também que na minha região há mais oportunidades para pedagogos.

Além disso, fiz uma especialização em Gestão Escolar e passei no processo seletivo para gestor escolar do município. Continuei como gestora da mesma escola, agora oficialmente.

Reflexões Pessoais e Profissionais

A experiência no curso de Pedagogia está sendo ótima e muito importante. Às vezes, deixo a desejar por falta de tempo. O ensino a distância exige mais compromisso e determinação do que o presencial. Aqui tudo depende da gente, mas está dando certo.

Ainda não tive uma disciplina que me marcou de forma especial. Todas contribuíram positivamente com minha formação. Não participei de projetos na Pedagogia, mas, na primeira graduação, participei do PIBID. Esse programa foi essencial: conheci e atuei na sala de aula do Ensino Médio, e ali confirmei meu desejo de ser professora.

Hoje, percebo que muitos dos desafios da educação vêm de fora da escola, mas afetam diretamente seu funcionamento. A falta de colaboração dos pais, a interferência política para favorecer interesses pessoais, entre outros fatores, prejudicam o bom desempenho da escola.

O pedagogo é a base da educação. Quando temos uma base sólida na Educação Infantil e nos anos iniciais, a diferença é visível. Acredito que, mesmo sem transformar o mundo, se fizermos o melhor por nossos alunos, já estamos fazendo a diferença.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior objetivo profissional no momento é concluir o curso e passar em um concurso público como professora do Fundamental I ou da Educação Infantil. A prática pedagógica ideal deve ser diversificada; não há receita mágica. Gosto de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos, movimento. Acredito que, nes-



ses anos iniciais, tudo isso pode ser explorado para uma aprendizagem efetiva e prazerosa.

Desejo ser exemplo e inspiração para meus alunos, como vários professores foram para mim. Quero que cada aluno sinta vontade de continuar estudando, seguir seus sonhos e nunca desistir. E que, ao lembrar de mim, seja com carinho, sabendo que eu acreditei neles.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu eu do passado, talvez dissesse para não escolher Licenciatura em Química e ir direto para a Pedagogia, pelas melhores oportunidades na minha região. Mas reconheço a importância da Licenciatura em Química na minha vida. Então, o conselho que me daria é: seja mais paciente e empática consigo mesma, respeite seus limites, não se cobre tanto e entenda que nem tudo vai sair como o idealizado — e tudo bem não dar conta de tudo.





ISABELA MACENA

Introdução

Ao longo da minha vida, sempre me desenvolvi de forma saudável a partir da criação facultada pela minha família, que, apesar da origem humilde, sempre prezou pela formação ético-moral de todos que moraram na minha casa. Não cresci em uma família tradicional, pois fui criada pela minha avó materna, já que minha mãe engravidou aos 15 anos e acabou ficando sozinha. Cresci em um bairro periférico chamado Ibura, que sempre foi marginalizado socialmente e invisibilizado nas ações do município de Recife. Como minha avó era empregada, consegui várias oportunidades de estudos pela orientação que ela recebia dos patrões sobre a minha educação formal. Sempre estudei em escolas públicas, tanto municipais como estaduais. Mais tarde, me graduei e fiz o mestrado na Universidade de Pernambuco (UPE). Toda essa curta trajetória foi inspirada pela minha curiosidade, muitas vezes própria, mas também pela necessidade de mudar a minha realidade e a da minha família, rompendo com um sistema baseado na meritocracia, no status quo e na desigualdade.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi um momento feliz, em que vivi genuinamente etapas importantes para vários aprendizados. Apesar da minha família não ser tradicional, nunca me faltou nada no sentido material, mas a ausência familiar em virtude da necessidade de trabalhar acabou diminuindo as relações afetivas. No entanto, isso não comprometeu meu desenvolvimento. Um momento marcante da minha infância foi quando ganhei uma festa de aniversário surpresa de colegas, que me fizeram perceber o quanto eu era amada. Esse momento foi muito significativo para mim.

Minha experiência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental foi positiva. Sempre fui estimulada em casa a estudar, pesquisar e ter curiosidade, o que se



alinhou com o trabalho desenvolvido na escola. Estudei em uma escola municipal chamada Cristiano Cordeiro, localizada no 27 de Novembro - Ibura. Essa escola recebia bons investimentos e tinha profissionais qualificados, tornando-se referência no bairro para o atendimento de estudantes com deficiência. Nela, tive uma professora a quem chamava carinhosamente de “meu ursinho”, pois lembro do seu carinho e atenção em cada processo que eu desenvolvia, tanto no campo formal quanto no informal.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Minha experiência no Ensino Médio foi agradável. Inicialmente, tive dificuldade de administrar tantos componentes curriculares, mas, ao me adaptar, busquei aproveitar as oportunidades possíveis para me destacar nos estudos. Apesar de não ter sido a estudante “nota 10”, sempre desempenhei tudo a que me propus com muito afinco.

Os principais desafios durante o Ensino Médio foram lidar com as fases da adolescência e com o processo de amadurecimento. Havia altos e baixos, incertezas, dúvidas e verdades “absolutas”.

Decidi optar pela Pedagogia quando tive contato com profissionais como minha sogra, que atualmente realiza a implementação de classes hospitalares no município do Recife. Seu trabalho digno e inspirador garante a continuidade dos estudos para crianças em tratamentos diversos. Além disso, ela sempre fala sobre sua relação profissional na formação integral de estudantes que moravam na periferia e conseguiram ter uma semente plantada a partir do afeto que ela empregava no seu trabalho. Isso me fez enxergar a importância de contribuir socialmente com o processo educativo de tantas outras crianças que podem não ter tido a mesma oportunidade que eu.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi o curso de Pedagogia por já ser licenciada, mas com pouca base sobre os processos educacionais. Dessa forma, considero o curso um meio para aperfeiçoar minha relação com esses processos, além de entender o papel social que essa formação exerce na educação integral dos estudantes.

Minha experiência na universidade tem sido muito proveitosa. Estou conseguindo visitar assuntos e construir novos conhecimentos sobre processos e práticas educacionais, além de refletir continuamente sobre a práxis docente.



Reflexões Pessoais e Profissionais

Os maiores desafios na educação, na minha concepção, são lidar com um sistema educacional tão desigual e defasado. Cada vez mais, os estudantes ficam à mercê de sujeições externas que reduzem a qualidade do ensino para atender a interesses mercadológicos. No entanto, acredito que os professores têm um papel fundamental na ruptura desse ciclo quando compreendem sua responsabilidade social na formação dos estudantes.

Para mim, o pedagogo é essencial para o desenvolvimento infantojuvenil, pois é esse profissional que auxilia nas bases do aprendizado inicial do estudante, permitindo que ele prossiga nos outros percursos formativos.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus objetivos profissionais envolvem me qualificar continuamente para exercer minha função com domínio e coerência da práxis docente. Minha prática pedagógica ideal é aquela que proporciona aprendizado ao estudante sem perder de vista as reflexões sociais, culturais e políticas, para que ele saiba tomar decisões de modo autônomo.

O impacto que desejo causar nos meus futuros alunos é que eles possam aprender efetivamente e, a partir da minha mediação, se tornem boas pessoas que contribuam para uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária.

O maior medo que tenho é que a docência caia no ostracismo diante de tantas ideias e projetos que distanciam a educação do seu verdadeiro objetivo formativo. Em contrapartida, espero ver estudantes mais conscientes sobre a importância da educação para suas vidas.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho para a Isabela do passado ao começar o curso de Pedagogia, diria para seguir firme, sem medos e angústias. Aconselharia a estar mais aberta a aprender com a diversidade, mais tolerante para lidar com diferentes realidades e mais atenta ao seu papel no processo educativo.





JAQUELINE MARCELINA FREITAS

Introdução

Meu nome é Jaqueline, tenho 25 anos e sou da cidade de Umbuzeiro, na Paraíba. Sou filha de dois professores que, em meio a tantas dificuldades financeiras, conseguiram estudar e se tornar grandes profissionais. Eles foram meus maiores incentivadores, sempre me motivaram a estudar e, junto com a minha família — que é quase toda de professores —, me influenciaram a seguir também no caminho da educação.

Infância e Educação Básica

Sempre fui uma criança que gostava de brincar de escolinha, em que eu era a professora das minhas bonecas. Uma memória marcante foi o dia em que minha mãe comprou um quadro de giz e eu passei o dia inteiro brincando com minha irmã e amigas.

Durante a educação infantil e o ensino fundamental, fui uma boa aluna que gostava de estudar. Era muito tímida e quieta, mas sempre tirava notas boas. Tive muitas professoras que marcaram minha vida, mas lembro com muito carinho da que me ensinou a ler.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, tive muitos desafios. Precisei me adaptar a uma realidade diferente da que estava acostumada, pois fui estudar em outra cidade, numa escola de ensino em tempo integral, e tive que lidar com uma forma de aprender mais complexa. No 3º ano, vieram as indecisões sobre o curso que eu queria fazer. Sempre falava aos meus amigos que me via sendo professora, mas ainda não me sentia firme na decisão.

Passei no Sisu para o curso de Serviço Social na UEPB, fiz a graduação e me formei no ano de 2022. Mas não parei. Sempre tive em mente que, ao concluir a graduação, queria iniciar outro curso. Foi então que escolhi Pedagogia, pois é uma área com a qual me identifico, e por influência da minha família, especialmente da minha irmã, que é pedagoga. Ao acompanhar toda a trajetória acadêmica dela enquanto estudante da UPE, também na modalidade EaD, me senti motivada em cursar Pedagogia — e não me arrependo.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha experiência na universidade tem sido muito boa. Tenho gostado bastante das disciplinas e desejaria ter mais tempo disponível para me dedicar ao curso, pois a correria da minha rotina e jornada de trabalho muitas vezes me impede de estudar e aproveitar todo o conteúdo que é disponibilizado no AVA.

Apesar de ter ingressado recentemente e ter cursado poucas disciplinas, uma que me marcou positivamente foi a de Tecnologias Digitais Aplicadas à Prática Docente, por me mostrar os benefícios que a tecnologia traz para a prática pedagógica e o quanto ela possibilita inovar no processo de ensino-aprendizagem.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Entre os desafios que vejo na educação atualmente, destaco a falta de recursos e investimentos. Mesmo que o professor queira fazer a diferença e ser um bom profissional, se ele não tem acesso a equipamentos didáticos, por exemplo, a qualidade de ensino que deseja oferecer aos alunos é prejudicada.

O pedagogo é um profissional que atua diretamente na formação e desenvolvimento dos cidadãos. Com seu olhar diferenciado, sensível e empático, o pedagogo auxilia na evolução da sociedade.

Sonhos e Anseios Futuros

Pretendo continuar estudando, me capacitando e buscando ser uma profissional que faz a diferença na educação e na vida dos alunos. Uma boa prática pedagógica requer um bom planejamento, e eu me vejo fazendo isso: ensinando por meio de práticas educativas bem elaboradas, inclusivas e didáticas, para ter um impacto positivo e transformador na vida dos meus alunos. Assim



como tive professores que marcaram minha trajetória, desejo permanecer na memória afetiva dos meus alunos e ser uma referência para eles.

Minhas expectativas em relação ao futuro são as melhores. Sei que não é fácil ser professora e que são muitas as dificuldades que a educação brasileira enfrenta, mas não perco o otimismo. Espero muito poder ver nosso país com uma educação de qualidade e com o professor mais valorizado.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para o meu “eu” antes de começar o curso de Pedagogia, eu diria que nunca é tarde para recomeçar. Não precisa ter receio de iniciar um novo curso nem duvidar de si mesma achando que não está pronta, pois esse será mais um passo importante na sua trajetória profissional.



JÉSSICA DA SILVA OLIVEIRA

Introdução

Meu nome é Jéssica da Silva Oliveira, nasci na cidade de Limoeiro e fui criada em Feira Nova, ambas em Pernambuco. Sou de família humilde, e a primeira a cursar o ensino superior, filha de mãe solteira que precisou trabalhar para sustentar minha irmã e eu, enquanto estávamos sobre os cuidados de minha avó.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância saudável. Brincava bastante na rua da minha casa e adorava assistir à TV Globinho. Sempre fui uma criança quieta, esforçada e com muito desejo de aprender. Uma lembrança marcante dessa época é quando pegava livros de historinhas e contava as narrativas como se estivesse lendo de verdade.

Estudei sempre em escolas públicas, e uma professora que marcou minha infância foi a da alfabetização. Tinha um carinho imenso por ela e, todos os dias, levava uma flor para presentear-lá. Nesse mesmo ano, recebi uma medalha de segundo lugar pelo melhor desempenho na alfabetização, algo que me encheu de orgulho.

Durante o Fundamental I, tive uma professora que acompanhou minha turma da segunda à quarta série. Nesse período, desenvolvi um grande interesse pela matéria de Ciências. Já no Fundamental II, foi desafiador me adaptar a tantos professores, mas mantive o bom desempenho. Em especial, tive admiração por uma professora e pela disciplina que ela ensinava, o que me motivava ainda mais a estudar.



Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No Ensino Médio, precisei mudar de escola e passei a estudar em uma instituição de tempo integral. A partir daí, meu maior objetivo era conquistar uma bolsa ou fazer uma faculdade pública. Apesar da rotina intensa, gostava bastante da escola e me envolvia nas atividades, chegando a ser presidente do grêmio estudantil.

Inicialmente, meu sonho era ser biomédica. Com o tempo, esse desejo foi se transformando, até que consegui uma bolsa para cursar Licenciatura em Biologia, área pela qual eu já tinha grande afinidade. Assim iniciei minha trajetória acadêmica. A escolha pela Pedagogia, no entanto, não surgiu como um sonho, mas como uma necessidade. Após concluir o curso de Biologia, enfrentei dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que me levou a procurar oportunidades como auxiliar de sala em escolas privadas da minha cidade. Foi nesse contexto que compreendi que precisaria cursar Pedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Atualmente, estou cursando Pedagogia, que entrei como portadora de diploma, conciliando os estudos com o trabalho. Sempre gostei muito de estudar, mas reconheço que hoje minha realidade é diferente. Antes, eu não tinha tantas preocupações e responsabilidades, o que me permitia dedicar-me inteiramente aos estudos. Agora, após uma graduação já concluída, retorno à universidade por necessidade, com um novo olhar e muito esforço para seguir até o fim.

Reflexões Pessoais e Profissionais

A educação atualmente enfrenta inúmeros desafios. Questões como a acessibilidade, a evasão escolar e a escassez de profissionais dispostos a encarar uma sala de aula são preocupantes. Em minha visão, o papel do pedagogo é abraçar a educação e incentivar os estudantes a vencerem na vida por meio dos estudos.

Acredito que, como pedagoga, posso fazer a diferença na sala de aula. Meu objetivo é incentivar os alunos a aprenderem, a gostarem de estudar e a serem criativos. Quero dar o meu melhor, mesmo diante das dificuldades, e contribuir para a formação de indivíduos motivados e conscientes do seu potencial.



Sonhos e Anseios Futuros

Como pedagoga, desejo impactar positivamente a vida de meus alunos. Quero ser aquela professora que estimula, que acolhe, que ensina com amor e responsabilidade. Através do meu trabalho, espero ajudar a construir uma educação mais humana e transformadora.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu eu do passado, com toda certeza avisaria: "Curse Pedagogia antes de Biologia." Hoje, compreendo o quanto essa formação é significativa e transformadora, e o quanto ela teria feito sentido desde o início da minha jornada acadêmica.





JOÃO BATISTA DA SILVA

Introdução

Eu me chamo João Batista da Silva, nascido e criado em Caruaru, Pernambuco. Vim ao mundo em uma sexta-feira, no dia 27 de março de 1970, data muito especial para mim e para meus pais. Estou aqui até a data de hoje, adoro o meu lugar. Eu cresci, casei e me mudei para outro bairro na mesma cidade. Sou filho de pais trabalhadores que constituíram uma família com seis filhos.

Sou o quarto filho. Recebi o mesmo nome do meu irmão anterior, que faleceu ainda pequeno. Meu pai, Gabriel, foi encanador e batalhou cavando buracos e emendando canos até o fim da vida. Minha mãe, Zélia, é uma costureira talentosa que, com sua máquina, nos ajudou a crescer e vencer. Tenho gratidão eterna a ambos.

Infância e Educação Básica

Nos anos 1970, eu estava crescendo em meio às transformações do Brasil. Era um menino tímido e, dentro de casa, as disputas com meus irmãos eram constantes. Minha mãe era quem colocava ordem, muitas vezes com a chinela e um bom conselho.

Fui para a escola com cinco anos, mas não queria saber de letras, só de brincar. Quando voltava da escola, não fazia as tarefas. Preferia brincar com carrinhos, bolas, bonecos e desenhar. Amava a rua e, ao menor descuido da minha mãe, já estava lá fora. Ela perguntava se eu tinha feito a tarefa e eu dizia que sim. Não por maldade, mas porque ela nunca conferia, pois estava sempre ocupada com suas costuras.

Meus pais não puderam acompanhar de perto minha educação. Meu pai não terminou o primário, e minha mãe, embora tenha concluído essa etapa, precisou abandonar os estudos para trabalhar. Por isso, minha formação básica

foi prejudicada. Tive dificuldades de aprendizagem e só comecei a ler com 11 anos, na 3ª série.

Apesar disso, a memória desse momento é de grande alegria. Continuava sendo um menino levado, vivendo no “Maravilhoso Mundo de Bob”. No ensino fundamental, comecei a melhorar e estudar para passar de ano. Nessa fase, uma professora me marcou profundamente: Marli Feitosa, de Ciências. Com seu jeito brincalhão e sensível, transformava cada situação da sala de aula em um momento de aprendizagem. Tenho saudades.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Cheguei ao ensino médio aos 18 anos. Comecei no turno da tarde, mas precisei trabalhar e mudei para a noite. Foi um choque: os colegas eram mais maduros e eu, ainda tímido, me isolei. Fiquei em final em Matemática, Química e Física, e nem fiz as provas finais. No ano seguinte, mudei de escola, mas novamente os estudos foram interrompidos. Tinha o sonho de servir ao Exército, e ao ser convocado, fui sem pensar duas vezes. Planejei continuar os estudos lá, mas não foi possível.

Depois de voltar do serviço militar, tentei retomar os estudos, mas o semestre já estava avançado. Apesar dos percalços, segui em frente e, em 1993, concluí o curso técnico em Contabilidade, sonhando em cursar Administração. Pedagogia, naquela época, nem passava pela minha cabeça.

Em 1994, fui aprovado no concurso para bombeiro militar de Pernambuco. Realizei outros sonhos: casei, tive filhos e toquei a vida. O desejo acadêmico ficou adormecido até 2014, quando ganhei uma bolsa do ProUni e ingressei em Administração pela UNIP. Em 2017, fiz Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo IFPE. Em 2019, concluí Teologia pela Unicesumar. Em 2022, iniciei Pedagogia pela UFRPE.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Mais maduro, fui influenciado pela minha esposa, pedagoga por formação. Seu amor pela profissão me encantou, e embarquei nesse novo percurso. Desde então, tenho tido experiências enriquecedoras.

Tenho aprendido a lidar com as tecnologias, usar as mídias digitais e perceber as mudanças na educação. As disciplinas que mais me marcaram foram Didática, Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas. A Didática nos



mostra o caminho a seguir; os Fundamentos revelam os grandes pensadores da educação; e as Práticas Pedagógicas são como lapidar um diamante.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito na frase de Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção.” Como pedagogo, desejo contribuir para uma sociedade mais civilizada, com respeito e empatia.

Quero lutar por melhores condições de trabalho, materiais de qualidade e valorização docente. O grande desafio é formar professores comprometidos e combater a violência e a indisciplina nas escolas. O pedagogo precisa formar aprendizes conscientes e preparados para construir uma sociedade mais justa.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho é ver a educação transformar vidas. Quero fazer parte dessa transformação, sendo um profissional que acredita no ensino como ferramenta de equidade.

A prática pedagógica ideal é aquela em que o professor reflete sobre sua prática, reconhece suas falhas e busca melhorar. Desejo impactar meus alunos com um conhecimento que os liberte. Minha maior expectativa é que a educação alcance todos os “brasis” deste país. Meu maior medo é perder a esperança, pois sem ela não há como transformar sonhos em realidade.

Conselhos para mim mesma(o)...

Ao meu eu do passado, eu diria: mergulha de cabeça nesse universo da pedagogia. Ele é vasto, desafiador e encantador. Quando você chegar onde estou hoje, verá que tudo valeu a pena. E que bom seria se você tivesse começado antes. Espero te reencontrar aqui, para juntos seguirmos na construção do conhecimento.





JÚLIA MARIA DE LIMA

Introdução

Meu nome é Júlia Maria, sou natural de Manaíra-PB, mas atualmente resido no município de Santa Cruz da Baixa Verde-PE. Sou a filha caçula de três irmãs. Meus pais, atualmente divorciados, sempre me motivaram a conquistar meus objetivos. Sem sombra de dúvidas, posso dizer que se hoje “sou alguém na vida”, foi por eles e para eles. As minhas irmãs também sempre fizeram o possível e o impossível para que eu conseguisse concretizar o meu sonho de infância: ser professora. Sou muito grata por tê-los em minha vida.

Infância e Educação Básica

Durante toda a minha trajetória na educação básica, sempre estudei em escolas públicas. Não tenho muitas lembranças da Educação Infantil, mas, segundo minha mãe, tive facilidade em aprender a ler e escrever. Ela morre de orgulho disso. Nesse período, estudei em uma turma multisseriada até a quarta série, atual 5º ano. A escola, localizada no Sítio São Joaquim, foi importantíssima para minha formação, pois foi a base de tudo.

Desde essa época, eu admirava minha professora e queria ser como ela: ímpar, educada, inteligente e atenciosa com os alunos. Ela, sem dúvidas, foi minha inspiração. Recordo ainda que, nos últimos anos do Ensino Fundamental I, costumava levar giz para casa, pois adorava brincar de “professorinha”.

Quando iniciei o Ensino Fundamental - anos finais, precisei mudar de escola, pois na localidade onde morava só havia escolas até os anos iniciais. Passei a estudar em um vilarejo a aproximadamente 7 km da minha casa. Eu gostava de estudar lá, mas durante o inverno não havia transporte (pau de arara), e tínhamos que ir a pé. O mais difícil era atravessar os riachos cheios, chegando muitas vezes molhada e suja de terra. Contudo, ao olhar para trás, sei que tudo isso valeu a pena.



Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Para dar continuidade aos estudos, precisei me mudar para outro estado, pois na zona rural onde morava não havia escolas com Ensino Médio. Estudei por três anos no Ensino Integral, em uma escola de referência na cidade onde resido atualmente.

Durante o Ensino Médio, já sabia o que queria fazer ao concluir essa etapa. Por isso, fiz a prova do ENEM e, na terceira tentativa, obtive uma nota satisfatória para tentar o vestibular na área da Educação.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Ao passar no vestibular, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Letras da UFRPE/UAST, no ano de 2017.2. Confesso que, na época, não sabia ao certo qual área seguir. A opção por Letras foi quase automática, mas hoje vejo que foi uma escolha acertada.

Durante o Ensino Superior, enfrentei muitas dificuldades. Sentia-me incompetente diante de tantas pessoas capacitadas. Foi um processo doloroso, principalmente porque comecei a trabalhar, e conciliar trabalho e faculdade era desafiador.

No entanto, ao longo da caminhada, aprendi muito e conheci pessoas e profissionais maravilhosos que fizeram diferença na minha formação pessoal e profissional. Na época, devido ao cansaço físico e psicológico, eu me queixava da rotina, mas hoje sinto falta dela.

Um dos momentos mais marcantes foi ter participado do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Por meio dele, vivi experiências significativas na área educacional.

Concluí minha graduação em 2022 e sou muito grata pela interiorização das universidades públicas, pois foi através dela que consegui meu tão sonhado diploma. Hoje, concretizo o sonho daquela menininha que brincava de professora na varanda de casa. Além disso, finalizei uma especialização em Ensino de Língua Portuguesa e agora estou cursando minha segunda licenciatura.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Quando comecei a atuar na educação básica, não imaginava que seria tão desafiador. O desinteresse escolar na adolescência é gritante, somado à falta



de apoio pedagógico para os profissionais da educação. A desestrutura familiar também interfere negativamente no processo educacional.

Outro problema sério é o número de alunos analfabetos que progrediram durante a pandemia. É incontável a quantidade de estudantes no Ensino Fundamental II que não sabem ler nem escrever.

Por esses e tantos outros motivos, tento dar o meu melhor em sala de aula, muitas vezes indo além do meu dever. Busco me aperfeiçoar e acolher meus alunos. Não sou mãe, mas enxergo muitos deles como filhos e tento ensiná-los como gostaria de ter sido ensinada. Trata-se de um trabalho árduo e contínuo, que precisa de maior articulação entre Estado, União e Município, pois “andorinha sozinha não faz verão”.

Sonhos e Anseios Futuros

Sou professora contratada do município e sonho todos os dias em ser aprovada em um concurso público. Esse é o meu objetivo profissional. Além disso, penso em tentar o mestrado e me aperfeiçoar ainda mais.

Acredito que a prática pedagógica ideal exige um ambiente de aprendizagem vibrante, inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos. Isso significa construir um espaço onde o conhecimento seja desenvolvido de forma colaborativa, com metodologias que envolvam os alunos de diversas maneiras.

O impacto que desejo causar é estimular nos estudantes uma paixão duradoura pelo aprendizado, ajudando-os a desenvolver habilidades críticas, criatividade e autonomia. Quero que se sintam inspirados a explorar seus interesses, pensar criticamente sobre o mundo e buscar seus sonhos. Entretanto, me preocupo com os desafios de manter a educação relevante em um mundo em constante transformação e com a necessidade de garantir igualdade de acesso a todos os estudantes.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado, ao iniciar o curso de Pedagogia, seria: comece antes! Apesar de já ser formada em outra licenciatura, o universo da Pedagogia está me encantando, tanto em sua dimensão teórica quanto na prática. Sem contar que é uma área com diversas possibilidades profissionais a seguir.





JÚLIA TORRES SANTOS

Introdução

Eu me chamo Júlia Torres Santos, tenho 27 anos e sou natural de Passira-PE, onde atualmente resido. Sou de família humilde, filha de pais agricultores que estudaram apenas até a 4ª série. Tenho três irmãs, e, contando comigo, somos quatro. Sou a única que possui um curso superior completo: sou formada em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE) e atualmente curso minha segunda graduação em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Infância e Educação Básica

Tive uma infância saudável. Brincava bastante na rua com meus colegas e gostava de assistir à televisão. Na escola, sempre fui uma criança tímida, quieta e esforçada, com muito desejo de aprender. Tinha um bom compromisso com a frequência escolar, pois só faltava às aulas por motivos de doença. Sempre estudei em escola pública e tive a sorte de ter professoras incríveis, especialmente as de alfabetização e do ensino médio, que nos tratavam com dedicação, amor e carinho.

O Ensino Fundamental I foi uma experiência muito positiva. Tive professores que me ensinaram bem e com quem criei boas relações. Essa base sólida foi importante para minha jornada escolar. No Ensino Fundamental II, precisei me adaptar a novos professores e a um ritmo de estudos diferente. Essa fase me ensinou a ser mais flexível, a lidar com mudanças e a desenvolver confiança para enfrentar os desafios do Ensino Médio.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Quando concluí o ensino fundamental, decidi estudar em uma escola em tempo integral. Minha principal preocupação passou a ser conquistar uma

vaga em uma faculdade pública. Gostava de ir à escola todos os dias, participava ativamente dos eventos e atividades e sempre fui dedicada e comprometida com meus estudos.

Durante os três anos do ensino médio, realizei o SSA da UPE e o ENEM. A escola oferecia apoio significativo: materiais de estudo, orientação nas inscrições e suporte aos alunos com dificuldades. Esse apoio foi fundamental para que muitos de nós, mesmo com limitações financeiras, conseguíssemos ingressar na universidade.

Meu sonho inicial era ser advogada. Gostava da área do direito e assistia a filmes e séries sobre o tema. Também considerei ser policial militar, mas não atendia aos requisitos de altura. No fim, recebi uma bolsa para cursar licenciatura em Biologia e, como sempre gostei da área, aceitei a oportunidade.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

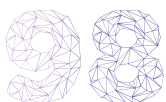
Pedagogia surgiu para mim como uma necessidade, não como desejo inicial. Após me formar em Biologia, enfrentei dificuldades para conseguir emprego. Comecei a buscar vagas como auxiliar de sala em escolas privadas, mas todas eram para a área da Pedagogia. Percebi que precisava dessa formação para ter oportunidades. Consegui uma bolsa como portadora de diploma na UFRPE e fui aprovada na UPE, mas optei pela UFRPE. Hoje, cursando Pedagogia, já recebi oportunidades de trabalho na área e estou descobrindo uma nova paixão.

Minha experiência na universidade tem sido boa. Por já ter cursado uma graduação, estou familiarizada com rotinas como matrículas, estágios e atividades complementares. Esta é minha primeira experiência em curso semipresencial, o que exigiu adaptação, mas tem me permitido conciliar os estudos da faculdade com a preparação para concursos.

As disciplinas que mais me marcaram foram Prática Pedagógica na Educação Infantil, Tecnologia na Educação Digital e Fundamentos da Matemática. Elas me ensinaram a aplicar conceitos teóricos na prática, utilizar ferramentas tecnológicas no ensino e a ensinar matemática de forma eficaz e coerente.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Um dos grandes desafios da educação hoje é a desconexão entre teoria e prática, o que prejudica a participação ativa dos alunos. Além disso, é urgente



que a educação se adapte às mudanças da sociedade, como a revolução digital e as novas demandas do mercado de trabalho.

Outros desafios são a inclusão, a equidade e a falta de infraestrutura em muitas escolas, especialmente as públicas. A formação de professores também precisa evoluir para que possam lidar com esses desafios e desenvolver estratégias inovadoras.

Como pedagoga, quero criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os alunos se sintam motivados a aprender, desenvolver autonomia e criatividade. Desejo inspirar amor pelo conhecimento e contribuir para a formação de indivíduos críticos e confiantes.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior objetivo é continuar aprendendo, aprimorar minhas práticas pedagógicas e criar oportunidades para que meus alunos desenvolvam suas habilidades e talentos. Almejo uma carreira comprometida com a educação de qualidade e acessível para todos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu eu do passado, seria: tenha cursado Pedagogia antes de Biologia. E diria também: Júlia, estou muito orgulhosa de você. Seu futuro será cheio de conquistas e momentos inesquecíveis. acredite em si mesma, não desista dos seus sonhos. Você é capaz de superar qualquer obstáculo. Eu acredito em você. Não deixe o medo te paralisar. Confie e siga em frente.





JULIANE DA SILVA

Introdução

Meu nome é Juliane da Silva. Nasci em São Bento do Una, Pernambuco, e atualmente moro na cidade de Pesqueira, também em Pernambuco. Nasci em uma família muito desestruturada. Minha mãe biológica teve doze filhos e meu pai era alcoólatra. Aos seis anos de idade, minha mãe faleceu aos 33 anos, e, pouco tempo depois, meu pai biológico me entregou para adoção, junto com meu irmão.

Aos sete anos fui adotada por uma nova família. Minha mãe adotiva já tinha três filhos homens. Ela nunca me estimulou ao estudo. Quando eu cursava a terceira série, ela me tirou da escola, pois acreditava que, assim que eu aprendesse a ler e escrever, usaria esse conhecimento para escrever cartas para namorados. Por isso, deixei de estudar e passei a trabalhar com ela fazendo faxina.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi marcada pelo trabalho ao lado da minha mãe adotiva, nas casas em que fazíamos faxina. Brinquei pouco e estudei menos ainda. Uma das únicas memórias boas que tenho dessa época foi quando fiz minha Primeira Eucaristia.

Na educação infantil, tive uma professora chamada Sandra. Ela era loira, magrinha, e me chamava de “anjinho dourado”. Essa lembrança me é muito querida.

Fiz o ensino fundamental na cidade de Pesqueira, na Escola Estadual Margarida Lima Falcão. Nessa época, eu era casada e já tinha dois filhos pequenos. Como eles estudavam em horários diferentes, comecei a estudar à tarde, em uma turma de adolescentes. Levava uma das crianças comigo e deixava a outra na escola. Esse era o requisito para que meu ex-marido permitisse que eu estudasse.

Tinha mais de 20 anos e me sentia deslocada entre os adolescentes, mas fui muito bem acolhida pelos estudantes, professores e pela gestão da escola.



Consegui concluir o ensino fundamental em 2012. Tive uma professora de Matemática chamada Joelene, que se tornou como uma irmã para mim. Foi uma experiência maravilhosa de aprendizagem.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Depois de sair de um casamento abusivo e com os filhos já com 12 e 11 anos, vi a oportunidade de voltar a estudar. Comecei o EJA na Escola Estadual Dom Adelmo Machado, mas não consegui concluir na época, pois comecei a cuidar de um idoso no turno da noite para poder me sustentar. Um ano depois, retomei os estudos e consegui concluir o ensino médio.

Sempre tive o sonho de ter um diploma, mas nunca havia conseguido realizá-lo. Quando comecei a trabalhar em uma escola municipal como profissional de apoio, me encantei pela sala de aula. Para continuar atuando como apoio, a gestão da escola informou que seria necessário estar cursando Pedagogia. Essa foi a minha chance de realizar meu sonho. Trabalhava em dois turnos e mesmo assim consegui ingressar na faculdade. Cada vez que eu entrava em sala de aula, me apaixonava mais pelo poder de ensinar e de aprender.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Encontrei sentido para minha vida. Derrubei muros e comecei a construir pontes para a minha própria educação. Nunca imaginei que conseguiria chegar à UFRPE, pois sempre ouvi dizer que só estudava lá quem fosse muito inteligente.

Minha experiência tem sido surpreendente. Hoje me dedico totalmente aos estudos e não permito que ninguém atrapalhe meu caminho. Ninguém mais me diz que não sou capaz.

Ainda não participei de projetos acadêmicos, mas acredito que terei essa oportunidade. Uma das experiências mais marcantes foi durante a disciplina de Libras. Mesmo sem dominar a Língua Brasileira de Sinais, consegui interpretar uma música, o que foi extremamente significativo para mim.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo muitos desafios na educação atualmente, entre eles a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos, a carência de materiais didáticos,



as estruturas precárias das escolas, a ausência de recursos adequados para estudantes com deficiência e a falta de empatia com os profissionais de apoio e auxiliares de sala.

O pedagogo, hoje, não apenas ensina a ler e escrever, mas também assume o papel de pai, mãe, psicólogo, advogado. Enfim, vai muito além do ensinar: forma seres humanos e prepara-os para uma sociedade que ainda não valoriza sua profissão.

Eu me vejo contribuindo para a melhoria da educação ajudando as crianças a confiarem mais em si mesmas, elevando sua autoestima e mostrando que, por meio da educação, elas podem conquistar o mundo e serem pessoas de bem.

Sonhos e Anseios Futuros

Tenho o sonho de ser professora, de ser mediadora, de participar de reuniões e capacitações pedagógicas e de alimentar os sonhos dos estudantes, mostrando-lhes um mundo cheio de possibilidades e propósitos.

Quero causar um impacto positivo na vida dos meus futuros alunos. Desejo que, ao me verem, sintam vontade de me abraçar, de conversar, e que tenham orgulho de estar em uma sala de aula comigo.

Apesar das dificuldades enfrentadas na área da educação, tenho fé de que tudo vai melhorar. Acredito nos nossos jovens e que, com educação, eles ainda farão a diferença na sociedade.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Juliane do passado, seria: lute, comece, recomece, se construa e reconstrua, mas não desista. Você fará a diferença na vida daqueles que vão precisar de você. E quando qualquer um estender a mão pedindo ajuda, que a sua mão esteja sempre ali!





KATARINA LÍVIA DA SILVA

Introdução

Olá, me chamo Katarina, tenho 24 anos, sou natural de Passira-PE, onde resido atualmente. Minha mãe engravidou de mim ainda muito jovem, com apenas 16 anos, e precisou abrir mão da sua adolescência para trabalhar. Por isso, fui criada por minha avó e minha tia. Fui cercada por mulheres fortes e batalhadoras, que sempre me ensinaram a correr atrás de tudo aquilo que eu almejava. Hoje, me considero também uma mulher forte e batalhadora. Tudo que sou, agradeço a elas. <3

Infância e Educação Básica

Digamos que eu tive uma infância bem proveitosa. Tenho várias lembranças marcantes da época, mas a que mais gosto é a de pular elástico com minhas amigas. Tive uma boa experiência na educação infantil e no ensino fundamental, pois tive ótimas professoras e amigas que se importavam muito comigo. Amava as musiquinhas, as orações no início das aulas... foram momentos que me marcaram muito.

Lembro bem de uma professora chamada Terezinha. Ela sempre foi um amor comigo, até hoje. Lembro como ela ficou feliz quando contei que tinha passado para estudar em uma universidade federal. Ficou cheia de orgulho e emocionada. Pessoas assim não esquecemos jamais. <3

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Sinceramente? O ensino médio não me traz boas lembranças. As amizades eram rasas e cheguei a sofrer muito bullying. Houve um episódio em que fui assediada por um professor, o que atrapalhou todo o meu ano letivo. Não me sentia bem em ir à escola e acabei reprovando o 1º ano do ensino médio.

Em relação à pedagogia, acredito que foi algo preparado por Deus, porque nunca me identifiquei como professora. Sempre fui apaixonada pela área da gastronomia e da saúde. Mas hoje, cursando o 4º período de Pedagogia, me apaixonei pela área. Ainda assim, no fundo, a área da saúde continua mexendo comigo, e por isso penso em fazer uma pós em Neuropsicopedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Na verdade, foi a Pedagogia que me escolheu. Tenho tido uma boa experiência no curso: ótimos docentes, um maravilhoso apoio ao discente, não tenho do que reclamar. Duas matérias me encantaram muito: Geografia e Ciências da Natureza. Por quê? Porque eram disciplinas que eu tinha bastante dificuldade no período escolar e hoje vejo o quanto são fascinantes. Foi muito além do que aprendi na escola.

Não participei de nenhum projeto, mas participei de várias atividades que me encantaram. Uma delas foi na disciplina de Geografia, onde estudamos o mapa. Fiquei encantada, não fazia ideia de como ler um mapa kk. Teve também uma atividade de Biologia, na disciplina de Ciências da Natureza, em que aprendi a diferença entre teia e cadeia alimentar. TUDO MUITO MARAVILHOSO.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que o maior desafio na educação seja a própria priorização da educação. Os poderes públicos deveriam tratar a educação como prioridade de seus governos, investindo e dando mais atenção.

O papel do pedagogo vai além da sala de aula, pois ele desempenha um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Trabalha promovendo inclusão, diversidade e cidadania desde a infância.

Eu me vejo contribuindo para a melhoria da educação sendo a melhor educadora que eu possa ser, sempre em busca de novos conhecimentos.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho é conseguir colar grau, fazer minha pós-graduação, passar em um concurso e atuar na área. Não tenho uma imagem clara da prática pedagógica ideal, porque ainda não me vejo atuando como docente. Mas, no tempo que eu passar em sala de aula, espero impactar meus alunos da



melhor forma possível. Quem sabe isso não muda meus planos sobre ser professora?

Minhas expectativas são as melhores possíveis. Meu maior medo e receio na área da educação sempre foi a desvalorização.

Conselhos para mim mesma(o)...

O conselho que eu daria para meu “eu” do passado seria: “Katarina, não vai ser fácil. Em vários momentos você se sentirá sozinha, aflita, perdida. Por diversas vezes vai pensar em desistir. Mas veja só: VAI VALER A PENA! Você é merecedora, forte e corajosa. Deus está contigo.”



KÁTIA ALVES DA COSTA

Introdução

Meu nome é Kátia Alves da Costa. Cresci em um vilarejo na zona rural do município de Serra Talhada, chamado Vila Luanda – 4º distrito do município. Como uma típica criança do interior, minha infância foi regada de muitos amigos, muitas brincadeiras de rua, banhos de chuva nas biqueiras da rua, altas aventuras nos “baixios” das fazendas nas redondezas no período de colheita de frutas. Subir o mais alto possível nas árvores era, praticamente, uma modalidade esportiva. Aqui vivi uma infância feliz e finquei minhas raízes ao conhecer meu esposo. Escolhemos viver no mesmo lugar onde crescemos e criamos memórias felizes, próximo de nossos pais e de pessoas que nos acompanharam desde nossa infância.

Infância e Educação Básica

Sou filha de pai semianalfabeto e de mãe com grau de estudos equivalente ao ensino fundamental I. Apesar do pouco conhecimento que tiveram sobre a educação escolar, sempre fizeram questão de criar meios para que eu me dedicasse aos estudos. A fala “minha filha, estude, pois o estudo é o único bem que ninguém pode tirar de você” me acompanhou durante toda minha infância. O sonho de “ser Alguém” por meio dos estudos foi introduzido em minha vida pelo meu pai, que, apesar de ser um empreendedor bem-sucedido, sempre fez questão de falar sobre o valor da educação escolar e das dificuldades que enfrentou por não ter tido acesso à escola.

Nos anos 1990, não havia, em meu vilarejo, uma escola que comportasse todas as turmas do ensino fundamental em um único espaço. Havia apenas um grupo escolar com duas salas, uma cozinha e banheiro. Para complementar, o

município mantinha salões espalhados pela vila, alugados para funcionar como sala de aula. Foi em um desses salões que iniciei minha vida escolar, com apenas 4 anos. Eu fugia da minha mãe e invadia a sala de alfabetização ao lado do comércio dos meus pais. A professora, percebendo meu interesse, conversou com minha mãe para me permitir participar da turma, de forma informal, até que completasse a idade para matrícula oficial.

Desde então, costumo dizer que nunca mais parei de estudar. Essa professora me acolheu em sua sala, fazia desenhos para eu colorir e me apresentou ao mundo das letras. Ao me acolher, alimentou meu desejo de estar ali, e não o inibiu. Logo após esse período, uma escola com espaço suficiente foi construída e, quando pude ser matriculada formalmente, fiz parte da primeira turma de alfabetização da nova escola, onde também concluí o ensino fundamental. Mais tarde, tive a oportunidade de voltar a essa escola como professora por um período.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Minha trajetória no ensino médio foi marcada pelo deslocamento diário entre a zona rural e a cidade de Serra Talhada. Durante três anos, fiz esse percurso em um transporte conhecido como “pau de arara”, oferecido pelo estado. Foi uma fase desafiadora, mas necessária para dar continuidade aos meus estudos.

A escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia foi atravessada pela minha experiência anterior com o curso de Letras, no qual já sou graduada, e pelo contato com crianças em fase inicial da aprendizagem. Assim como aquela professora que me acolheu e fez do meu contato inicial com os estudos um lugar seguro e acolhedor, acredito que o professor tem esse papel na vida das crianças, especialmente o que atua na educação infantil.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Sou licenciada em Letras e atualmente curso Licenciatura em Pedagogia. A experiência com a Pedagogia tem sido enriquecedora e tem ampliado minha compreensão sobre o papel do professor na formação integral das crianças. Espero que, no exercício da minha prática, para além de oferecer um ensino de qualidade, eu saiba lidar com responsabilidade com as emoções das crianças e seja um instrumento para despertar nelas o desejo pelos estudos.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Ao refletir sobre os desafios na prática pedagógica, acredito que uma das maiores dificuldades é engajar os alunos no processo de aprendizagem e lidar com a necessidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias. Nossos alunos têm cada vez mais contato com as tecnologias, muitas vezes de forma precoce e sem acompanhamento. Isso exige do professor preparo constante e sensibilidade para adaptar-se às mudanças.

O papel do pedagogo na sociedade vai além de apenas ensinar conteúdos. Ele deve promover o desenvolvimento integral dos alunos, considerando suas realidades e apoiando seu crescimento emocional, social, cognitivo e cultural. Para contribuir com a melhoria da educação, acredito que o professor deve cultivar o hábito da pesquisa, aliar teoria e prática, planejar com intencionalidade e buscar abordagens inovadoras que rompam com o modelo tradicional de ensino centrado apenas na transmissão de conteúdos.

Sonhos e Anseios Futuros

Quero ser uma professora que acolhe, inspira e transforma. Desejo construir um ambiente seguro e estimulante para meus alunos, no qual eles sintam vontade de aprender e crescer. Quero contribuir para uma educação mais humana, significativa e transformadora.

Conselhos para mim mesma(o)...

Para o meu “eu”, eu diria que continue acreditando na capacidade de transformação que a educação pode ter na vida das pessoas. Que, acima de tudo, faça de sua profissão um ofício, mas deposite nela a crença de uma missão.





LARA BESERRA SILVA

Introdução

Meu nome é Lara Beserra Silva, nasci no município de Recife, porém cresci na cidade de São Lourenço da Mata, Pernambuco, onde ainda resido atualmente. Minha trajetória de vida é profundamente marcada pela influência da minha família, especialmente dos meus pais. Ambos educadores: meu pai é professor, e minha mãe, que infelizmente não está mais conosco, era pedagoga. A presença deles em minha vida foi determinante na escolha do meu caminho profissional, especialmente a da minha mãe, cuja paixão pela educação sempre me inspirou a seguir seus passos. Desde cedo, fui exposta a conversas sobre métodos de ensino, desafios na sala de aula e à alegria de ver o progresso dos alunos.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi repleta de momentos felizes e criativos. Eu e meus amigos passávamos horas criando e ensaiando peças de teatro que apresentávamos para a comunidade. Embora sonhássemos com uma carreira no teatro, a vida nos levou por caminhos diferentes.

Minha entrada na escola não foi convencional. Não cursei a educação infantil, comecei minha educação formal aos seis anos, pois fui alfabetizada em casa. Esse início dificultou um pouco minha socialização e adaptação ao ambiente escolar. Com o tempo, consegui superar essas barreiras. O ensino fundamental I foi desafiador no começo, mas fui construindo amizades e me sentindo mais segura na escola.

Durante minha trajetória escolar, tive a sorte de encontrar professores que marcaram minha vida. Eles se destacavam por não seguir a metodologia tradicional, trazendo abordagens inovadoras que despertaram meu interesse e curiosidade. No ensino médio, tive professores que expandiram minha visão

de mundo, ajudando-me a compreender melhor as complexidades e diversidades da sociedade.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma fase crucial na minha vida. Foi nesse período que comecei a definir meu futuro acadêmico e profissional. Enfrentei muitos desafios, desde a pressão para escolher uma carreira até a necessidade de equilibrar estudos e vida pessoal. A pressão para decidir o futuro muitas vezes parecia esmagadora, mas também me forçou a refletir sobre minhas paixões e habilidades. Encontrei suporte nos conselhos dos meus pais e de alguns professores que me incentivaram a seguir aquilo que realmente me movia.

Essas dificuldades me fortaleceram e me ajudaram a amadurecer. Aprendi a gerenciar meu tempo e a lidar com a ansiedade das decisões importantes. Foi durante o ensino médio que decidi seguir a carreira na educação. Pedagogia era minha segunda opção de curso, e decidi cursar Letras, pois sempre me identifiquei com línguas estrangeiras. Durante meu estágio não obrigatório, tive um contato mais próximo com a educação infantil. Esse estágio foi um ponto de virada, pois me incentivou a cursar Pedagogia logo após o curso de Letras.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha primeira jornada universitária no curso de Letras foi marcada por um dos momentos mais difíceis da minha vida: a perda da minha mãe. Sua partida abalou profundamente minha motivação. Houve momentos em que pensei em desistir da faculdade, pois a dor e o luto pareciam insuportáveis. Contudo, a memória da minha mãe e o amor pela educação que ela deixou foram forças impulsionadoras que me ajudaram a seguir em frente.

O curso de Pedagogia sempre foi minha segunda opção de curso. Durante meu estágio no curso de Letras, tive contato com a educação infantil, o que também me motivou a seguir essa carreira. Minha jornada universitária tem sido desafiadora, mas também muito gratificante. Cada obstáculo superado me aproxima mais do meu objetivo de ser uma educadora comprometida e competente. Os desafios incluem a carga de trabalho intensa, as exigências dos estágios e a necessidade de manter um equilíbrio entre estudos e vida pessoal. Contudo, cada dificuldade superada fortalece meu compromisso com a educação.



Durante o curso de Letras participei de projetos e matérias relacionadas à educação infantil, que foram as que mais me marcaram. A teoria e a prática se entrelaçaram de maneira a proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades e peculiaridades da educação infantil. Essas disciplinas me mostraram a importância de criar um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças, onde elas possam explorar e aprender de maneira significativa.

Ainda não tive a oportunidade de participar de projetos ou atividades específicas no curso de Pedagogia, mas estou ansiosa para vivenciar essas experiências e aprender com elas. Estou particularmente interessada em projetos que envolvam a inclusão e a diversidade, áreas que considero cruciais para a formação de uma sociedade mais justa. Ao olhar para trás, vejo que cada dificuldade enfrentada durante a universidade foi uma lição valiosa.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Atualmente, vejo a educação enfrentando grandes desafios, especialmente relacionados aos recursos disponíveis e à realidade socioeconômica dos alunos do ensino público. O professor muitas vezes precisa lidar com essas dificuldades diariamente, sem poder se envolver devido às limitações do sistema. A falta de recursos adequados, a infraestrutura precária e a desvalorização dos profissionais da educação são problemas constantes. Além disso, a realidade socioeconômica dos alunos frequentemente interfere no processo de aprendizagem, exigindo dos educadores uma sensibilidade e uma capacidade de adaptação excepcionais.

Na minha visão, o papel do pedagogo na sociedade é fundamental. O pedagogo é um agente de transformação, responsável por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel no mundo. É uma função que vai além do simples ato de ensinar; envolve inspirar, motivar e capacitar os alunos a desenvolverem suas habilidades e a se tornarem indivíduos autônomos e pensantes. Vejo-me contribuindo para a melhoria da educação através da implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, que atendam às necessidades dos alunos e promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante. Acredito na importância de metodologias ativas e participativas que envolvam os alunos no processo de aprendizagem de maneira significativa.



Sonhos e Anseios Futuros

Como futura pedagoga, meus sonhos e objetivos profissionais incluem a criação de um ambiente educacional que inspire e motive meus alunos a alcançar seu pleno potencial. Imagino minha prática pedagógica ideal como um espaço onde a curiosidade e a criatividade são incentivadas, e onde cada aluno se sinta valorizado e apoiado em seu desenvolvimento. Quero ser uma educadora que vai além do conteúdo curricular, proporcionando aos alunos experiências que os ajudem a crescer como indivíduos completos.

Desejo ter um impacto positivo na vida de meus futuros alunos, ajudando-os a se tornarem indivíduos autônomos, críticos e comprometidos com a sociedade. Minhas expectativas em relação ao futuro na área da educação são otimistas, mas também tenho receios quanto às dificuldades que poderei enfrentar, especialmente em relação à falta de recursos e ao contexto socioeconômico dos alunos. No entanto, acredito que com dedicação e criatividade, é possível superar esses obstáculos e proporcionar uma educação de qualidade.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado, ao começar o curso de Pedagogia, diria para ter paciência e resiliência. A jornada pode ser cheia de desafios, mas cada obstáculo é uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Acredite sempre no poder transformador da educação e mantenha-se firme na missão de contribuir para um mundo melhor através do ensino.

Minha história na educação é um reflexo das influências que recebi ao longo da vida, das escolhas que fiz e dos desafios que enfrentei. Continuo trilhando esse caminho com paixão e determinação, buscando sempre fazer a diferença na vida dos meus alunos e na sociedade como um todo. A educação não é apenas minha profissão; é uma vocação e minha missão.



LAURA GOMES DA SILVEIRA

Introdução

Olá, sou Laura, indígena, resido na Aldeia Jatobá, território indígena Xukuru do Ororubá, no município de Pesqueira. Sou agricultora e professora. Atualmente, atuo como professora de Língua Portuguesa.

Em 2013, concluí o ensino médio. Desde então, sonhava em ingressar na faculdade e, enquanto aguardava a aprovação, cursei o Normal Médio (Magistério), concluído em 2017. Desde então, comecei a trabalhar. Finalmente, em 2020 consegui realizar o sonho de entrar na faculdade. Apesar de não ser o curso que eu desejava inicialmente, agarrei a oportunidade e me dediquei. Em 2023, formei-me em Licenciatura em Letras. E, em 2024, consegui finalmente cursar o curso que eu sempre almejei: Licenciatura em Pedagogia. Esta é minha segunda graduação e minha experiência no curso tem sido muito proveitosa, estou aprendendo cada vez mais.

Sou filha de agricultores, tenho uma irmã e um irmão. Sou casada e tenho um filho de seis meses. Desde criança, sonhava em ser professora. Minha tia Maria Helena, que também era professora, foi minha grande inspiração. Eu sonhava em crescer e ser como ela.

Infância e Educação Básica

Cresci com meus avós, pois minha mãe trabalhava fora, em uma fazenda, como doméstica, e não tinha tempo de ficar conosco durante o dia. Meu pai, na época, trabalhava como pedreiro. Apenas nos finais de semana ficávamos com nossos pais.

Uma memória marcante dessa época foi quando íamos para o sítio. Gostava muito do contato com a natureza, mas o que eu mais amava era pescar e tomar banho nos riachos.

Quando morávamos com nossos avós, eu e minha irmã estudávamos na escola pela manhã e à tarde íamos para a creche. Eu adorava ir para a creche, pois havia aulas de pintura, música, teatro e dança. Somente quando estava na 4ª série do ensino fundamental fui morar com meus pais e nos mudamos para o sítio. Apesar dos desafios diários, fiquei muito feliz por ter minha família reunida.

Após o falecimento do meu pai, tudo ficou ainda mais difícil. Passamos por muitas dificuldades financeiras. Minhas notas escolares ficaram baixas, pois não havia tempo para estudar. Minha irmã e eu precisávamos ajudar nossa mãe a cuidar dos bichos.

No ensino fundamental, tive uma professora fantástica. O modo como ela contava as histórias era fascinante e, até hoje, me recordo disso. Seu jeito carinhoso e atencioso com os alunos também ficou marcado na minha memória.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Durante o ensino médio, tive um amigo que me ajudou a despertar o desejo de aprender. Ele me motivava e, assim, consegui atingir boas notas e passei a gostar de estudar.

O principal desafio nessa fase foi o transporte. A escola era muito longe. Apesar de haver transporte escolar, o veículo frequentemente quebrava, e os alunos tinham que percorrer o restante do caminho a pé ou deixar de ir à escola até que o transporte fosse consertado.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

O curso de Pedagogia sempre foi um sonho. Amo a Educação Infantil. Meu primeiro contato com a sala de aula foi durante os estágios do curso Normal Médio (Magistério). Nessa imersão, tive certeza de que estava no caminho certo. A Educação Infantil é encantadora. Não tenho dúvidas de que essa é a profissão que quero para mim.

Também tive a oportunidade de atuar no Ensino Fundamental II durante os estágios e a Residência Pedagógica no curso de Letras. A universidade me proporcionou novas oportunidades e qualificações. Esta já é minha segunda graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Um dos projetos de que tive a honra de participar foi a Residência Pedagógica (PRP/CAPES) de Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Letras/



EAD da UFRPE. A pesquisa-ação foi realizada com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Com base nas observações e na avaliação diagnóstica inicial, propus uma atividade de leitura para abordar o gênero literário fábula, visando aproximar o leitor do texto literário. O objetivo principal foi investigar potencialidades didático-pedagógicas para a inserção do gênero fábula em práticas de leitura no Ensino Fundamental, considerando a metodologia ativa da Sala de Aula Invertida.

Destaco que essa vivência esteve em sintonia com minha participação como bolsista CAPES no Programa de Residência Pedagógica – PRP/UFRPE/CAPES, conforme o Edital nº 24/2022. A experiência promoveu uma aprendizagem mais significativa com a leitura literária em sala de aula. A imersão na escola permitiu o entrelaçamento entre teoria e prática no cotidiano dos educandos, promovendo trocas de experiências profissionais e pessoais com professores, alunos, gestores e demais funcionários da escola. Foi uma contribuição significativa para minha formação como futura docente de Língua Portuguesa.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado, ao começar o curso de Pedagogia, seria: continue caminhando, pois você chegará ao destino que tanto almeja. Esta graduação está permitindo lançar luz sobre novos olhares, com resultados satisfatórios. É um elo entre teoria e prática, proporcionando um passo primordial para o licenciando.



LIDIANE RAFAELA FAGUNDES

Introdução

Olá, me chamo Lidiane, sou de Mutuca, zona rural de Pesqueira. Hoje sou mãe, esposa e estudante de Pedagogia. Sou a terceira filha de uma mulher muito batalhadora, que lutou para criar os filhos sozinha. Ela teve uma criação que não priorizava os estudos, mas fez diferente com os filhos, priorizando que estudássemos para conseguirmos vencer na vida.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi feliz na medida do possível, pois eu era uma criança doente, sofria bastante com asma, e por conta disso, minha mãe me resguardava um pouco mais em casa. Mas, mesmo assim, eu brinquei bastante com alguns amigos e também com meus irmãos mais velhos.

Não me lembro bem da minha passagem pela educação infantil, mas me lembro das minhas professoras. Já no ensino fundamental, me lembro com clareza de vários momentos, principalmente da minha professora Janice. Ela acompanhou a turma do 1º ano (alfabetização) até o 4º ano. Era cadeirante, mas nem por isso se deixou abater em nenhum momento. Era uma professora de pulso firme, cheia de opinião, com uma didática rígida, mas que cumpriu muito bem seu papel de formadora de pessoas. Ela me ensinou a ler e escrever e passou boas lições que levo para a vida.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio me trouxe alguns desafios, mas que consegui superar com o tempo. Aproveitei bastante essa fase e me dediquei o quanto pude ao ensino ofertado. No início, achei desafiadora a mudança escolar. Antes, eu estudava em uma escola no distrito de Mutuca, uma escola municipal com um índice

baixo de ensino. Em seguida, me transferi para uma escola de referência em ensino médio na cidade de Pesqueira, que além de ter um nível mais elevado também era em formato integral. Superei os desafios que foram surgindo e consegui concluir essa etapa.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Costumo dizer que eu não decidi ser pedagoga, mas a Pedagogia me escolheu. Inicialmente, eu almejava ingressar em outra área de carreira, mas houve alguns empecilhos. Então, como já tinha a nota do Enem, resolvi me inscrever, sem grandes expectativas, no curso de Pedagogia da UFRPE. Pouco tempo depois saiu o resultado, e eu havia sido aprovada.

A experiência na universidade é enriquecedora. Até o momento, só tenho agregado conhecimento e me apaixonado mais pelo curso. As matérias de Prática como Componente Curricular, sem dúvidas, são marcantes para quem inicia o curso na UFRPE.

Teve uma atividade prática que desenvolvi durante uma semana em uma creche pública. Fiz o tempo de observação e depois o de prática. Durante esse período, observei coisas que antes via apenas na teoria e constatei problemas comuns encontrados nas salas de aula atualmente.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo muitos desafios na educação atualmente. Há pouca valorização do professor como profissional, falta de interesse dos estudantes e das famílias, além de um sistema que busca apenas números e resultados, sem se preocupar com o verdadeiro aprendizado dos estudantes.

O pedagogo é um profissional de extrema importância para a sociedade. Atuando em várias áreas, ele é mediador do processo educativo, desenvolvendo e implementando métodos e estratégias de ensino que promovem a aprendizagem significativa. Além disso, ele pode atuar na formação de professores, elaboração de currículos, avaliação dos processos educacionais, inclusão e atendimento à diversidade, garantindo o acesso de todos a uma educação de qualidade.

Já me percebo contribuindo de algumas formas para uma melhor qualidade de ensino, como desenvolvendo atividades pedagógicas, ajudando para que o

ambiente de atuação seja propício ao desempenho integral dos alunos, e sendo uma pedagoga eficaz.

Sonhos e Anseios Futuros

Como estudante de Pedagogia, meu maior sonho é fazer uma diferença real na vida dos meus alunos. Quero contribuir para um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, onde cada aluno se sinta valorizado e tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Desejo continuar me desenvolvendo profissionalmente, sempre buscando novas estratégias e metodologias que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Imagino minha prática pedagógica ideal como uma abordagem centrada no aluno, onde cada um é reconhecido como indivíduo único. Quero criar um ambiente acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e explorar suas curiosidades. Pretendo utilizar uma abordagem interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento para tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. Além disso, acredito na tecnologia como uma aliada poderosa, se utilizada de forma equilibrada e consciente.

Quero trazer benefícios para os alunos, desenvolvendo-os de maneira integral e talvez até sendo uma professora que marcou a infância deles. Creio que a educação pode mudar vidas e tenho expectativas altas em relação à minha atuação na área. Mas, já estando dentro desse ramo, tenho medo do que o próprio sistema nos impõe e de como a desorganização da sociedade adentra a sala de aula de forma desenfreada, ocasionando resultados drásticos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, eu diria: vá sem medo, você é forte e inteligente. Sabe que desafios são testes enfrentados em todas as áreas e, depois de enfrentados, eles servem de lição e de aperfeiçoamento como pessoa e profissional.





LUCAS AUGUSTO MACÊDO

Introdução

Nasci no Recife e moro atualmente na cidade do Jaboatão dos Guararapes/PE, no bairro de Dois Carneiros. Falar da minha família é sempre muito bom. Meus pais sempre nos deram bons exemplos e, mesmo sem ter muito conhecimento formal, sempre nos incentivaram a estudar. Minha família foi — e continua sendo — a base da minha trajetória. Até hoje, seguem me incentivando a seguir em frente.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi muito difícil e de muita luta, mas feliz. Desde cedo, tive que trabalhar para ajudar os meus pais. Uma memória que ficou marcada foi quando, ainda na adolescência, meu pai chegou em casa com uma bicicleta já bem usada, que havia ganhado por um serviço prestado, e me deu. Fiquei muito feliz.

Tive uma boa professora na educação infantil, assim como bons professores no ensino fundamental. A forma como a professora da educação infantil conduzia a sala de aula e o cuidado que tinha com os alunos era algo especial. O nome dela era Etiene, e ela marcou minha vida pela dinâmica das aulas e pelo carinho com os alunos.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, tive muitas dificuldades. Já não tinha tanto foco, e fatores como a falta de professores e o fato de precisar trabalhar me deixavam bastante cansado. Conciliar estudos e trabalho sempre foi muito difícil e, com o tempo, fui pensando que o melhor seria mesmo trabalhar. O principal desafio que

enfrentei nesse período foi de ordem socioeconômica. Sempre quis trabalhar para ajudar meus pais e, claro, a mim mesmo.

Desde o final da minha adolescência, tinha o desejo de ser pedagogo. Na época, minha irmã já fazia o magistério. Entretanto, acabei trilhando outros caminhos e só agora, depois de casado e com a ajuda e apoio da minha esposa, estou realizando esse sonho.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi o curso de Pedagogia porque era um desejo antigo da minha juventude e também por influência do exemplo familiar na área. Atualmente, tenho entre seis e sete professores formados na família. Minha irmã, por exemplo, iniciou o magistério aos 17 anos e, com certeza, foi um dos pilares dessa decisão.

A experiência na universidade tem sido das melhores. Sinto que meu sonho está cada vez mais próximo de se realizar. Estou gostando muito, embora confesse que não imaginava que havia tanto conteúdo. Entendo, no entanto, que o professor precisa estar bem preparado.

As disciplinas que mais me marcaram até agora foram: Fundamentos da História, Fundamentos Filosóficos, Arte Educação e Libras. Uma atividade marcante foi a experiência de cantar uma música em Libras durante a disciplina, o que me proporcionou uma vivência especial e significativa.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo diversos desafios na educação atualmente, mas ainda considero o aspecto socioeconômico como um dos maiores vilões. Outro fator importante é a questão familiar, que também representa um grande desafio para a educação, gerando transtornos emocionais nos estudantes.

Acredito que o pedagogo é uma peça-chave no processo educacional e no desenvolvimento social. Ele é protagonista em uma sociedade marcada por dificuldades e carente de conhecimento e saber.

Eu me vejo como um agente transformador, contribuindo para uma educação melhor, mais igualitária. Quero ser uma fonte de inspiração e um defensor da causa por uma educação de qualidade para todos.



Sonhos e Anseios Futuros

Como futuro pedagogo, sonho em formar cidadãos críticos e conscientes. Quero levar aos pequenos o máximo de conhecimento possível, mas também deixar boas memórias.

Imagino minha prática pedagógica ideal partindo do princípio da igualdade. Entendo que cada aluno possui suas particularidades, por isso buscarei promover um ensino-aprendizagem igualitário e significativo para todos, dentro de um ambiente saudável, inclusivo, dinâmico e motivador.

Desejo ser lembrado como um bom professor, seja pelos trabalhos acadêmicos e didáticos, seja pela atuação lúdica e por promover a equidade, o respeito, a empatia e a inclusão entre os alunos.

Em relação ao futuro na área da educação, não cultivo o medo, pois toda profissão exige preparo e conhecimento. Acredito que são justamente as mudanças e os desafios que nos proporcionam experiências e nos fazem crescer. Tenho expectativas positivas.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho ao Lucas do passado, ao iniciar o curso de Pedagogia, diria: “Lucas, não pare de estudar. A educação é transformadora e vai mudar a tua história e realizar os teus sonhos.”





MARIA ALICE CARVALHO DE MIRANDA

Introdução

Eu me chamo Maria Alice Carvalho de Miranda, nasci no dia 25 de maio de 1986 na cidade de Serra Talhada-PE. Atualmente moro em Santa Cruz da Baixa Verde-PE. Sou filha de Artur Carvalho de Miranda, funcionário público, e de Maria Carvalho de Miranda. Tenho quatro irmãos: Júlia, Cristian, Artur Júnior e Mariano. Venho de uma família humilde, mas muito amorosa, feliz, unida e cheia de princípios. Sou casada e mãe de três filhos.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi muito divertida. Meus primos moravam perto da minha casa e sempre brincávamos muito. Sempre visitava meus avós, e tenho lembranças marcantes do meu avô materno, que pedia para arrancar seus cabelos brancos em troca de moedas. Ninguém queria fazer isso, apenas eu. Passava horas puxando seus cabelinhos brancos. Quanta saudade!

Lembro-me claramente do meu primeiro dia na pré-escola. Não fiquei chorosa com medo do abandono da minha mãe, como a maioria das crianças. Estava ansiosa para começar. Morava em frente à escola, e como meus irmãos mais velhos já estudavam, eu também queria muito ir. Ainda lembro da minha primeira professora. Antes mesmo de aprender a escrever, fazia desenhos e perguntava à minha mãe se no meio daqueles rabiscos havia alguma letra do alfabeto perdida.

Lembro do primeiro dia de aula em que a professora pediu que escrevêssemos as vogais. Ela era muito carinhosa, e eu me sentia à vontade. Foi nessa fase que aprendi a seguir regras simples de convivência, algo fundamental para o meu desenvolvimento emocional e social.

No Ensino Fundamental, senti uma mudança clara. As aulas se tornaram mais estruturadas. As atividades que antes eram centradas no brincar passaram a envolver cadernos, lápis e tarefas. Lembro da emoção de aprender a ler e escrever. No início tive dificuldade com a matemática, mas com apoio da professora e prática, passei a gostar. A aula de Ciências era uma das minhas preferidas, com pequenos experimentos e descobertas sobre o mundo natural.

As relações sociais também mudaram. Participei de grupos de estudo, aprendi a colaborar e resolver conflitos. As amizades se tornaram mais profundas, e entendi o valor do trabalho em equipe e da empatia. As avaliações eram inicialmente assustadoras, mas aprendi a lidar com a pressão e compreendi a importância do esforço. Essa fase foi fundamental para meu desenvolvimento intelectual e social. A professora da Educação Infantil ainda é lembrada com muito carinho por ser alegre, carinhosa e cuidadosa.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No Ensino Médio, continuei estudando na mesma escola, próxima da minha casa. Optei pelo curso Normal Médio porque já estava decidida a ser professora. Meu pai queria que eu fosse policial, mas deixei claro que meu sonho era outro, e eles me apoiaram.

Desde muito jovem, sempre tive uma inclinação para ensinar. Organizava “aulas” para meus irmãos mais novos e vizinhos, criando atividades e imitando os professores que admirava. Essa paixão por compartilhar conhecimento só cresceu com o tempo.

O Ensino Médio foi um período de grandes mudanças e descobertas. A turma era formada por quarenta mulheres. Todas amigas, sempre ajudando umas às outras. No decorrer dos quatro anos do curso, casei e tive dois filhos: um no primeiro ano e outro no quarto. Foi desafiador conciliar a vida pessoal com o TCC, os estágios e as responsabilidades do curso. Pensei em desistir, mas tive pessoas muito boas ao meu lado que me incentivaram a continuar. Consegui me formar, um sonho realizado. Já tinha a formação inicial para ser professora, mas queria aprimorar meus conhecimentos na faculdade. Queria muito cursar Pedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha experiência na universidade começou com uma mistura de entusiasmo e nervosismo. Desde o primeiro dia, enfrentei um ambiente muito diferen-



te do Ensino Médio. A liberdade de escolher disciplinas e a responsabilidade de gerir meu tempo foram desafios iniciais.

No primeiro semestre, a adaptação foi difícil. O volume de leitura e as expectativas eram altas. Tive que aprender a conviver com a diversidade de opiniões e realidades dos colegas. Mas essa diversidade se tornou um dos aspectos mais enriquecedores, ampliando minha visão de mundo e desenvolvendo empatia. As amizades que formei foram fundamentais para minha trajetória. Um dos maiores desafios tem sido apresentar trabalhos em público.

Todas as disciplinas estão sendo marcantes. Por ser minha primeira graduação, cada uma contribui de forma especial para minha formação. As atividades são desafiadoras, o que me motiva a buscar mais conhecimento.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que um dos grandes desafios da educação hoje é garantir uma educação inclusiva de qualidade para crianças com necessidades especiais. Outro desafio é a desigualdade socioeconômica, que afeta o acesso à educação de qualidade, especialmente para crianças de famílias de baixa renda e de áreas rurais.

O pedagogo tem um papel fundamental na sociedade, pois atua na formação acadêmica, no desenvolvimento integral dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Como professora, procuro ensinar também habilidades de vida, como resiliência, gestão do estresse e habilidades sociais.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho é ser aprovada em um concurso público como professora. A prática pedagógica ideal, para mim, acontece em um ambiente inclusivo, respeitoso e motivador, que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. Desejo causar um impacto positivo na vida dos meus alunos, indo além do conteúdo acadêmico.

Tenho grande esperança de que a Educação Inclusiva se fortaleça no futuro, promovendo mais equidade, independentemente das condições físicas, cognitivas ou socioeconômicas dos alunos. Meu maior medo é a desumanização da educação com o aumento do uso da tecnologia, reduzindo a interação humana e prejudicando o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.



Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse deixar um conselho ao meu “eu” do passado, seria: tenha paciência e resiliência. A educação é desafiadora, mas o crescimento é constante. Com paixão, dedicação e compromisso, é possível fazer a diferença na vida dos estudantes e na educação como um todo.



MARIA EDUARDA ALENCAR OLIVEIRA

Introdução

Meu nome é Maria Eduarda Alencar Oliveira. Sou cabense e moro atualmente em Jaboatão dos Guararapes-PE. Sou a quinta filha de oito irmãos. Meu pai era operador de caldeira e minha mãe, professora, que deixou a carreira para cuidar da família. Foi ela quem mais me incentivou a seguir a docência. Desde criança, brincava de ser professora com as sobras de giz que trazia da escola, escrevendo em portas velhas de guarda-roupa que serviam de quadro e ensinando meus irmãos mais novos. Fazendo isso, sentia-me importante e realizada. Guardo essa lembrança com muito carinho e sempre recorro a ela, em vários momentos da minha vida.

Infância e Educação Básica

Minha infância, apesar do dinheiro contado de meus pais, foi muito feliz. Aos domingos, passeava com eles, brincava na Praça do Jacaré, alimentava os bichos, ganhava muitos doces (para o desespero da minha mãe que se preocupava com as refeições) e, o ponto alto, era visitar o sítio dos meus avós. Nadava em rio, subia em árvores, comia frutas, ganhava mimos e moedas que guardava em um mealheiro de barro. Era uma grande festa quando o quebrávamos em casa.

Aprendi as letras, os números e as cores em casa. E por isso, entrei na escola diretamente na primeira série e, nesse mesmo ano, aprendi a ler e escrever. No ensino fundamental, era uma aluna dedicada. Lia para os supervisores, ajudava colegas com dificuldades e era respeitada pelas professoras por ser obediente e esforçada.

No entanto, vivi um momento traumático ao ser injustamente repreendida por sorrir na aula. A professora me levou pela orelha e me deixou de castigo, chorando e humilhada. O apoio da minha mãe, que foi à escola me defender, foi crucial para recuperar minha autoestima.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi tranquilo, mas marcado por conflitos familiares causados pelos comportamentos dos meus irmãos. Isso afetava a harmonia em casa e minha concentração nos estudos. O assassinato de um dos meus irmãos abalou profundamente a nossa família.

Já interessada por questões sociais, ingressei no curso de Serviço Social na Universidade Católica de Pernambuco. Atuei na área, mas nunca me afastei do meu interesse pela educação. Fiz especialização em Educação Especial, Mestrado em Ciências da Educação e graduação em Direito. Ainda assim, senti a necessidade de cursar Pedagogia para aprimorar minha prática.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Iniciei na educação por meio de um projeto da EJA com base na metodologia de Paulo Freire. Atuei por cerca de dois anos até o término do projeto. Hoje, estudar Pedagogia tem sido enriquecedor. A universidade me fez compreender e nomear muitas vivências. Sinto-me acolhida e percebo que nunca estive sozinha.

As disciplinas que mais me marcaram até agora foram Ciências e LIBRAS. A primeira me encantou pelas múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem. A segunda, por me mostrar que sou capaz de aprender o que antes me causava medo. Tenho grandes expectativas para a disciplina de Relações Étnico-Raciais.

Ainda não participei de projetos de extensão, mas estou aberta a essas experiências no futuro.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que um dos maiores desafios da educação hoje é encontrar docentes com identidade e compromisso com o poder transformador do ensino. Tenho me decepcionado com a superficialidade de algumas práticas e a falta de compromisso de alguns profissionais.

Vejo o pedagogo como um guardião e defensor da qualidade do ensino e da aprendizagem, para além da sala de aula. Quero contribuir com a educação compartilhando conhecimento, participando de formações, palestras, escrevendo e documentando experiências.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho é atuar como pedagoga em uma prática que respeite o estudante como sujeito de direito, desenvolvendo um ensino que considere seus interesses, tempos e necessidades. Desejo promover uma educação de qualidade, que atenda aos anseios de aprendizes e educadores.

Tenho esperança de que meus alunos se reconheçam como cidadãos de direito, que busquem seus objetivos e tenham condições reais de alcançá-los. Acredito no poder da educação para transformar vidas e sociedades.

Minha expectativa é que a educação melhore em qualidade e quantidade, com mais arte e interdisciplinaridade. Meu maior medo é que não avancemos na compreensão da importância de abandonar a educação fragmentada e conservadora ainda tão presente.

Conselhos para mim mesma(o)...

Ao meu eu do passado, ao iniciar o curso de Pedagogia, eu diria: “Siga em frente!”





MARIANA SANTANA DE MELO

Introdução

Eu sou Mariana Melo, tenho 36 anos, nasci e resido em Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Minha família mora no mesmo município. A educação que tive foi baseada em mostrar que os estudos são algo importante na vida das crianças. O convívio com meus avós me fez ser uma pessoa um pouco madura antes do tempo, mas minha infância foi abençoada, cheia de amor, união e respeito. Tive o privilégio de vivenciá-la cercada por primos e primas, com encontros vespertinos na casa da minha avó.

Uma memória muito marcante da minha infância eram as idas à igreja com minha avó e minha tia, além das viagens com meus avós e dos passeios com meus pais. Esses momentos foram especiais e deixaram marcas que carrego comigo até hoje.

Infância e Educação Básica

Na educação infantil, tive a oportunidade de estudar em uma escola particular com boas professoras durante minha alfabetização. Esse período foi essencial para meu desenvolvimento escolar.

No ensino fundamental, estudei a 5ª série, atual 6º ano, em uma escola pública. Hoje posso perceber as disparidades das desigualdades socioeducativas, pois meu ensino médio também foi em uma instituição particular. Algumas professoras marcaram minha trajetória, como tia Graça, na alfabetização, e tia Rita, na 1ª e 2ª séries. Elas tornaram meu processo de ensino e aprendizagem produtivo, qualitativo e afetivo. De acordo com Wallon (apud Santos, 2011), a afetividade é um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano, e acredito que tive sorte de ter professoras que compreendiam a importância disso.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Minha experiência no ensino médio foi bastante desafiadora por dois aspectos: primeiro, por ter ido para uma escola de referência onde era necessário manter notas acima de seis; e segundo, pelo gosto que tomei pela leitura, incentivado pelo meu namorado e atual esposo, e pela forma de ensino do professor Rodrigo, de Literatura. Foi nesse período que conheci autores e obras de romances realistas, o que despertou ainda mais meu interesse pelos estudos.

A decisão de escolher o curso de Pedagogia foi intuitiva e também influenciada por minha experiência na Licenciatura em Educação Física na UFPE/CAV. Durante esse curso, tive contato com disciplinas pedagógicas e didáticas, e me identifiquei com o processo de ensino e aprendizagem, o que me fez optar por seguir na Pedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha vivência na universidade tem sido desafiadora e significativa, principalmente por ser na modalidade EAD. No entanto, é uma experiência única e uma grande oportunidade para mim. Os tutores, professores e toda a equipe de apoio são competentes e humanizados. A UFRPE já conquistou um espaço especial no meu coração.

As disciplinas de PCC e Filosofia da Educação são muito reflexivas e essenciais para minha formação. Na verdade, gosto de todas (rsrsrs), mesmo com algumas dificuldades no caminho, sei que cada obstáculo serve para minha evolução acadêmica. Um dos momentos marcantes foi uma atividade do professor de Filosofia da Educação, onde realizamos reflexões sobre a profissão de pedagogo, o curso e nossas aspirações pessoais e profissionais. Essa disciplina de PCC IV também tem sido muito enriquecedora, pois nos proporcionou contato com professores atuantes na área e a oportunidade de escrever esta autobiografia, o que certamente será uma experiência inspiradora.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vivemos em uma sociedade muito líquida, efêmera e imediatista, e isso reflete diretamente na educação e nos processos educativos. O volume desenfreado de informações e conteúdos digitais impacta a forma como aprendemos e ensinamos.

Diante desse cenário, o papel do pedagogo é fundamental para formar mentes pensantes e reflexivas sobre o meio que as cerca e garantir um aprendizado de qualidade para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos.

Vejo-me contribuindo com dedicação, um olhar humanizado e constante capacitação para atender da melhor forma meus “futuros alunos” ... suspiros!

Pretendo e almejo me tornar uma profissional diferenciada no tocante à dedicação e afetividade. Não acredito em uma “pedagogia ideal”, pois cada aluno, sala de aula e ano escolar tem seu próprio contexto sociocultural. O mais importante é impactar os alunos de forma positiva, qualitativa e afetiva, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional.

Sonhos e Anseios Futuros

Minhas expectativas e medos estão relacionados à realidade que encontrei em sala de aula. Além disso, almejo me firmar efetivamente na área através de concurso público.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado, diria: “Faça Pedagogia e foque na qualidade da sua formação. Efetive-se em concurso público. Foque!!!”



MARTA CAVALCANTI SANTOS

Introdução

Sou Marta Cavalcanti Santos, do Sítio Tamanduá de Passira. Atualmente moro em Limoeiro. Venho de uma família grande, somos onze irmãos, filhos de seu Jurandir e dona Arlete. Fomos criados no sítio, com muitas dificuldades financeiras, e os irmãos mais velhos cuidavam dos menores. Sou a primeira entre eles a ingressar em uma universidade federal. Minha família é minha base, sempre me incentivando e ajudando a chegar onde estou. Dedico essa trajetória a todos eles, especialmente à minha mãe. Meus irmãos trabalham em restaurante e sempre disseram que eu deveria estudar para ter uma oportunidade diferente, não desmerecendo este tipo de trabalho, eles apenas desejam algo melhor para mim.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância simples, brincando no sítio, em contato com a natureza, sem as tecnologias atuais. Resumiriam minha infância em simples e feliz.

Minha experiência na educação infantil e no ensino fundamental foi boa. Estudava em uma escola do interior, sem muitos recursos. Reprovi na segunda série por dificuldades de aprendizagem, o que me atrasou um ano, mas tudo contribuiu para eu chegar onde estou hoje.

Tive uma professora marcante, que ensinava com amor e dedicação. Ela me chamava para escrever no quadro, incentivando-me sem saber. Sempre desejei ser pedagoga.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma boa experiência. Não cursei o integral por morar no sítio. Em dias de chuva, chegar à escola era uma aventura e, ao mesmo tempo,

perigoso: muita lama e transporte lotado. Apesar disso, contávamos com professores dedicados.

Um dos maiores desafios foi o relacionamento com um namorado ciumento, que me fez perder oportunidades. Como nossas aulas duravam apenas quatro horas, sentimos dificuldades no Enem.

Sempre quis cursar Pedagogia. No ensino médio, eu me oferecia para escrever no quadro, e os colegas passaram a me chamar de “tia”. Fiz o Enem duas vezes sem sucesso, desanimei e busquei outra profissão, mas não me identifiquei. Depois de um período difícil, surgiu a oportunidade de me inscrever na Rural, e agarrei com esperança.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Quando as inscrições abriram, havia outros cursos, mas sempre me identifiquei com Pedagogia. Faço tudo com amor e empenho.

Minha experiência universitária tem sido maravilhosa. O primeiro semestre foi desafiador. Não sabia usar o AVA, trabalhava em casa de família e dispunha de pouco tempo para estudar. Hoje, atuo em uma escola e tenho mais tempo para os estudos.

A disciplina de Matemática me surpreendeu positivamente, com um método simples e eficaz de ensino. Também destaco as aulas dos professores Thiago e Ednara, com excelente didática e propostas de atividades bem elaboradas.

Antes de ter experiência em sala de aula, participei de duas atividades marcantes propostas pela professora Ednara: uma de observação em sala e outra sobre gestão escolar. Passei uma manhã acompanhando uma turma e outra ao lado da diretora, que compartilhou sua rotina. Ambas foram muito enriquecedoras.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Entre os desafios atuais da educação, destaco a falta de valorização docente, o pouco apoio das famílias, o aumento de casos de TEA, TDAH e TOD, e a carência de formação adequada para lidar com essas situações. Além disso, falta respeito de alguns alunos com os professores.

O pedagogo tem papel essencial na sociedade. Ele é a base da educação.

Vejo minha contribuição por meio de um trabalho feito com amor e dedicação. Isso já transforma a realidade. Desejo ajudar crianças, jovens e adultos a construírem um futuro melhor.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho é ser psicopedagoga. Quero apoiar todos que cruzarem meu caminho, especialmente crianças autistas. Desejo contribuir com o desenvolvimento do meu sobrinho autista e dar ainda mais orgulho à minha mãe.

Minha prática pedagógica ideal é baseada no amor e na entrega em tudo que faço.

Desejo causar um impacto positivo na vida dos meus alunos, incentivando-os a acreditar em si mesmos e a buscar seus sonhos.

Tenho a expectativa de ser uma profissional competente. Meu maior medo é não conseguir contribuir efetivamente com o aprendizado dos meus alunos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Nunca pense em desistir, menina. Esse curso vai te levar a lugares incríveis e realizará seu sonho. Tudo que você viver vai valer a pena.



MARTA CRISTINA GONÇALVES

Introdução

Meu nome é Marta Cristina Gonçalves, sou natural de Vitória de Santo Antão, mas atualmente resido em Glória do Goitá, cidade vizinha. Minha família sempre viveu nessa região. Meus pais, Maria e João, casados há mais de 20 anos, com muito esforço construíram uma casa, criaram dois filhos e sempre priorizaram a educação como caminho para nos dar oportunidades na vida.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi repleta de memórias que guardo com carinho. Lembro com nitidez dos desenhos animados que assistia antes e depois da escola, das músicas que eu cantava repetidamente e sabia todas as falas de cor. Também me recordo das crianças que me chamavam para brincar na rua, quando nossa imaginação tornava qualquer lugar o cenário perfeito para aventuras. Apesar das brincadeiras, eu adorava ir à escola, especialmente no início do ano letivo, quando ganhava materiais novos. Esses momentos me enchiam de empolgação.

Durante o ensino fundamental, sempre tive muito incentivo dos meus pais e das minhas tias, que também eram professoras. Sentia orgulho em mostrar meu boletim, mantendo as notas sempre boas. Nunca reprovei, mas lembro das frustrações ao estudar muito para uma prova e, mesmo conhecendo o conteúdo, não alcançar a média. Isso me marcava ainda mais quando era em uma disciplina de que eu gostava. Essas experiências moldaram minha persistência, embora até hoje eu carregue parte dessa frustração.

Sou grata aos professores que me acompanharam ao longo do fundamental. Foram eles que despertaram em mim o desejo constante de aprender e deram sentido ao esforço diário.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio chegou com muitas mudanças. A gente deixa de ser criança, mas ainda não é totalmente adulto. Eu ansiava por essa etapa. Achava o ambiente mais interessante, os conteúdos mais desafiadores e as pessoas diferentes. Estudei em uma escola estadual e integral, convivendo com os mesmos colegas durante três anos. Foi um período muito bom, com professores e amizades que marcaram minha trajetória.

Entretanto, a pressão para passar no vestibular era intensa. Aos dezesseis anos, comecei a desenvolver ansiedade, ainda sem compreender os sinais. Tentei reprimir essas sensações enquanto lidava com o peso das expectativas. Mesmo assim, me esforcei para ir além e surgiu a grande pergunta: “O que eu vou fazer da vida?”

Sempre tive afinidade com o ato de ensinar. Sentia satisfação quando meus colegas me pediam para explicar algum conteúdo e eu conseguia ajudá-los. A Pedagogia entrou em minha vida mais tarde. Primeiro, cursei outra licenciatura, e há pouco menos de um ano, formada, decidi me tornar também pedagoga.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Embora esteja há pouco tempo cursando Pedagogia, algumas disciplinas já me marcaram profundamente. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LI-BRAS), por exemplo, abriu meus olhos para a importância de ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem a diversidade. Aprender estratégias inclusivas me fez perceber o quanto um espaço acolhedor pode transformar a vida dos estudantes.

Entender que o papel do pedagogo vai além da sala de aula foi fundamental para mim. Ele é facilitador da inclusão, educa a comunidade escolar sobre respeito e aceitação, e atua como agente de transformação. Quero aplicar essa perspectiva em minha futura atuação profissional, buscando sempre tornar os ambientes educacionais acessíveis e acolhedores.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Penso muito sobre os desafios enfrentados pela educação hoje. Vivemos um momento de grandes transformações, e isso exige de nós professores uma constante adaptação. A desigualdade no acesso a recursos e oportunidades

ainda é muito grande. Além disso, a integração das tecnologias ao currículo é um desafio importante.

Enxergo o pedagogo como peça-chave para uma sociedade mais justa. Ele não é apenas quem ensina, mas quem conecta conhecimento e prática, quem orienta e apoia os alunos em sua formação pessoal e acadêmica. Quero ser uma facilitadora e incentivadora, contribuindo com ideias e práticas que tornem a educação mais inclusiva e inovadora.

Sonhos e Anseios Futuros

Como futura pedagoga, meu maior sonho é criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos se sintam acolhidos e incluídos. Desejo aplicar práticas que tornem o ensino mais acessível, estimulando a curiosidade e a criatividade.

Minha prática pedagógica ideal é aquela em que a sala de aula é dinâmica e segura, um lugar onde cada aluno possa aprender com autonomia e confiança. Quero promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, emocionais e sociais, incentivando o respeito e a colaboração.

Sei que enfrentarei obstáculos, como a escassez de recursos, mas estou comprometida em buscar soluções e contribuir para um sistema educacional mais equitativo e transformador.

Conselhos para mim mesma(o)...

Ao meu eu do passado, eu diria: persista. Cada passo, mesmo pequeno, e cada desafio enfrentado moldaram quem você é. Não permita que os obstáculos diminuam sua luz. Siga com coragem e esperança, pois no caminho da Pedagogia você encontrará uma vocação cheia de propósito, beleza e significado.



MICHELINE PATRÍCIA DE ANDRADE

Introdução

Meu nome é Micheline Patrícia de Andrade, tenho 22 anos, sou pernambucana, natural de Pesqueira, mas vivi minha vida inteira em Poção. Cresci na zona rural, no Sítio Mangueira, onde resido até hoje. Viver em um ambiente rural me proporcionou uma infância rica em experiências com a natureza, onde o contato diário com o campo moldou não só minha percepção do mundo, mas também meus valores e a forma como me relaciono com as pessoas.

Venho de uma família guerreira, composta por pessoas que enfrentaram muitos desafios com força e determinação. Sou filha de um pai agricultor, que sempre me ensinou o valor do trabalho árduo e da simplicidade, e de uma mãe pedagoga, cuja paixão pelo ensino foi uma inspiração constante para mim. Cresci vendo-a se dedicar à profissão com muito amor, e isso me influenciou profundamente. Além dela, minha irmã e várias tias também são professoras, criando um ambiente familiar onde a educação sempre foi valorizada e discutida. Essa forte presença de educadores na minha família foi essencial para minha trajetória, moldando meu desejo de seguir na mesma direção.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi maravilhosa. Era uma criança tranquila, sempre pronta para brincar, estudar e sorrir. Tive uma infância leve e cheia de momentos significativos, como as tardes que passava no quintal da minha avó, brincando diariamente com meus primos. Essas reuniões eram mais do que apenas diversão; elas foram fundamentais para fortalecer nossos laços familiares e enriquecer minha infância de forma inesquecível.

Minha experiência na educação infantil e no ensino fundamental foi muito positiva. Sempre fui muito dedicada aos estudos. No início, estudei na escola do sítio onde morava, onde minha mãe e minhas tias eram professoras. Embora não houvesse muitos recursos, elas foram responsáveis por construir uma base sólida para minha educação. A maneira como elas se esforçavam para proporcionar o melhor ensino possível, mesmo com as limitações, me ensinou o valor da dedicação e do comprometimento.

No Fundamental II, passei a estudar na cidade e ia todos os dias de ônibus. Essa mudança foi significativa, pois me colocou em um ambiente novo, com desafios diferentes, mas que também me proporcionou novas oportunidades de aprendizado e crescimento. Gostava muito dessa escola e sempre dei o meu melhor, conseguindo me destacar. Essas experiências me prepararam bem para os desafios educacionais futuros.

A professora que mais marcou minha vida foi minha mãe, Lúcia, com quem estudei o 3º, 4º e 5º ano do Fundamental I. Além de ser uma excelente pedagoga, ela sempre foi um exemplo de dedicação, paciência e paixão pelo ensino. Crescer observando seu compromisso com a educação e a maneira como ela inspirava seus alunos me influenciou profundamente. Aprendi com ela que ser professora é muito mais do que transmitir conhecimento; é tocar a vida dos alunos de maneira significativa e duradoura.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, fui aprovada no vestibular do Instituto Federal, no Campus Pesqueira, e cursei Edificações. Esse período foi a melhor experiência escolar que já vivi. Estudar no IFPE abriu minha mente para novas perspectivas e me colocou em contato com pessoas de diferentes origens e histórias, o que enriqueceu minha visão de mundo. Formei laços significativos e tive professores que contribuíram de maneira importante para meu crescimento pessoal e profissional.

Durante essa fase, o principal desafio que enfrentei foi o deslocamento diário de aproximadamente 50 minutos da minha cidade até o IF. Embora esse trajeto pudesse ser cansativo, ele também me proporcionava momentos de reflexão e aprendizado, pois eu costumava aproveitar o tempo no ônibus para estudar ou pensar nas aulas do dia. O ritmo exigente da escola também foi um grande desafio. O curso de Edificações exigia muito empenho e disciplina, e tive que aprender a administrar meu tempo de maneira eficaz para dar conta de todas as atividades.

Após a pandemia, em fevereiro de 2022, tive a oportunidade de substituir uma professora em uma escola de Fundamental I. Essa experiência me fez perceber minha identificação e prazer com a educação. Estar em sala de aula, mesmo como substituta, me deu uma sensação de realização que eu nunca tinha experimentado antes. No mesmo ano, surgiu a oportunidade de cursar Pedagogia na UFRPE, e aproveitei a chance imediatamente.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi Pedagogia influenciada pelo trabalho da minha mãe e de outros educadores da minha família, além da experiência prática que tive em sala de aula. Vi na Pedagogia a oportunidade de unir minha paixão pela educação com o desejo de fazer a diferença na vida de crianças e jovens.

Minha experiência na universidade tem sido muito positiva. Gosto bastante do curso e da modalidade de Ensino a Distância (EAD), que se mostrou flexível e adequada às minhas necessidades. A modalidade EAD me permite conciliar os estudos com outras responsabilidades, e a equipe de professores e tutores nos auxilia bem, repassando o conteúdo de forma clara e objetiva.

As disciplinas de Prática como Componente Curricular foram as que mais me marcaram. Nessas experiências práticas, pude observar diretamente como a pedagogia funciona no dia a dia das escolas, e essa vivência tem sido essencial para minha formação como futura pedagoga. Uma das atividades mais marcantes foi a entrevista com uma professora, cujo relato foi extremamente emocionante e se tornou uma grande fonte de inspiração para mim.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Educar nos dias atuais é uma missão difícil. Na minha opinião, o maior desafio na educação atualmente é a falta de interesse dos alunos. Muitas vezes, há uma desconexão entre o que é ensinado e o que os estudantes acham relevante para suas vidas. Acredito que é essencial encontrar maneiras de tornar o aprendizado mais atraente e significativo, para que os alunos se sintam mais engajados e motivados.

O pedagogo é a peça-chave nesse processo, visto que ele não só atua na formação acadêmica das crianças e jovens, mas também contribui para seu desenvolvimento social e emocional. A atuação do pedagogo vai além da sala



de aula: ele forma cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Sonhos e Anseios Futuros

Desejo contribuir para a melhoria da educação ao trazer uma abordagem inovadora para o ensino, implementando estratégias que tornem as aulas mais dinâmicas e inclusivas. Quero trabalhar para criar um ambiente de aprendizado onde cada aluno se sinta valorizado e motivado a explorar seu potencial.

Além disso, pretendo promover a inclusão e o engajamento, trabalhando para que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Minha meta é inspirar os alunos e ser uma professora que marque a vida deles de maneira positiva.

Outro objetivo também é passar em um concurso para garantir uma posição estável e significativa na área da educação. Quero impactar positivamente a vida dos estudantes e ajudá-los a desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e emocionais. Espero que saiam da escola com a confiança e o conhecimento necessários para enfrentar os desafios do mundo.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, diria para ser paciente e aberta às experiências. Aproveite cada oportunidade de prática e esteja sempre disposta a aprender com os desafios. Mantenha o foco na paixão pela educação e valorize cada pequeno progresso, pois eles são passos importantes para se tornar uma pedagoga competente e realizada. Você vai conseguir. Nós estamos conseguindo!



MINERVA ALINE DE SANTANA

Introdução

Meu nome é Minerva Aline de Santana. Nasci em Recife, Pernambuco, no dia 10 de outubro de 1987, sob o signo de Libra. Vivi por muitos anos no bairro do IPSEP e, atualmente, moro com minha família no bairro do Jordão Alto.

Venho de uma família em que muitas mulheres seguiram a carreira docente — minha mãe, tias e madrinha são professoras. Meu pai era técnico contabilista. Minha irmã escolheu a Nutrição e eu, a Educação.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi vivida entre primos que considero como irmãos. Quando completei dois anos, minha irmã nasceu e se tornou minha melhor companhia.

Comecei meus estudos em uma escola pequena no bairro do IPSEP, onde cursei toda a educação infantil. Para a alfabetização, fui transferida para o Colégio Walt Disney, uma escola de médio porte que adotava a filosofia socioconstrutivista. Lá, participei de festivais, feiras de conhecimento e passeios extraclasse. Fui uma aluna regular no Fundamental I, sem dificuldades de aprendizagem.

No Fundamental II, enfrentei mudanças com o rodízio de professores, novas disciplinas e métodos de avaliação como seminários, chamadas orais e provas. Houve uma queda no meu rendimento, mas consegui me adaptar. Havia uma política de incentivo, com quadros de fotos dos melhores alunos de cada sala em cada unidade, o que me motivava a alcançar boas notas.

Uma professora de Língua Portuguesa marcou minha trajetória nesse período. Apesar da baixa estatura, tinha um domínio de sala admirável e uma aula excepcional.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, mudei de escola por escolha própria. Queria experimentar a metodologia dos colégios cursinhos, com aulas mais dinâmicas e voltadas para o vestibular. Enfrentei muitas dificuldades, especialmente em disciplinas de exatas. Não tinha ritmo de estudo adequado e me sentia despreparada para os vestibulares de universidades públicas. Entretanto, me destaquei na área de humanas e, com muita perseverança, concluí o ensino médio.

Prestei vestibulares, mas não obtive êxito imediato. Posteriormente, ingressei na faculdade particular FUNESO (hoje extinta), no curso de Licenciatura em História. Cheguei ao quarto período, mas precisei trancar a matrícula por falta de condições de continuar.

Anos depois, já casada e com três filhas, decidi retomar os estudos. Fiz o Enem e obtive uma nota razoável. Sabia que cursar presencialmente seria difícil, então me inscrevi no vestibular EAD da UFRPE. Fiquei muito feliz ao ser aprovada no curso de Pedagogia, que sempre admirei por sua amplitude. Além disso, o curso também me permitiria ter um olhar mais atento e qualificado sobre o desenvolvimento das minhas filhas.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Cada período na universidade tem sido especial. A disciplina de Libras, por exemplo, foi bastante interessante, pois era um universo que eu ainda não conhecia. Ainda não tive a oportunidade de participar de projetos no curso, mas cada trabalho realizado e cada período concluído sem retenções me deixam bastante satisfeita.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que a educação tem avançado tecnicamente, mas o público-alvo ainda precisa de apoio que vai além do pedagógico. A falta de respeito e a desvalorização do professor são desafios que, na minha visão, precisam ser enfrentados com urgência.

Ser professora é um desejo antigo que hoje se fortalece ainda mais com minha atuação direta na educação das minhas filhas. Espero contribuir de forma positiva, eficaz e significativa para o aprendizado dos estudantes e para a melhoria da educação ao meu redor.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu objetivo é ampliar meus conhecimentos com uma pós-graduação após concluir o curso de Pedagogia. Desejo dar aulas tanto para crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental quanto para alunos da graduação.

Tenho como expectativa contribuir para a caminhada pedagógica de muitos estudantes. Meu maior receio, no entanto, é ver os alunos deixarem de buscar o conhecimento por mérito próprio, confiando excessivamente na inteligência artificial, o que pode gerar uma falsa noção de aprendizado.

Apesar disso, sigo sonhando com uma educação mais qualitativa e equitativa. Acredito no poder transformador da educação e quero fazer parte dessa mudança.

Conselhos para mim mesma(o)...

À Minerva que começou o curso de Pedagogia, eu orientava: este universo é infinito e encantador. Aproveite cada descoberta e não desista diante dos desafios, pois eles farão de você uma profissional ainda mais preparada e apaixonada pelo que faz.





MIRELA SANTOS OLIVEIRA

Introdução

Sou Mirela Santos Oliveira, natural e residente do Recife. A minha trajetória acadêmica foi muito influenciada pela minha família, que esteve envolvida na educação há muito tempo. Meu avô materno foi professor, vereador e Presidente da Câmara de Vereadores da cidade de Arcoverde-PE. Minha mãe é servidora pública aposentada, trabalhou por muito tempo como secretária de escola pública. Minha paixão pela educação veio deles. Não tive a chance de conhecer meu avô, mas o seu legado inspirou-me a lutar por uma educação acessível e melhor para todos.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância maravilhosa, brincava na rua com meus amigos e com minha irmã, passeava nos parques, zoológico, shopping e afins. Eu era uma criança raiz. O que eu mais gostei nessa época era quando minha mãe me levava para a escola em que ela trabalhava, brincava na secretaria, com os professores e outros funcionários da escola, e a memória mais marcante que tenho desse período é justamente essa.

Minha experiência na educação infantil foi ótima, tive uma professora muito acolhedora e que me proporcionou muito aprendizado. Guardo com carinho todas as memórias afetivas dessa fase. Foi nessa fase que aprendi a interagir, a compartilhar e a me relacionar com outros colegas. Sobre a minha experiência no ensino fundamental, não foi uma das melhores, sentia muita dificuldade em algumas matérias. Durante essas fases de ensino, tive a oportunidade de estudar em escolas particulares, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

Quando eu era jovem, no ensino fundamental, tive uma professora que também marcou a minha trajetória escolar. Foi minha professora de inglês. Como

não era tão boa na disciplina, essa professora enxergou minha dificuldade, nunca deixou de acreditar no meu potencial e me orientou muitas vezes. Ela sempre me falava que eu teria potencial para ir além. Mais do que isso, essas motivações e incentivos me ajudaram a tirar boas notas. Levo todas as lembranças e aprendizados com muito afeto no coração.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Sobre a minha experiência no ensino médio, posso afirmar com toda convicção que foi uma das melhores fases da minha vida. Realizei todo meu ensino médio numa escola pública de referência, a EREM Porto Digital, no bairro do Recife Antigo. Lá tive a oportunidade de amadurecer, de aprender e conhecer amigos, professores e funcionários incríveis. Mesmo com toda a minha dificuldade nas disciplinas de exatas, tive professores que acreditavam no meu potencial, me fazendo crer que era possível conseguir tirar notas satisfatórias. Sempre me falavam o quanto achavam bonito o meu esforço e minha dedicação.

Os maiores desafios que enfrentei nessa fase foram as dificuldades nas matérias de exatas, mas com muito esforço e dedicação, eu pude superar. Em relação às minhas escolhas acadêmicas, enfatizo que a Pedagogia sempre foi um desejo antigo, sentia que levaria jeito com crianças, sempre achei linda a relação de uma professora da educação infantil com as crianças, e o seu papel relevante na vida delas durante a primeira infância. Porém, foi entre as cadeiras de educação na minha primeira graduação, em História, que decidi cursar Pedagogia.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Digo para pessoas próximas a mim, não escolhi a Pedagogia, mas sim, ela que me escolheu. Sempre fui muito ligada à área de educação, tive boas conversas com pessoas da área que me fizeram me interessar ainda mais. Por exemplo, tive o meu avô materno como uma grande referência e inspiração, ele foi um grande professor de humanas na cidade de Arcoverde.

Minha experiência no curso de Pedagogia tem sido ótima, pois é a primeira vez que participo de um curso a distância. Tenho a oportunidade de aprender inúmeras coisas novas de uma forma muito criativa com professores e colegas. Como entrei nesse semestre de 2024.1, na seleção extra de 2024, ainda não

tive contato com muitas matérias ou projetos, mas posso dizer que a disciplina de Libras e a de PCC IV foram as mais marcantes até o momento.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Os maiores desafios que vejo na educação estão relacionados à desvalorização da docência, a falta de acesso à tecnologia, problemas de aprendizagem causados por problemas sociais, precarização de algumas escolas públicas, entre outros.

Sonhos e Anseios Futuros

Espero causar um impacto positivo na vida dos meus futuros alunos. Quero ajudá-los a atingir seus objetivos, que sejam críticos e que, ao se lembrarem de mim, tenham boas memórias afetivas e fiquem motivados a acreditar nos seus potenciais, assim como eu acreditei.

Conselhos para mim mesma(o)...

Um conselho que daria para o meu “eu” do passado ao iniciar o curso de Pedagogia seria: “Não atrase esse sonho, invista cedo. A educação pode mudar as pessoas.”



NARA PEREIRA

Introdução

Meu nome é Nara Pereira, nasci em 1991 e sempre morei na cidade do Recife, em Pernambuco. Do nascimento até os 15 anos, vivi com meus pais e minha irmã mais velha no bairro do Monteiro, na comunidade Vila Esperança. Nossa casa tinha um quintal grande onde meu pai criava animais como cavalo, vaca, galinha e coelho. Também tínhamos três pés de manga, que eram o cenário das minhas brincadeiras com amigas vizinhas e a fonte do meu lanche preferido quase todos os dias.

Minha mãe era costureira, recebíamos muitos clientes em casa, e isso me estimulava a brincar livremente e conversar com as pessoas, de modo que construí uma infância e pré-adolescência que me renderam memórias muito saudáveis e felizes, as quais eu desejaria para qualquer criança hoje em dia.

Infância e Educação Básica

Eu era uma criança espontânea e aventureira, mas também obediente e sempre muito responsável com os estudos. Desde a pré-escola, destacava-me pela dedicação. Estudei o Pré-1 na Escola Municipal Prof. Nico Pereira, perto de casa, mas tenho poucas lembranças de lá, pois tinha apenas quatro anos e passei apenas seis meses nessa escola. Depois, minha mãe conseguiu bolsas integrais de estudo para mim e minha irmã no Colégio Sra. da Conceição, em Apipucos, onde cursei a Alfabetização e todo o Ensino Fundamental.

Minhas melhores recordações escolares vêm deste colégio. Sempre tive bons professores e o ensino religioso católico fazia parte da filosofia da escola. Aprendíamos a praticar respeito, fraternidade, espiritualidade e disciplina nos estudos. Era considerada uma aluna estudiosa e responsável, interagia bem com meus colegas, mesmo sendo mais tímida. A escola incentivava atividades extraclasse, como aulas de dança, festas, música no intervalo, brincadeira livre

no parque e leitura e jogos na biblioteca. Infelizmente, depois que a escola se tornou filantrópica, autoridades conseguiram fechá-la, apesar da mobilização da comunidade escolar.

Eu gostava mais de Língua Portuguesa e História, mas me esforçava em todas as disciplinas, especialmente por ser bolsista. Lembro-me bem de Tia Tícia, na alfabetização. Ela nos fazia ler a lição na entrada da sala, passando um visto se lêssemos corretamente. Um dia, imitando-a, passei vistos no livro brincando de professora. Na fila, ela me mandou voltar e ler tudo corretamente, o que me envergonhou na hora, mas hoje lembro com carinho, pois percebo que assim eu já mostrava meu desejo pela docência.

No Ensino Fundamental, uma experiência desafiadora foi a primeira aula de História na 5ª série. O professor, um novato mais autoritário, fez-me interpretar um texto lido por uma colega, mas eu, nervosa e tímida, não consegui. Depois da aula, conversei com a psicóloga da escola, Tia Luci, que falou com ele sobre os sentimentos da turma com relação ao ocorrido. Na aula seguinte, ele se desculpou e, apesar de apenas abrandar seu estilo, tornou-se querido pela turma. Gostei ainda mais da minha atitude de buscar justiça e diálogo, intuindo o que era uma prática pedagógica respeitosa.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No Ensino Médio, também com bolsa, estudei no Colégio Catarina Santos, para onde muitos amigos de infância também foram e onde construí novas amizades que duram até hoje. O ensino lá era semelhante ao do colégio anterior em termos de atividades. Mantive-me responsável, mas enfrentei um dos períodos mais difíceis da minha vida: o diagnóstico e a convalescença de minha mãe. Ela foi diagnosticada com Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) em 2005 e faleceu em 2016. Acompanhar sua doença com a constante sensação de perda iminente me fez desenvolver ansiedade na adolescência. Preocupava-me excessivamente com os estudos, e um professor de Geografia recomendou-me sessões com a psicóloga escolar.

No 3º ano do Ensino Médio, a escola ofereceu um cursinho gratuito para o vestibular, mas eu ingressei em um estágio como Jovem Aprendiz no Ministério da Fazenda, onde auxiliava em atividades administrativas por meio expediente. Essa experiência foi muito boa, pude desenvolver habilidades relacionais e ganhar uma bolsa que aliviava as despesas em casa.

Prestei vestibular por influência de minha irmã mais velha, Maria, que me apresentava a importância do Ensino Superior. Também me inspirei em meu primo Henrique, professor de Biologia no IFPE, e minha prima Sara, agrônoma pela UFRPE. Tentei Enfermagem na primeira vez, passando na primeira fase, mas não na segunda. Em 2009, fiz o Enem e passei em Letras e Ciências Sociais na UFRPE.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha trajetória acadêmica começou na graduação em Letras Português e Espanhol na UFRPE (2010–2015), onde tive uma formação que muito me ajudou em oportunidades de pesquisa sobre práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos. Participei ativamente do PIBID, do Programa de Iniciação Científica e de estágios. No PIBID, de 2011 a 2013, desenvolvi projetos de intervenção na sala de aula e na biblioteca de uma escola pública do Recife. No PIC, de 2013 a 2014, pesquisei livros didáticos para a formação de professores em cursos de Letras EaD, tema que também escolhi para meu TCC.

De 2014 a 2016, fiz estágio extracurricular na Consulta Texto, uma empresa de revisão textual, onde revisava textos acadêmicos, publicitários e editoriais. Pedi demissão da empresa em virtude da convalescença de minha mãe e continuei prestando serviços de maneira remota. Trabalhei também como *freelancer* na Editora Construção - Multimarcas, na reformulação da coleção Língua Portuguesa - Produção Textual para o Ensino Fundamental II.

De 2018 a 2019, atuei como professora substituta do curso de Letras da UFPE. No mestrado em Educação (2018–2020), desenvolvi um projeto sobre letramento acadêmico com uma turma de Pedagogia. A participação em um grupo de pesquisa em Alfabetização, Linguagem e Colonialidade, despertou meu interesse pela Pedagogia. Participei da produção do e-book “A pesquisa etnográfica em alfabetização, leitura e escrita: a experiência do Grupo de Pesquisa”, como revisora textual e autora de capítulo.

Entre 2019 e 2022, atuei na assessoria pedagógica da Somos Educação. Em 2021, iniciei o doutorado em Educação na UFPE, com previsão de conclusão em 2025, dando continuidade à pesquisa sobre letramento acadêmico na pós-graduação. De 2022 a 2023, lecionei na especialização em Ensino de Língua Portuguesa da UniFaculdade e escrevi para o blog E-professor, da Saberes Educacionais.



Em março de 2024, retornei como professora substituta na UFPE e iniciei o curso de Pedagogia EaD na UFRPE, como portadora de diploma. As disciplinas que mais me marcaram foram Tecnologia Aplicada à Educação a Distância e Avaliação Educacional e da Aprendizagem. A formação em Pedagogia tem sido uma oportunidade de ampliar e aprofundar minha formação docente, especialmente no que diz respeito à educação básica e às práticas pedagógicas.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que o pedagogo é um profissional essencial para a sociedade, atuando em diversas áreas além da sala de aula, como gestão, atendimento aos responsáveis pelos estudantes e orientação vocacional. Desejo que minha formação como pedagoga dê suporte aos meus alunos graduandos e professores da Educação Básica, sensibilizando-me para com a realidade educacional através de leituras de referência e práticas significativas.

Estou otimista quanto ao futuro da Educação. Acredito que os desafios são oportunidades de reflexão, superação e inovação. É importante o pedagogo ter em mente a noção de sujeito como ser histórico e inacabado, capaz de vivenciar as mudanças culturais, sociais e históricas e continuamente produzir sentidos a partir de experiências passadas, mas com estratégias inteligentes para o futuro.

Conselhos para mim mesma(o)...

Como comecei o curso de Pedagogia recentemente, meu conselho para mim mesma, assim como para qualquer graduando, é continuar me aperfeiçoando técnica e socialmente. Percebo que estou trilhando um caminho inteligente diante das oportunidades que tenho tido e pretendo continuar assim: com dedicação, escuta e abertura para aprender e contribuir com a educação.



OLGA CRISTINA LUCENA

Introdução

Meu nome é Olga, sou de Recife e atualmente moro em Jaboatão. Venho de uma família humilde, com pais que sempre se desdoblaram para sustentar a casa e criar os três filhos (verdadeiros “faz-tudo!”). Ambos não concluíram o ensino médio, mas sempre nos incentivaram a estudar para que não precisássemos enfrentar as mesmas dificuldades que eles e nossos tios enfrentaram em subempregos. Essa motivação foi uma das maiores influências da minha trajetória.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi vivida em um lar bastante desestruturado. O único lugar onde me sentia relativamente segura era a escola. Entretanto, mesmo lá, enfrentei muitas dificuldades. A maior parte das memórias do ensino fundamental envolve episódios de violência que eu sofria, o que tornou esse período da vida bastante tenso.

Apesar disso, sempre gostei de estudar. Tinha prazer em aprender, embora não gostasse de ir para a escola, pois era alvo constante de *bullying* e agressões físicas por parte dos colegas. Os professores, infelizmente, não me viam com empatia. Por ser diferente dos demais e não apresentar o comportamento esperado, era chamada de preguiçosa, mesmo tirando boas notas. Minhas denúncias sobre as violências sofridas nunca foram levadas a sério.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi ainda mais desafiador que o ensino fundamental. Estudava em uma escola de tempo integral e enfrentei insegurança alimentar, dificuldades financeiras, ausência de professores de disciplinas essenciais e,

o mais grave, desrespeito e impertinência. Sofri desrespeito por parte de um professor, e ao denunciá-lo, fui perseguida pela gestão e por outros profissionais. Esse episódio culminou em uma depressão profunda e outros problemas psicológicos.

Além disso, não tive aulas de Português nem de Matemática no terceiro ano. Sofri com a falta de recursos e só consegui estudar com o auxílio de um gestor escolar que, sensibilizado com minha situação, me cedeu um laptop antigo para que eu pudesse acessar a internet e realizar as atividades escolares.

A decisão de cursar Pedagogia só veio no ensino superior, após precisar mudar de curso por questões financeiras.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi Pedagogia por ser um curso oferecido na modalidade EAD pela UFRPE, e por se encaixar melhor no que eu desejava para minha trajetória. A experiência na universidade tem sido enriquecedora, especialmente por me ajudar a entender com mais clareza meus objetivos profissionais e acadêmicos.

Até o momento, participei de um projeto que infelizmente não teve continuidade. Ainda estou em busca de oportunidades como PIBID, PIBIC ou residência pedagógica, e sigo aprendendo constantemente. Nenhuma atividade, até agora, me fez “virar a chavinha”, mas reconheço que o processo de aprendizado é gradual e contínuo.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo a educação enfrentando desafios profundos. Entre os maiores, destaco a precarização do trabalho docente, a política de dismantelamento da educação pública de qualidade em benefício da educação privada voltada ao enriquecimento das elites e a terceirização da responsabilidade de formação das crianças e adolescentes pelos responsáveis para as escolas e, por consequência, para os professores.

Acredito que o pedagogo deve ser um pesquisador da educação e um divulgador de sua importância. Me vejo contribuindo para a melhoria da educação por meio de pesquisas na área da educação inclusiva, divulgação científica relacionada ao ensino de Ciências da Natureza e consultoria pedagógica para produções audiovisuais voltadas ao público infantojuvenil, garantindo precisão e qualidade pedagógica em conteúdos culturais.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho profissional é trabalhar com divulgação científica, especialmente no ensino de Ciências da Natureza. Quero pesquisar, escrever livros e artigos sobre educação inclusiva e formas práticas e divertidas de ensinar Ciências. Desejo também atuar como consultora pedagógica para estúdios de animação.

Imagino minha prática pedagógica ideal como uma jornada itinerante, ensinando Astronomia e Física de maneira acessível e divertida, para todos os públicos. Quero que meus futuros alunos aprendam de forma significativa, e que o conhecimento que construírem comigo tenha impacto real em suas vidas.

Tenho expectativas positivas, mas também receios. Temo que a precarização do ensino e da profissão docente se tornem cada vez mais banais e que o uso inadequado de inteligências artificiais leve alunos e professores a uma postura de acomodação frente à pesquisa e à escrita.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Olga do passado, ao começar o curso de Pedagogia, eu diria: seja sempre você mesma e faça sempre o seu melhor dentro daquilo que você pode e consegue fazer. Seu valor não depende das circunstâncias, e sua jornada é legítima e necessária.



PALOMA JASMIM SILVA DOS SANTOS

Introdução

Sou Paloma Jasmim, indígena do povo Xukuru do Ororubá, nascida na aldeia Passagem, região Ribeira, no município de Pesqueira-PE. Atualmente, resido na aldeia Cana Brava, na região da Serra. Sou filha de um agricultor, que trabalhou em fazendas cuidando de gado, e de uma rendeira. A educação nunca foi prioridade na minha família, que sempre valorizou o trabalho. Fui incentivada a trabalhar nos antigos plantios de tomate, mas insisti em conciliar trabalho e estudo. Foi minha teimosia que me trouxe até aqui. Mesmo sem incentivos, e por ter pais analfabetos que não tiveram oportunidades, decidi buscar o melhor por mim e por eles. Valorizo profundamente os conhecimentos que eles possuem: o saber do meu pai com os animais e o talento da minha mãe na renda são formas legítimas de letramento e sabedoria.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi vivida de maneira intensa e feliz. Durante um período, morei com meus pais e meu irmão em uma fazenda distante. Mais tarde, minha mãe teve outros três filhos. Tive muito contato com a natureza e os animais: brincava no mato, tomava banho de rio e cachoeira, andava de carroça de boi, dormia na casa dos primos e aprendi a andar de bicicleta com meu pai. Essa memória é uma das mais afetivas da minha infância e me ajuda a suavizar a dor das lembranças tristes causadas pelo alcoolismo que afetou profundamente nossa família e que levou meu pai de forma trágica. O alcoolismo destruiu sua vida e marcou a nossa, mas lembro com carinho do momento em que ele se tornou meu maior fã ao ver meu progresso nos estudos. Minha mãe também passou a entender que esse era o sonho da menina que sempre gostou de ler.

Estudei da educação infantil até a quarta série na escola de base da minha aldeia, a cerca de 20 minutos a pé. A escola era uma única sala com duas professoras, difícil de compreender quem estava falando. A merenda era feita em um tacho no fogo de lenha — a melhor sopa do mundo. A única coisa da educação infantil que lembro é de cheirar as cópias de xerox enquanto a professora as tirava para a gente. Também lembro das histórias contadas com tanta expressividade por ela.

No fundamental, enfrentei o que hoje se entende como *bullying*. Repeti a quarta série duas vezes por ser considerada muito nova para a quinta série. Apesar disso, admirava muito minha professora, que despertou meu amor pela leitura. O Fundamental II cursei em uma das três grandes escolas do território indígena, com biblioteca e estrutura melhor. Concluí essa etapa e o ensino médio na aldeia Cana Brava, estudando à noite. À tarde, cursava o magistério na cidade. Optei por essa formação porque era uma possibilidade concreta de garantir uma profissão, inspirada pela professora que me alfabetizou. Apesar das dificuldades, concluí com êxito, mesmo com o desprezo institucional por sermos a última turma de magistério do município.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Durante o magistério, enfrentei dificuldades, como o cansaço de estudar à tarde e à noite, além de aulas práticas e estágios pela manhã. Após o término, sonhava cursar Pedagogia, mas não tinha condições financeiras. Passei para Matemática no IFPE e Letras na UFPB, mas não pude seguir adiante. Cursei três períodos de Matemática até o início da pandemia, quando surgiu a oportunidade de ingressar na UFRPE. Abandonei Matemática para cursar Letras, que conclui recentemente. Agora, iniciei Pedagogia, com o desejo de me redescobrir nessa área.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha experiência no curso de Letras da UFRPE foi enriquecedora. Participei do Programa de Residência Pedagógica (PRP), atuando em sala com uma turma do 9º ano, trabalhando o letramento literário com metodologias ativas. Essa vivência contribuiu muito para a construção da minha identidade docente. Atualmente, estou cursando Pedagogia na mesma instituição e tenho gostado muito das disciplinas, que me proporcionam novos aprendizados.



Reflexões Pessoais e Profissionais

Percebo que a educação no nosso país sofre com a falta de investimentos. Em minha prática, observei a escassez de materiais e o fato de muitos professores precisarem custear os próprios recursos. As escolas enfrentam problemas com infraestrutura tecnológica, e há uma cobrança excessiva sobre os professores, que são desvalorizados. É urgente repensar políticas educacionais, garantir formação adequada, salários dignos e meios de realizar um bom trabalho.

O pedagogo tem papel central na educação: atua no planejamento, orientação, coordenação e administração. Vai além da atuação como professor da educação infantil. Quero me tornar uma profissional que ajude a mudar a história de muitas crianças e contribua para os processos de alfabetização e letramento. Sonho em ser uma boa professora, que compreenda as necessidades reais de cada criança, trabalhe com o lúdico e com metodologias ativas, para que os estudantes sejam protagonistas da própria aprendizagem.

Sonhos e Anseios Futuros

Ainda não atuo como professora, mas tive experiências breves que aqueceram meu coração: ser reconhecida na rua, ouvir que deixei saudades, reencontrar alunos anos depois. Esse é o tipo de impacto que quero causar. Tenho como sonho ter uma turma só minha, especialmente do 5º ano, e acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de um ano inteiro.

Desejo uma educação valorizada como ferramenta essencial para uma sociedade justa, com igualdade e equidade. Meu maior medo é nunca ter a oportunidade de atuar na área que tanto amo. Mas sigo com esperança.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho à Paloma do passado, diria: “Sempre siga seu coração e busque fazer o que você gosta.” Muitos têm talento para ensinar, mas não seguem a vocação. Ser professor é uma escolha de vida, que transforma realidades ao mediar e orientar processos de ensino e aprendizagem.



PAULO DE SÁ DUARTE

Introdução

Meu nome é Paulo de Sá Duarte, sou natural do Recife/PE, uma cidade vibrante e cheia de oportunidades. Atualmente, moro no bairro do Jordão Baixo, um lugar que mistura tranquilidade com a agitação da vida urbana. Minha família sempre foi um pilar fundamental na minha trajetória. Meus pais, ambos professores, sempre valorizaram a educação e me incentivaram a seguir meus sonhos. Eles foram meus primeiros exemplos de dedicação e amor pelo ensino, o que certamente influenciou minha escolha pela Pedagogia.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi uma época de descobertas e aventuras. Lembro-me com carinho das brincadeiras nas ruas com meus amigos, de subir em árvores e de inventar histórias fantásticas. Uma memória marcante dessa época foi quando, aos seis anos, minha professora do jardim de infância, Dona Maria, me incentivou a participar de um concurso de contos. Ganhei o segundo lugar e, naquele momento, percebi o poder transformador das palavras e da educação.

Na educação infantil e no ensino fundamental, tive uma experiência enriquecedora. Sempre fui curioso e gostava de aprender. Dona Maria marcou profundamente minha vida. Ela tinha um jeito único de ensinar, sempre paciente e encorajadora. Com ela, aprendi a acreditar em mim mesmo e no meu potencial.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma fase de grandes mudanças e desafios. A carga de estudos aumentou e a pressão para decidir o futuro também. Um dos principais desafios foi conciliar os estudos com as atividades extracurriculares, o que me ensinou a gerenciar meu tempo de forma eficiente.

Decidi que queria ser pedagogo no último ano do ensino médio, durante uma aula de Filosofia. O professor nos desafiou a refletir sobre o impacto que gostaríamos de ter no mundo. Foi nesse momento que percebi que queria contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes, assim como meus professores haviam feito por mim.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi seguir a carreira de pedagogo porque acredito profundamente no poder transformador da educação. Desde jovem, sempre fui fascinado pela capacidade que o conhecimento tem de abrir portas e criar oportunidades. Crescendo em uma comunidade onde a educação era muitas vezes negligenciada, testemunhei de perto o impacto negativo dessa realidade. Isso despertou em mim o desejo de fazer a diferença, de ser um agente de mudança na vida de crianças e adolescentes que, como eu, poderiam encontrar na educação um caminho para um futuro melhor.

A Pedagogia me atraiu também por seu enfoque na formação integral do aluno. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos acadêmicos, mas também de desenvolver habilidades sociais, emocionais e éticas. A ideia de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos me encanta. Vejo a sala de aula como um espaço de diálogo, onde o respeito às diferenças e a valorização da diversidade são fundamentais.

Outro aspecto que me motivou foi a possibilidade de estar em constante aprendizado. A educação é um campo dinâmico, em constante evolução. Novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas surgem continuamente, desafiando os educadores a se adaptarem e se reinventarem. Essa perspectiva de crescimento profissional e pessoal contínuo é extremamente motivadora para mim.

A relação entre professor e aluno também é algo que considero extremamente valioso. A possibilidade de estabelecer vínculos significativos, de ser uma figura de apoio e inspiração, é algo que me enche de propósito. Cada aluno é único e traz consigo um conjunto distinto de experiências, desafios e potencialidades. Como pedagogo, tenho a chance de reconhecer essas individualidades, adaptando minhas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Por fim, acredito que a carreira de pedagogo é uma forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação é um direi-

to fundamental e um instrumento poderoso para a promoção da justiça social. Como pedagogo, sinto que estou desempenhando um papel crucial nessa luta, promovendo o acesso igualitário ao conhecimento e à formação cidadã.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Considero como maiores desafios da educação atualmente a desigualdade de acesso e a necessidade de metodologias que realmente engajem os alunos. Acredito que o pedagogo tem um papel crucial na sociedade, sendo um agente de mudança que pode transformar realidades através da educação.

Vejo-me contribuindo para a melhoria da educação ao trazer novas abordagens pedagógicas que valorizem a individualidade dos alunos e promovam um aprendizado significativo. Quero ser um educador que inspire e motive meus alunos a explorarem todo o seu potencial.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus sonhos profissionais incluem continuar estudando e me especializar em educação inclusiva. Desejo trabalhar em projetos que promovam a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas limitações ou dificuldades.

Imagino minha prática pedagógica ideal como uma combinação de métodos tradicionais e inovadores, sempre focada no aluno e em suas necessidades. Quero ter um impacto positivo na vida dos meus futuros alunos, ajudando-os a se tornarem cidadãos críticos, conscientes e empáticos.

Minhas expectativas para o futuro na educação são positivas, mas também carrego alguns medos, principalmente em relação às dificuldades estruturais que ainda enfrentamos. No entanto, acredito que com dedicação e paixão podemos superar esses obstáculos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, seria: “Acredite no seu potencial e nunca subestime o impacto que você pode ter na vida de seus alunos. Cada desafio é uma oportunidade de aprendizado e crescimento. Siga em frente com paixão e determinação.”





RAUL GABRIEL SANTIAGO

Introdução

Sou Raul Gabriel Santiago, tenho 35 anos e sou natural de Serra Talhada, Pernambuco, onde também resido atualmente. Minha família é composta por minha mãe, Maria Santiago, e meu irmão mais velho, Rui. Meu pai, Antônio Santiago, faleceu em um acidente em 1993, quando eu tinha apenas quatro anos. Minha mãe, que ficou órfã aos cinco anos e foi criada por avós e tios, formou-se em Matemática e Ciências Naturais, e sempre foi muito dedicada. E claro, eu tinha nela uma referência, pois, ela sempre falava o quanto gostava de estudar.

Infância e Educação Básica

Na infância, estudei como bolsista na escola privada Pequeno Príncipe, em Serra Talhada. Tenho poucas lembranças dessa época, exceto por um colega e a professora Tia Ana. Durante a 3ª série, morei em Sorocaba-SP, onde estudei no Colégio Estadual Quinzinho Barros. Foi um ano conturbado, mas lembro da professora Tia Irene, que era ao mesmo tempo rígida e afetuosa.

De 1999 em diante, morei em Goiânia-GO, onde cursei até a 8ª série no Colégio Municipal Coronel Viana Alves. Lá, tive professores que me marcaram profundamente, como o professor Maia (Matemática), professora Nice (Ciências), professora Ana (Inglês), professores Caio e Berenice (História). Foi a professora Berenice que despertou minha paixão por História com seu jeito apaixonado e didático de ensinar.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Cursei o ensino médio no Colégio Militar Ayrton Senna, em Goiânia, após ser aprovado em uma seleção. Estudei o 1º ano à noite, pois não havia turmas diurnas disponíveis, e os demais anos pela manhã. Apesar da rigidez da disciplina

militar, foi uma experiência de amadurecimento. Fiz amigos que mantenho até hoje e participei ativamente das atividades esportivas da escola, além de atuar como monitor de Química.

Foi nesse período que decidi seguir a carreira na educação, influenciado por professores como Marta (História), Andrey (Geografia), Eduardo (Filosofia e Sociologia) e Remo (Química). Ao concluir o ensino médio em 2007, comecei a trabalhar para ajudar nas despesas de casa. Atuei como carregador em loja de jeans, trabalhei em distribuidora de bebidas e, posteriormente, como professor em uma empresa de informática.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Em 2008, fiz o ENEM e o vestibular da Universidade Federal de Goiás (UFG). Fui aprovado em Química na UFG, mas consegui uma bolsa integral pelo PROUNI para cursar História na PUC Goiás, área pela qual sempre fui apaixonado. Concluí o curso em 2013 e desde então atuo na educação básica.

Ao longo da minha trajetória profissional, senti a necessidade de ampliar minha formação para compreender melhor os desafios da educação. Em 2023, por meio de minha esposa, soube do edital extra da UFRPE para o curso de Pedagogia na modalidade EAD, com apoio do Polo Triunfo. Enxerguei nessa oportunidade a chance de aprofundar meus conhecimentos, conhecer teorias pedagógicas e me atualizar sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação.

O curso tem sido encantador e desafiador. A modalidade EAD exige disciplina e dedicação, mas tem me proporcionado grande aprendizado. A disciplina de Libras foi a mais marcante até agora, pois reforçou minha compreensão sobre a importância da inclusão e combate aos preconceitos ainda existentes na sociedade e nas escolas.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Apesar dos avanços na infraestrutura e salários, a educação brasileira ainda enfrenta grandes desafios. Precisamos erradicar o analfabetismo, combater o analfabetismo funcional, ampliar a educação integral com qualidade social, melhorar salários e estrutura das escolas e fortalecer a parceria com as famílias.

Outro desafio atual é a necessidade de capacitação dos professores para o uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas pedagó-



gicas. Ao mesmo tempo, é preciso buscar o equilíbrio para evitar o uso indiscriminado dessas tecnologias pelos alunos.

Concebo o pedagogo como um agente de transformação, capaz de articular todos os envolvidos no processo educacional: professores, direção, família e poder público. Desejo ser uma ferramenta a serviço da sociedade, semeando uma educação que promova mudanças reais, especialmente para os mais vulneráveis.

Sonhos e Anseios Futuros

Após concluir a graduação em Pedagogia, pretendo ingressar no mestrado e posteriormente no doutorado na área da educação. Busco aprofundar conhecimentos e contribuir com uma prática pedagógica dinâmica, atraente e voltada para a qualidade social do ensino. Acredito em uma pedagogia baseada no protagonismo estudantil e na cidadania.

Desejo causar um impacto positivo na vida dos meus alunos e de todos que participam do ambiente educacional. Quero ser lembrado como alguém que lutou pela educação, que amava o saber e dedicava sua vida à disseminação do conhecimento como instrumento de transformação social.

Conselhos para mim mesma(o)...

Mesmo que o futuro seja uma incógnita, sei que nossas escolhas constroem nossos caminhos. Ao meu “eu” do passado, falaria: siga em frente, com amor, dedicação e trabalho. Seja uma gota de esperança para alguém que precisa de conhecimento, atenção e formação cidadã. Essa é a missão do educador que deseja realmente fazer a diferença.



REGIANE FERREIRA ALENCAR

Introdução

Meu nome é Regiane Ferreira Alencar, sou natural de Recife, Pernambuco, e cresci em Paulista, uma cidade vizinha à capital. Tenho 24 anos e sou a filha caçula de três irmãos, criada por um casal que sempre nos orientou com um olhar sensível e humano. Desde pequena, aprendi que, apesar de tudo, o mundo é bom, e a existência também.

Minha mãe é professora e militante da infância. Sempre esteve envolvida com projetos, ONGs e movimentos de relevância social. Ao longo de sua jornada, passou por lugares como Harvard e Reggio Emilia, cidade italiana referência mundial em educação infantil. Seu compromisso com a infância foi uma grande inspiração para mim.

Infância e Educação Básica

Desde muito nova, ouvindo minha mãe, compreendi os princípios de uma educação infantil de qualidade. Ainda criança, eu dizia que queria ser professora. Minha infância foi repleta de referências educativas que me formaram como pessoa e despertaram em mim um olhar atento sobre o mundo e sobre as crianças.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Durante o ensino médio, meu desempenho não foi dos melhores. Não me identifiquei com nenhuma disciplina em particular, o que me desmotivou. Ao final desse ciclo, em 2016, eu não tinha clareza sobre o que queria para o meu futuro, e o vestibular parecia uma escolha definitiva para a qual eu não me sentia pronta.

Em 2017, no semestre seguinte ao término do ensino médio, eu estava prestes a me matricular no curso de Psicologia quando descobri que estava grávida. Era adolescente, e meu mundo desabou. Enfrentei os julgamentos, a sensação de estar ficando para trás enquanto os colegas ingressavam em suas graduações. Tive que me preparar para viver o mais assustador — e o melhor — acontecimento da minha vida: ser mãe.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A maternidade foi uma revolução interna e externa. Descobri muito sobre mim e sobre a infância. Ao mesmo tempo, enfrentei um adoecimento psicológico. Sofri com síndrome do pânico por dois anos e sentia medo de absolutamente tudo, inclusive de sair de casa. A chegada da pandemia de COVID-19 tornou tudo ainda mais difícil. Nesse período, minha vida girava em torno da minha filha e do meu processo de cura.

Com o tempo, fui me reerguendo. Percebi que me divertia criando experiências lúdicas para minha filha e adorava aprender sobre o desenvolvimento infantil. Isso me fez lembrar do que dizia quando criança e me levou à decisão de estudar Pedagogia.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Junto com minha mãe e minha irmã, sonhávamos com a criação de um espaço voltado para a infância. Decidimos apostar em uma Casa de Brincar em Paulista, um espaço lúdico para o desenvolvimento infantil por meio do brincar. Um ano e meio depois, o projeto é um sucesso. Minha filha, hoje com seis anos, se encanta todos os dias com esse espaço. Esse projeto representa a realização de um grande sonho, que pretendo continuar ampliando e transformando.

Hoje, tenho certeza de que fiz a escolha certa ao cursar Pedagogia. A graduação tem sido uma experiência incrível e enriquecedora, que me permite unir minha vivência como mãe, minha história familiar e meu desejo de contribuir com a educação das crianças.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu desejo é seguir ampliando o projeto da Casa de Brincar, aperfeiçoando-o continuamente e oferecendo experiências cada vez mais significativas para

as crianças. Quero continuar estudando, aprofundando meus conhecimentos em educação infantil e contribuindo para a construção de práticas educativas mais humanas, sensíveis e transformadoras.

Conselhos para mim mesma(o)...

Para a Regiane do passado, eu exaltava: não tenha dúvidas. A experiência com a Pedagogia será incrível e proveitosa. Tudo que você viveu faz sentido agora e contribui para a profissional e pessoa que você está se tornando.





RENATA JULIANA VIEIRA

Introdução

Sou Renata Juliana Vieira, natural de Surubim e atualmente moro em Recife. Meus pais sempre me apoiaram em todas as minhas decisões acadêmicas, nunca interferindo nas escolhas profissionais que fiz. Esse apoio constante me deu liberdade e segurança para traçar meus caminhos.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi tranquila. Apesar das dificuldades, meus pais, minha avó e minhas tias sempre se esforçaram para nos oferecer o melhor. Vivi até os 8 anos no interior, entre o Sítio Tamanduá e Umari, distrito de Bom Jardim. Tenho ótimas lembranças de brincar com minhas primas e irmãos e do gosto que sempre tive pelos estudos.

Recordo com carinho da Tia Lourdinha, que esteve presente nessa fase da minha vida. Um momento marcante foi minha formatura do ABC, quando fui escolhida para falar ao microfone — algo que me exigiu decorar um texto e que ficou gravado na minha memória, já que não sou muito afeita a falar em público.

Cursei a maior parte do ensino fundamental em Recife, na Escola Jardim. Lá, tive professores marcantes como o de Educação Física, conhecido como Bigode, e a professora de Português, Conceição.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Cursei todo o ensino médio também na Escola Jardim. Foi um período tranquilo, mas percebo que o ensino era mais focado na memorização do que na construção do conhecimento. As aulas de Educação Física eram as minhas fa-

voritas, e isso influenciou diretamente minha escolha pelo curso de Licenciatura Plena em Educação Física na UFPE, em 2010.

A graduação foi intensa. Por ser integral, precisei deixar meu emprego. Participei por pouco tempo do PIBIC e também do PIBID, o que me proporcionou experiências em sala de aula, ministrando aulas de Educação Física. Hoje sou formada, mas não atuo na área, pois fui aprovada em concurso público na Polícia Científica de Pernambuco, para o cargo de Agente de Perícia Criminal. Em 2021, participei do curso de formação e, em 2022, fui convocada para exercer a função.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A escolha pela Pedagogia surgiu do meu gosto por ensinar e pela convivência com crianças. Também foi uma opção como segunda graduação e pela oportunidade de jogar futsal pela UFRPE, onde treino atualmente. Descobri que a Pedagogia oferece uma ampla gama de possibilidades de atuação, além do trabalho em sala de aula.

Ainda não participei de projetos na universidade, pois trabalho durante o dia e treino à noite, o que dificulta minha disponibilidade. Gostaria de estar mais presente em atividades práticas e de vivência em escolas. Tento me organizar para cumprir os estágios obrigatórios. Já pensei em trancar o curso, por causa da rotina corrida e da dificuldade de manter o foco nos estudos, mas sigo persistindo.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Um dos maiores desafios da educação hoje é a falta de prioridade por parte do poder público. Ainda há muito a se investir, principalmente na valorização dos professores que estão diariamente em sala de aula. É fundamental integrar a tecnologia ao processo de ensino, oferecer formações continuadas para os docentes, incentivar a participação das famílias e combater o *bullying* nas escolas.

O pedagogo tem papel fundamental na sociedade. Ele, junto ao contexto familiar, é responsável pela formação dos indivíduos e pelo processo de ensino e aprendizagem. Como futura pedagoga, desejo contribuir de forma positiva para uma educação de qualidade e transformação, dentro e fora da escola.



Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior desejo é passar em um concurso público e atuar na área da pedagogia. Como não consigo mudar meu horário de trabalho no momento, penso em lecionar na EJA ou EJAII, pois acredito que é importante estar ativa na profissão. Tenho receio de que, por conta das circunstâncias, o curso se torne apenas mais uma formação no meu currículo. Meu objetivo é evitar isso e realmente atuar na área.

Conselhos para mim mesma(o)...

Com certeza, teria cursado Pedagogia há muito tempo. Se pudesse aconselhar a mim mesma no início da graduação, diria para não desistir, para organizar melhor o tempo e confiar que, mesmo com todos os desafios, vale a pena continuar. A formação pode abrir portas e fazer a diferença na vida de muitas pessoas — inclusive na minha.



ROBERTA ALVES

Introdução

Meu nome é Roberta Alves, tenho 26 anos e sou de Gravatá. Atualmente, moro em São Severino, no interior do município. Minha família sempre teve um papel essencial na minha trajetória, ensinando-me a valorizar os laços familiares e a apreciar as pequenas coisas da vida. Esses ensinamentos moldaram minha visão de mundo e meu desejo de trabalhar com crianças.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi cheia de momentos felizes, especialmente brincadeiras ao ar livre, que me trazem boas recordações. Sempre gostei de aprender e explorar novas ideias, e minha experiência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental foi muito positiva.

Uma professora em especial me marcou, pois sempre incentivava minha curiosidade e acreditava no meu potencial. Sua paixão pelo ensino e seu carinho com os alunos me inspiraram a seguir a carreira na educação.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No Ensino Médio, enfrentei desafios, como a pressão por resultados e a necessidade de definir meu futuro. No entanto, foi nessa fase que comecei a perceber que queria ser pedagoga. Meu interesse por trabalhar com crianças e a influência da minha professora querida consolidaram essa decisão.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Escolhi o curso de Pedagogia porque sempre acreditei que a educação é a chave para a transformação social. Minha experiência na universidade tem sido

enriquecedora, tanto pelo aprendizado acadêmico quanto pelas pessoas que conheci. As disciplinas que mais me marcaram foram aquelas voltadas para a psicologia da educação e os métodos de ensino, pois me ajudaram a entender melhor como ocorre o aprendizado das crianças.

Uma experiência significativa foi minha participação em um projeto que destacou o trabalho do meu pai na agricultura. Esse envolvimento permitiu que eu conectasse minha formação com a realidade local e compreendesse melhor o papel da educação no desenvolvimento comunitário.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Atualmente, vejo muitos desafios na educação, como a falta de recursos e o desinteresse de alguns alunos. Acredito que o pedagogo tem um papel essencial na sociedade, pois somos mediadores do aprendizado e devemos inspirar os alunos a se tornarem cidadãos críticos e conscientes.

Eu me vejo contribuindo para a melhoria da educação por meio de abordagens inovadoras e inclusivas na sala de aula, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ambiente de aprendizado motivador e acolhedor.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus sonhos como futura pedagoga incluem criar um ambiente de aprendizado estimulante e acolhedor, onde cada aluno se sinta valorizado. Quero impactar positivamente a vida dos meus futuros alunos, ajudando-os a descobrir suas habilidades e paixões.

Tenho grandes expectativas em relação ao futuro da educação, mas também carrego alguns receios sobre os desafios que poderei enfrentar. Ainda assim, sigo confiante no poder transformador da educação.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado ao iniciar o curso de Pedagogia, diria para manter a mente aberta e não ter medo de explorar novas ideias. A educação é uma jornada constante de aprendizado, e cada experiência, positiva ou negativa, contribuirá para meu crescimento como pedagoga.





ROSA VIANA

Introdução

Meu nome é Rosa Viana, tenho 24 anos e nasci em Recife, mas atualmente resido em Abreu e Lima. Talvez pelo custo de vida mais alto na capital, essa escolha se tornou a mais viável. A cidade é conhecida pelos congestionamentos causados por uma BR que a atravessa, o que sempre gera comentários.

Venho de uma família estruturada e muito apoiadora. Meus pais estão casados há 25 anos e tenho uma irmã amorosa de nove anos. Sou casada e recentemente me tornei mãe, o que trouxe novos desafios e motivações para minha trajetória acadêmica. Meu esposo é um grande companheiro e está sempre ao meu lado.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância muito feliz. Lembro-me das idas ao clube com meu pai aos sábados, passando o dia todo na piscina, e das visitas à feira municipal, onde me encantava com as cores dos alimentos. Aos domingos, minha rotina incluía os cultos matinais em uma igreja batista, acompanhada por minha mãe.

Na Educação Infantil, estudei em uma escola ligada à igreja da minha mãe, o que tornou minha experiência bastante afetiva. Meus colegas e professoras eram pessoas próximas, o que fortaleceu laços que perduram até hoje. Tenho um grupo de amigas inseparáveis dessa época, com quem compartilho memórias e registros fotográficos desde a infância.

No Ensino Fundamental, mudei para uma escola maior e mais qualificada. Sempre fui uma aluna dedicada, mas conversava bastante, o que hoje vejo como ironia, já que sou professora. Essa fase foi tão significativa para mim que, anos depois, retornei à mesma escola como professora de Geografia. Dois professores dessa disciplina foram fundamentais na minha trajetória, pois desper-

taram minha curiosidade e me incentivaram a participar ativamente das aulas. Foi nessa época que percebi minha vocação para o ensino.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O Ensino Médio trouxe novas experiências, amizades e desafios. Sempre fui estimulada a estudar e mantive uma rotina organizada, o que facilitou meu preparo para o vestibular. A ansiedade foi um dos maiores desafios nessa fase.

Desde o 9º ano, eu já sabia que queria ser professora. No Ensino Médio, apenas confirmei minha paixão pela Geografia. Minha trajetória acadêmica me levou à licenciatura e ao mestrado nessa área. No entanto, a Pedagogia surgiu como um complemento essencial, tanto pelo amor à educação quanto pelo exemplo da minha avó, que era pedagoga. Ela sempre foi um modelo de superação e dedicação. Além disso, comecei a me interessar pelas questões teóricas da formação de professores, algo que a Geografia não abarcava totalmente.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Atualmente, cursando Pedagogia, sinto que fiz a escolha certa. Aos poucos, descubro novos interesses na área da educação. Apesar dos desafios de conciliar os estudos com a maternidade, fui bem acolhida pela coordenação e pelos professores, o que tem tornado minha jornada mais tranquila. Entre as disciplinas que cursei, Fundamentos da Educação Infantil me marcou bastante, pois representou meu primeiro contato com a docência nessa faixa etária.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Acredito que um dos maiores desafios da educação hoje está relacionado ao currículo escolar e às questões socioeconômicas, que impactam diretamente a evasão escolar. O currículo precisa ser mais condizente com a realidade dos estudantes brasileiros, e as condições sociais influenciam diretamente a permanência dos alunos na escola.

O papel do pedagogo, nesse contexto, está vinculado à busca por formas eficazes de ensino, considerando as condições sociais dos estudantes. Como futura pedagoga, quero planejar, executar e avaliar projetos educativos que atendam às necessidades dos alunos e promovam um ambiente de aprendizagem positivo.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu maior sonho é aplicar os conhecimentos adquiridos com criatividade e empatia, impactando vidas para além da sala de aula. Também almejo seguir uma trajetória acadêmica e ingressar no Doutorado em Educação, para atuar no ensino superior. Minha prática pedagógica ideal se baseia na busca por estratégias que facilitem o processo de aprendizagem e auxiliem pedagogos e professores.

Ainda não consigo definir claramente minhas expectativas, pois já atuo como professora de Geografia. No momento, enxergo meu crescimento profissional como um caminho de novas experiências e aprendizados. No entanto, meu maior medo é não conseguir ingressar no doutorado. Desde o Ensino Fundamental, sempre fui incentivada a trilhar essa jornada acadêmica, e pensar em não concretizá-la me deixa apreensiva.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho para a Rosa do passado ao iniciar o curso de Pedagogia, diria: "Você está no caminho certo e no tempo certo. A jornada não será fácil, e você terá uma nova realidade a enfrentar, mas tudo valerá o sacrifício. A Pedagogia será fundamental para consolidar seus sonhos e objetivos."



SAMARA SILVA

Introdução

Meu nome é Samara Silva, sou do Recife, mas atualmente moro em Jaboatão dos Guararapes. Minha família é composta por meu pai, minha mãe, minha irmã, meu esposo e minha filha. Meus pais sempre trabalharam muito para que nada nos faltasse. Meu pai trabalhou por muitos anos em lojas que vendiam peças para motos, e minha mãe sempre foi costureira. Ela também ensinava corte e costura e, muitas vezes, viajava para cidades distantes para ensinar, e sentíamos muito sua falta quando ficava longe.

Comecei, mas não concluí o curso de Biomedicina. Minha trajetória na Pedagogia teve início através do meu esposo, que tem alguns parentes professores, inclusive sua irmã, e sempre teve esse sonho. Foi através de uma pesquisa que ele fez e viu que estavam abertas as inscrições para a UFRPE, e o curso de Licenciatura em Pedagogia estava disponível. Ele me chamou para fazer a inscrição, passamos e estamos aqui, amando o curso.

Infância e Educação Básica

Na minha infância, recebi muito amor e carinho. Meus pais sempre cuidaram muito bem de nós, mas, quando minha mãe viajava, sentia muito a falta dela. Sempre se esforçaram bastante. Eu e minha irmã estudamos em uma escola particular chamada Instituto Cinderela, eu era bolsista e isso ajudou bastante.

Minha infância foi muito feliz. Lembro das brincadeiras na rua e de alguns passeios. Minha tia trabalhava em uma empresa que ganhava vouchers para o Playcenter, e eu amava quando ela nos levava. Era uma diversão.

Tive boas experiências na educação infantil e no ensino fundamental, com bons professores e muito aprendizado. Tenho amigas até hoje dessa época. Uma professora que me marcou muito foi a Tia Nilzinha. Ela sempre explicava tudo muito bem, tirava nossas dúvidas e era muito criativa em suas aulas.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Meu ensino médio foi bom. Fiz alguns cursos básicos e iniciei uma graduação em Biomedicina, mas, como trabalhava no comércio, acabei trancando.

Foi uma boa experiência, mas tive dificuldades com algumas disciplinas, como Física. Com muito esforço, consegui passar de ano e nunca fui reprovada. O ensino médio teve muitos conteúdos e tive dificuldades em algumas matérias.

Foi através do meu esposo que decidi fazer Pedagogia, pois ele me incentivou bastante.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Essa é minha primeira graduação. Escolhi o curso de Pedagogia por incentivo e porque sempre admirei os professores. Alguns são diferenciados nessa profissão e realmente trabalham por amor, deixando lembranças marcantes nos alunos.

Minha experiência na universidade tem sido ótima, com muito conhecimento e aprendizado. As matérias que mais me marcaram até agora foram Fundamentos da Matemática, Práticas Pedagógicas da Educação Infantil e Fundamentos das Ciências da Natureza.

Particpei de uma atividade marcante no primeiro semestre, quando fizemos uma história em quadrinhos na disciplina Prática como Componente Curricular - PCC I. Na época, eu era do polo de Limoeiro e gostei bastante da experiência.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Os maiores desafios que vejo na educação atualmente são a falta de estrutura familiar de muitos alunos, o que faz com que não tenham interesse em estudar, e a falta de financiamento para a educação em muitos municípios, o que faz com que muitas escolas não tenham nem o básico para que o professor desenvolva seu plano de aula.

O pedagogo é de suma importância na sociedade, pois contribui para a formação dos indivíduos, sendo responsável por construir neles uma aprendizagem e um desenvolvimento autônomo.

Espero desenvolver nos alunos o interesse pelos estudos e, com o apoio da escola e da família, criar um ambiente onde os planos de aula sejam construídos e concluídos com êxito.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus sonhos e objetivos profissionais são os melhores possíveis. Quero contribuir para o ensino-aprendizagem de muitos alunos, ensinando e aprendendo com eles, dando o meu melhor e, se possível, sendo lembrada como uma boa professora.

Minha prática pedagógica ideal será baseada em atividades em grupo, momentos lúdicos e interdisciplinaridade, buscando criar nos alunos uma aprendizagem diferenciada.

Desejo ter um impacto positivo na vida dos meus alunos, ajudando-os a construir boas lembranças da escola e do aprendizado.

Minhas expectativas são as melhores, mas também tenho medos, como o de não conseguir transmitir para meus alunos tudo o que gostaria, devido a dificuldades que irão surgir.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, diria: “Dificuldades vão surgir, mas não desista. Você realizará todos os seus sonhos.”





SANDRA DELMIRO ALENCAR

Introdução

Meu nome é Sandra Delmiro Alencar, nasci no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, e ainda moro no mesmo local. Venho de uma família grande, onde primos, tios e avós moravam todos muito próximos. Os mais velhos sempre incentivam os mais novos a estudarem, mas não havia pressão para escolher o que iríamos ser quando crescer.

Infância e Educação Básica

Na educação infantil, eu era uma criança muito introvertida e tímida. Adorava artes (algo que carrego até hoje), era muito quieta, comportada e colaborava com a turma. Por esse motivo, acredito que me tornei queridinha das professoras. Gostava de ajudar os colegas e a professora.

Minha infância foi muito boa. Tenho memórias maravilhosas dessa época. Minha família era daquelas que transformava qualquer ocasião em festa. Adorávamos viajar, ir à praia e brincar na rua.

Uma lembrança muito marcante foi quando meus pais resolveram se mudar para o interior de Garanhuns. Pouco tempo depois da mudança, minha irmã mais nova precisou ser operada com urgência. Como Garanhuns não oferecia os recursos necessários, voltamos a Recife até a recuperação dela. Depois retornamos para Garanhuns, iniciando uma nova fase com vizinhos, colegas e escola diferentes. Inicialmente não gostei, pois sentia falta da minha cidade natal, especialmente da praia e da agitação. Eu e meus irmãos chegamos a chorar com saudade, mas com o tempo nos adaptamos.

Comecei a estudar em uma escola municipal de Garanhuns, no 4º ano do ensino fundamental, com 9 anos. A professora titular era muito séria, pouco afetiva e, frequentemente, ela se afastava por problemas de saúde. Nesses momentos, uma professora substituta nos acompanhava, e ela fez toda a diferença. Era carinhosa, paciente e de fato nos ensinava. Minhas notas melhoraram

muito, inclusive em matemática. Encerramos o ano com ela, em um momento de muita emoção. Em dezembro, nesse mesmo ano, recebi a melhor notícia: voltaríamos para minha cidade natal e esse foi o melhor presente de Natal!

Retornando a Recife, iniciei o 5º ano em uma escola pública no turno da tarde, pois as vagas pela manhã estavam lotadas. Com apenas 10 anos, convivi com colegas de 14 e 15 anos, em um ambiente escolar hostil, com alunos que fumavam e usavam drogas. Chorava e não queria ir à escola, mas aceitei a realidade e concluí o ano. No 6º ano, consegui vaga no turno da manhã com colegas da minha idade, o que foi um alívio. A timidez seguiu me atrapalhando, especialmente em apresentações de trabalho. Por vezes, falava palavras difíceis ao falar em público, mas, com o tempo, fui lidando melhor com isso.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi desafiador. Era o momento de pensar em vestibular e faculdade, mas problemas pessoais me afastaram dos estudos. Não consegui passar no vestibular e comecei a trabalhar no comércio.

Mais tarde, decidi que queria ter uma profissão. Inicialmente, tentei o curso de Serviço Social, mas não me encontrei na área. Daí, resolvi fazer Pedagogia. Consegui uma bolsa pelo ProUni, mas a IES não me agradou. Não me sentia desafiada e quase desisti. Foi quando soube dos cursos EAD da UFRPE, me inscrevi e fui aprovada no ingresso extra. Tem sido uma experiência maravilhosa.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A disciplina que mais me marcou foi Libras, pois já havia feito um curso anteriormente. A disciplina me ajudou a recordar o que havia esquecido e a aprender ainda mais. Apesar de estar apenas no primeiro ano em uma instituição federal, tem sido uma jornada desafiadora e gratificante. Um projeto marcante foi a Semana da Inclusão, quando atuava como Apoio Pedagógico na Escola Municipal Luiz Lua Gonzaga. Realizamos cinema, teatro, dinâmicas e brincadeiras. Foi inesquecível.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Os maiores desafios da educação hoje incluem a limitação de recursos financeiros, a dificuldade de acesso à tecnologia e internet, e a falta de apoio



governamental. O papel do pedagogo é fundamental: ele é quem promove ambientes de aprendizagem que estimulam o desenvolvimento emocional, social e intelectual dos alunos. Na minha atuação futura, quero criar um espaço inclusivo, adaptável e que valorize cada aluno, independentemente de suas condições.

Pretendo utilizar a tecnologia como aliada, estabelecer parcerias com a comunidade escolar e criar um ambiente em que os alunos possam aprender com seus erros. Sonho em inspirar e motivar meus alunos, ajudando-os a alcançar seu potencial. Almejo desenvolver estratégias de ensino dinâmicas, conduzir pesquisas e promover um ensino que relacione o conteúdo com a realidade.

Sonhos e Anseios Futuros

Desejo impactar positivamente meus alunos, incentivando a curiosidade, criatividade, empatia e autoestima. Quero prepará-los para os desafios da vida e ser uma referência positiva. Espero que a educação se torne mais inclusiva, com professores valorizados e atualizados.

Meu medo é que a falta de suporte governamental prejudique a educação, acentuando desigualdades. Também temo o uso excessivo de tecnologias sem propósito pedagógico, gerando dependência.

Conselhos para mim mesma(o)...

Ao meu “eu” do passado, diria: esteja sempre disposta a aprender e se adaptar. Cada esforço vale a pena, mas sempre dá para se esforçar mais. Tenha empatia, pois cada aluno é único. Seja paciente consigo mesma e com os outros. Cuide do seu bem-estar físico e mental. E não se esqueça do Pilates! Lembre-se do motivo pelo qual escolheu a Pedagogia e mantenha viva a paixão pelo ensino. Haverá desafios, mas você é capaz de superá-los e fazer a diferença na vida dos seus alunos.





SARA BARBOZA

Introdução

Meu nome é Sara Barboza. Nasci na fazenda Casa Nova, no município de Orocó-PE, e tenho 31 anos. Sou casada, mãe de uma filha de dois anos e estou cursando o quinto período da Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Atualmente, moro na cidade vizinha, Cabrobó-PE, onde trabalho desde 2013, após ser aprovada em um concurso público.

Minha família era composta por quinze pessoas: meus pais e treze irmãos. Perdemos uma irmã em 2016. Sobrevivíamos da agricultura e da pecuária até que meus pais conseguiram se aposentar.

Infância e Educação Básica

A educação nunca foi prioridade para meus pais, pois os recursos eram escassos e o acesso à escola era difícil, já que morávamos a 25 km da cidade. Para eles, o básico era suficiente: saber ler, contar e escrever. Apesar disso, todos os meus irmãos conseguiram terminar o ensino médio, e cinco cursaram o ensino superior.

Na minha infância, tive a oportunidade de brincar e estudar. Aos fins de semana, adorava visitar meu tio, era a melhor coisa do mundo. Comecei meus estudos no Ensino Fundamental I com a professora Josenilda Gomes, quando tinha sete anos. Ela era muito prestativa e sempre buscava inovar as aulas, mesmo com poucos recursos. Estudei em uma sala multisseriada com cerca de trinta alunos e, ainda assim, ela promovia atividades diferenciadas, como reciclagem, passeios e pesquisas. Na quarta série, por exemplo, nos levou a uma barragem para estudar impactos ambientais e organizou uma entrevista com um técnico agrícola.

No Ensino Fundamental II, mudei de escola e permaneci lá por quatro anos. As salas eram lotadas, vários professores não tinham formação, alguns não

tinham compromisso, problemas com transporte escolar eram constantes, entre outros desafios diários. Sempre gostei de estudar e buscar além do que me pediam. Foi nessa fase que comecei a participar do grêmio estudantil, que me abriu a mente sobre novos olhares e a cobrar direitos.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O Ensino Médio foi tranquilo, porém eu estudava em um anexo de uma escola, sem assistência pedagógica. Era apenas conteúdo e provas, sem prática, sem dinâmica e sem estímulo.

Ao sair do ensino médio, com dezoito anos, em 2012, decidi fazer um curso na área social, pois sempre pensei na transformação social e escolhi ser educadora social. Meus irmãos se juntaram e pagaram minha inscrição, passei e comecei a trabalhar. Em 2020, percebi que precisava me qualificar profissionalmente e decidi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Foi assim que consegui um curso com o qual me identifico e que posso cursar e trabalhar ao mesmo tempo.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Dentro da Universidade Federal Rural de Pernambuco, venho aprendendo muito a cada semestre. No primeiro período, me apaixonei por duas professoras: Renata Araújo e Maria Aparecida. Elas ensinam com muita leveza e permitem um diálogo mútuo. Tenho tido experiências exitosas com meus professores, conhecendo termos e adquirindo conhecimentos diversos que estão mudando minha prática profissional. A professora Ednara Felix, muito sábia, sendo a professora nota mil, proporcionou um primeiro contato com o chão da escola, o que foi muito interessante para mim.

Reflexões Pessoais e Profissionais

A educação hoje possui vários desafios, entre eles o de se adequar às novas conjunturas familiares. Muitas delas são formadas por responsáveis que trabalham o dia todo e não podem acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, o que faz com que muitas vezes as crianças não recebam nem o mínimo que necessitam. Os professores precisam lidar com alunos ociosos, ansiosos e com problemas psiquiátricos. Também é um desafio ensinar em um mundo



globalizado e desigual, no qual nem todos os alunos têm acesso a aparelhos tecnológicos.

O pedagogo, em sua prática hoje, precisa ser bem humanizado, pois seu papel vai além de ensinar conteúdos. Ele precisa formar cidadãos com hábitos saudáveis, ensinar a ética e a moral e também trabalhar o respeito à comunidade LGBTQI+ desde os anos iniciais.

Sonhos e Anseios Futuros

Quando penso na minha prática, vejo-me contribuindo para uma sociedade mais acolhedora, que possa fazer a diferença na vida daquelas pessoas que têm dificuldade em aprender. Quero entender o porquê de um aluno não estar evoluindo no processo de ensino-aprendizagem. Não quero ter uma prática distante da realidade do aluno, quero ser um agente de transformação e realizar projetos que possam desenvolver talentos em crianças e jovens, bem como incentivar o protagonismo. Quero atuar de forma que estimule os alunos a questionar, pesquisar e inovar.

Espero poder desenvolver uma prática que valorize a cultura e permita um diálogo saudável com as famílias e a comunidade escolar. O contexto escolar sempre será desafiador, pois os entraves são muitos: poucos recursos financeiros, pouco material pedagógico, e, às vezes, o autoritarismo de algumas gestões nos causa medo. Mas isso não será suficiente para que eu deixe de sonhar com uma educação de qualidade e de sucesso para nossos alunos.

Conselhos para mim mesma(o)...

Quando decidi estudar o curso de Pedagogia, sabia que enfrentaria várias barreiras dentro das escolas, mas comecei a entender o processo e percebi que podemos mudar a realidade aos poucos. Deixo um recado: nunca é tarde para fazer um curso superior, e quando ele é de licenciatura em Pedagogia, é preciso ter ciência de que lidará com pessoas que precisam ser bem acolhidas. Pedagogia não é uma profissão qualquer; é um curso dinâmico, que exige disposição para compreender todo o processo de ensino-aprendizagem.



SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA

Introdução

Minha origem é paraense, assim como minha família. Sou do município de Ananindeua. Minha família inicialmente mudou-se para São Paulo e, em seguida, veio para Pernambuco por conta do trabalho de meu pai, que na época era caminhoneiro. A empresa para a qual ele trabalhava o transferiu para uma filial em Recife. Desde os 9 anos moro no estado e, hoje, com 27 anos, continuo aqui.

Por estarmos apenas nós quatro (eu, minha mãe, meu pai e meu irmão) no estado, minha família sempre foi muito unida, batalhando pela educação e sustentando a mim e ao meu irmão, construindo nossa identidade em um estado culturalmente distinto do nosso. Aprendemos a amar o estado que nos acolheu e a usufruir da cultura nordestina. Desde pequeno fui orientado de que a educação mudaria minha realidade. Meus pais não mediam esforços para que eu pudesse alcançar os espaços que eles, na minha idade, não conseguiram. Isso serviu de combustível para que eu me dedicasse aos estudos, mesmo sem ainda ter ideia da carreira profissional que almejava.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi muito ligada à natureza e ao meu estado. Lembro-me das férias no quintal imenso da casa de minha avó materna, subindo nas árvores e comendo frutas com meus primos. Também me recordo da época em que passava no sítio de meu avô paterno, brincando nos igarapés lá na cidade de Vigia de Nazaré – PA.

Tenho poucas lembranças da educação infantil, sendo a maioria contada por meus familiares. Porém, lembro bem do ensino fundamental. O lugar que mais gostava de estar era a biblioteca, onde lia as revistas da Ciência Hoje. Eu gastava todo o meu tempo livre lendo.

Do Fundamental I, não tenho muitas recordações. Já do Fundamental II, tenho muitas vivências com os amigos: estudávamos juntos para as provas, fazíamos trabalhos em equipe na casa de alguns colegas e na minha própria. Em relação aos professores, não houve nenhum que me marcou fortemente, nem negativamente, nem positivamente. Apenas lembro daqueles com quem eu tinha mais afinidade por serem mais simpáticos, enquanto outros, mais retraídos, não geravam tanta conexão, o que eu já entendia como natural, pois cada pessoa tem seu jeito.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi bem disruptivo. Nenhum dos meus colegas do Fundamental II foi para a mesma escola que eu, o que me fez sentir deslocado. Nunca fui de socializar com facilidade e, nesse meio tempo, meus companheiros de sala passaram a ser meus livros de literatura infantojuvenil. Aos poucos, fui me acostumando com o novo ambiente e, perto da metade do segundo ano, consegui criar laços com novas pessoas. Eu observava muito, mas não sabia como chegar e comunicar que queria ser amigo também. Felizmente, consegui fazer amigos que me acompanharam até o fim do ensino médio.

Acredito que meu maior empecilho nessa etapa foi a constante falta de professores. Tive defasagens que perduraram até a graduação. Não tive professores de matemática, física, filosofia e sociologia. A falta de professor de biologia, especificamente, foi o que me motivou a cursar minha primeira graduação. Como já mencionei, pedagogia não foi minha primeira formação, mas o desejo de cursá-la surgiu vinculado à minha licenciatura, diante das demandas pedagógicas que presenciei.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Durante o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFRPE), construí meu currículo acadêmico na área da educação. Nesse processo, o interesse pela pedagogia foi se fortalecendo. Após concluir o curso, enfrentei dificuldades para conseguir emprego na área e não me senti confortável para seguir no mestrado. A pandemia me desestabilizou, mas eu ainda queria estar em contato com a educação.

Nesse momento, o município de Jaboatão dos Guararapes abriu seleção para apoio pedagógico a estudantes com deficiência no Ensino Fundamental I.

Candidatei-me e, após algum tempo, fui chamado. O trabalho com a educação inclusiva trouxe novas perspectivas e desafios, despertando não apenas o interesse, mas a necessidade de me sentir minimamente preparado para lidar com as demandas da etapa da educação em que estava atuando.

Quero destacar o acolhimento que sinto na EaD, especialmente com o apoio discente e os tutores, tanto virtuais quanto presenciais. Isso torna o curso mais humanizado, proporcionando uma sensação de cuidado.

Dentre as disciplinas que mais me marcaram, destaco Fundamentos da Educação Infantil e Fundamentos da Matemática. Compreender a construção histórica da educação infantil no Brasil me proporcionou um novo olhar para a profissão de pedagogo. Já a disciplina de matemática foi uma grata surpresa: nunca tive afeição por ela, mas consegui construir uma ponte entre minha relação com o conteúdo e a atuação do professor polivalente. Concluí a disciplina com vontade de aprender mais.

Reflexões Pessoais e Profissionais

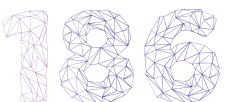
Atuando como professor e debatendo com outros professores, pedagogos e especialistas, consigo identificar dois grandes desafios da educação nacional. O primeiro é a defasagem na aprendizagem dos estudantes, desde a alfabetização até habilidades socioemocionais. O segundo é a formação continuada, muitas vezes distante da realidade dos professores, tornando-se um mero cumprimento de carga horária.

O pedagogo é o profissional que introduz as crianças ao convívio social, criando situações de aprendizagem com base nos mais diversos campos de experiência. É ele quem apresenta às crianças as linguagens e os princípios das ciências construídas historicamente pela humanidade (linguagens, humanas, biológicas e exatas).

Dentro dessa perspectiva, consigo me visualizar como agente transformador dentro da minha sala de aula, promovendo o processo de aprendizagem. Tenho certeza de que tenho muito a aprender com meus estudantes, assim como eles têm comigo.

Sonhos e Anseios Futuros

Com a formação em pedagogia, pretendo suplementar minha prática pedagógica enquanto professor de ciências. O curso tem me auxiliado continua-



mente a lidar com os estudantes de forma mais humanizada, considerando tanto as demandas de aprendizagem quanto as socioemocionais trazidas para a sala de aula.

A prática em sala busca ser contextualizada, aproximando os conteúdos do currículo à realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa. Minha sala de aula deve ser livre de preconceito e violência, um espaço seguro onde os estudantes possam conviver com pessoas de diferentes criações, crenças e culturas.

Minha maior preocupação é o afastamento entre família e escola. Essa distância compromete o senso de pertencimento da comunidade escolar por parte das famílias, refletindo diretamente no acompanhamento da educação das crianças. Ainda assim, acredito que a educação é capaz de ampliar o repertório social, cultural e científico dos sujeitos, algo essencial para viver em sociedade no século XXI.

Conselhos para mim mesma(o)...

Sebastião, entenda que a pedagogia vai acrescentar muito à sua vivência enquanto indivíduo. Você vai aprender a olhar para as infâncias com outras lentes. Neste curso, encontrará aquilo que buscava lá na licenciatura em biologia. Por mais que a pedagogia seja subestimada por alguns professores especialistas, ela agregará muito à sua prática em sala de aula. Permitirá conduzir estudantes com dificuldades de aprendizagem com base teórica e prática. Suas metodologias e sua gestão de sala de aula irão melhorar bastante com o contato que essa formação proporciona. Em resumo, você não irá se arrepender de conhecer o universo que a pedagogia tem a oferecer.



SHEILA ARAÚJO

Introdução

Eu me chamo Sheila Araújo, sou aluna do curso de Pedagogia e moro na cidade de Pesqueira-PE. A minha família sempre foi importante na minha vida porque sempre me incentivou a estudar para ter um futuro melhor. Meus pais não podiam dar mais do que alimentação e roupa, mal dava para comprar o material escolar, e assim fomos vivendo até conseguir algo melhor.

Infância e Educação Básica

Quando comecei a estudar, já tinha cinco ou seis anos. Não era como hoje, que crianças com um ano e onze meses já podem estar matriculadas em creches. Eu gostava muito de acordar cedo para estudar e saber que poderia ir à escola. Foi um período muito bom. Participava das comemorações e gostava de aprender. Com o tempo, tudo foi mudando. No Ensino Fundamental, eu continuava gostando de ir para a escola todos os dias. As professoras eram legais, mas tinha uma que gostava de implicar comigo. Também tinha uma colega de sala que sempre dizia que tudo que acontecia era culpa minha, mesmo quando eu não tinha nada a ver. Eu não entendia o porquê daquilo, era bem chato.

Era um tempo difícil, pois não tínhamos condições para comprar material escolar, mas isso nunca nos impediu de estudar. Algumas professoras levavam roupas, sandálias e dividiam com a gente. Apesar das dificuldades, eu sempre fui satisfeita com tudo o que vivi. Sonhava em ter minha casa, meu trabalho e ser professora, mas também tinha dúvidas se isso realmente aconteceria.

Minha infância foi linda e maravilhosa. Eu brinquei com coisas que hoje muitas crianças nem conhecem. Quando chegava da escola, brincava com bonecas, areia, plantas, pedras, fazia jardins na frente de casa. Minha paixão era minha bicicleta rosa sem freio. Gostava de fazer escolinha com bonecas, usan-

do revistas velhas e cadernos. Criamos bichos como galinhas, cachorro, cabra, passarinho e até um jumento. Na rua, brincava de correr, elástico, amarelinha, pular corda, bola de gude, queimada, passa anel, telefone sem fio, pião, cantigas de roda, entre tantas outras. Tenho muitas saudades dessa época, porque hoje tudo mudou muito.

O Ensino Fundamental foi um tempo bom, mas também tive alguns problemas. Algumas crianças brigavam comigo, e depois passei a responder e brigar também, o que me levava para a direção algumas vezes. Tive professoras incríveis que ajudavam, mas também algumas que nem ligavam se eu estava aprendendo ou não.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

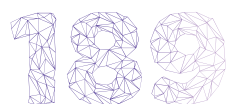
Sempre estudei na mesma escola até concluir o Ensino Fundamental II, depois precisei mudar para cursar o Ensino Médio em uma escola estadual mais distante. Não foi uma experiência muito boa, mas fiquei lá até concluir o terceiro ano. Sempre tive dificuldades para entender qualquer disciplina, pois nunca tive o costume de ler. No Ensino Médio, senti falta de algumas matérias, como Geometria, que nunca tive.

Depois que terminei, decidi fazer um curso de Informática Básica porque era um requisito para trabalhar. Mesmo sendo menor de idade, fui aceita. Achava que tudo daria certo, mas as coisas começaram a sair do controle. Pensei algumas vezes em fazer Magistério, mas desisti. Fiz o ENEM, mas queria trabalhar porque precisava de dinheiro para me manter.

Passei por situações difíceis com algumas colegas que viviam me xingando e fazendo piadas sobre meu cabelo e minhas roupas. Percebi depois que era porque eu era mais preta e elas eram brancas, mas a nossa classe social era a mesma. Algumas pessoas gostam de se sentir superiores aos outros, e por isso me afastei.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Consegui uma vaga em Licenciatura em Matemática, mesmo sem gostar da disciplina. Decidi fazer porque era uma universidade federal e era difícil conseguir uma oportunidade assim. Mas trabalhar e estudar foi um grande problema. Minha patroa não liberava para nada relacionado ao curso, e acabei reprovando logo no início. Estudar assim era estressante, então saí do trabalho para me dedicar mais. Mesmo assim, continuei desmotivada.



Tive professores que ajudavam, mas outros criticavam e diziam coisas que machucavam. Ainda assim, persisti. No final do curso, fiquei devendo algumas disciplinas e precisei refazê-las. Durante esse período, passei pela pior dor da minha vida: perdi meu irmão. Foi um momento muito doloroso, e eu não queria mais estudar. Não queria nem voltar ao local do curso.

Com o tempo, percebi que não poderia abandonar tudo. Conversei com algumas pessoas que me incentivaram e decidi terminar. Consegui colar grau e provei para mim mesma que eu era capaz, mesmo com tudo o que aconteceu.

Depois de um tempo, vi que estavam abertas as inscrições para Pedagogia a distância. Inscrevi-me sem muitas esperanças, pois a concorrência era alta, mas consegui. Agarrei essa oportunidade, pois era o curso que eu sempre quis fazer.

Hoje, me sinto acolhida, porque os professores nunca me decepcionaram. Mesmo sendo um curso EAD, a experiência tem sido muito diferente da minha primeira graduação. Parece que estou fazendo minha primeira faculdade de verdade.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Durante o curso, participei de uma monitoria na disciplina de Tecnologia Aplicada a Distância. Foi uma experiência muito boa, que me ajudou a entender as dificuldades dos alunos no início do curso e como lidar com essas situações. A monitoria foi importante para meu crescimento e para me preparar para os desafios profissionais.

O maior desafio é enfrentar as dificuldades e preconceitos que ainda existem. Precisamos ter foco e lutar por uma educação melhor para todos.

Sonhos e Anseios Futuros

Quero que meu estágio me ajude a decidir o que realmente quero para minha vida profissional. Quero trazer melhorias e crescimento para a educação, ajudando todos a caminharem juntos para um futuro melhor.

Conselhos para mim mesma(o)...

“Eu sou capaz. Não tenho medo. Sou positiva. Gosto de ajudar pessoas sem olhar a quem. O futuro a Deus pertence, mas quero ser uma pessoa muito melhor.”





SÍLVIA MARIA

Introdução

Meu nome é Sílvia Maria, sou da cidade de Pesqueira e moro atualmente aqui em Pesqueira, onde sempre vivi. Venho de uma família simples do interior, composta por dez irmãos, sendo seis mulheres e quatro homens. Dois deles já faleceram, assim como meus pais.

Fomos criados com muitos sacrifícios e dificuldades, pois nossa família era grande. Meus pais eram agricultores e, por muito tempo, tiraram nosso sustento da terra. Para buscar uma vida melhor, também trabalharam fora, nas fábricas da cidade. Meu pai foi eletricitista da fábrica Peixe por muitos anos, onde se aposentou. Minha mãe, por sua vez, trabalhou na fábrica Rosa (de doces) e na Cica (de polpa de tomate), mas voltou a se dedicar à agricultura, sua verdadeira paixão. Mulher guerreira, trabalhadora e determinada, sempre nos deu bons exemplos e incentivou todos a estudarem.

Apesar do incentivo, nem todos conseguiram concluir os estudos devido às dificuldades. Os mais velhos saíram cedo para trabalhar em outras cidades. Dos dez irmãos, quatro foram embora cedo (dois homens e duas mulheres). Os que permaneceram estudaram até onde foi possível, e apenas quatro mulheres conseguiram concluir o ensino superior. Hoje, temos uma licenciada em Letras, outra em Administração, uma Pedagoga e uma licenciada em Física, que em breve também será Pedagoga: eu!

Minha mãe sempre sonhou em aprender a ler, tentou durante muito tempo, chegando a frequentar o Mobral (atual EJA), mas teve dificuldades. Nós, filhas, a ajudamos a aprender seu nome e algumas letras. Ela sentia vontade de ler a Bíblia e achava bonito ver alguém lendo, o que me marcou profundamente.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi repleta de brincadeiras típicas e divertidas, como pular corda, jogar pedrinhas, amarelinha, esconde-esconde e queimadas. Lembro-

-me de dias leves e felizes, sem preocupações, apenas aguardando a próxima brincadeira.

Comecei meus estudos na primeira série em uma escola próxima de casa, onde permaneci até a sexta série (atual sétimo ano). Tenho memórias afetivas de minhas professoras, especialmente daquela que me ensinou a ler e escrever. Ainda a vejo e sinto grande carinho por ela.

Entretanto, na sétima série, fui reprovada em Matemática. Essa experiência foi marcante e dolorosa, deixando-me com ressentimento em relação à professora. Por conta disso, mudei de escola e concluí a oitava série e o ensino médio na nova instituição, onde me formei em Contabilidade.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Concluí o ensino médio muito jovem e logo me casei e tive minha primeira filha. Dois anos depois, senti o desejo de fazer o Magistério para lecionar. No segundo ano do curso, já estava trabalhando em sala de aula na Educação Infantil, ministrando aulas durante meus estágios. Essa experiência foi valiosa para meu crescimento profissional. No terceiro ano, concluí o ensino médio novamente, agora em Magistério, enquanto esperava minha segunda filha.

Foi um período de desafios. Lecionava, cuidava de duas filhas pequenas e precisava provar minha capacidade constantemente para garantir contratos. Professor contratado sofre muito. Essas experiências despertaram em mim o desejo de continuar estudando e adquirindo mais conhecimento para compartilhar com meus alunos e contribuir para a educação.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Minha jornada acadêmica começou três anos após concluir o Magistério, quando recebi um convite para cursar Licenciatura em Física pela UFRPE, através da UAB. Foi um curso pioneiro na universidade e me proporcionou grande aprendizado e oportunidades profissionais. No entanto, sempre sonhei em cursar Pedagogia, pois meu coração estava na Educação Infantil.

Agora, após vinte anos lecionando, tive a oportunidade de ingressar no curso de Pedagogia pela UFRPE. Estou no quinto período e, apesar das dificuldades com algumas tecnologias, tenho conseguido acompanhar bem o curso.



Reflexões Pessoais e Profissionais

A educação enfrenta constantes mudanças e desafios. Algumas dessas mudanças são positivas, mas outras trazem dificuldades, especialmente devido à falta de recursos para a implementação da tecnologia no ensino. O pedagogo desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral dos alunos.

Acredito que o pedagogo deve ser um agente transformador, capaz de compreender as realidades sociais e escolares para promover um ensino eficaz e humanizado. Vejo-me como parte desse processo, ajudando no desenvolvimento intelectual dos alunos e incentivando a interação e o aprendizado.

Sonhos e Anseios Futuros

Desde o início da minha trajetória como educadora, tenho compartilhado meu conhecimento com os alunos de diferentes níveis: Educação Infantil, Ensino Básico, Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA. Em cada etapa, aprendi muito e adquiri experiência valiosa.

Tenho o sonho de me tornar professora efetiva por meio de concurso público. Ser contratada traz muitas dificuldades, inclusive preconceitos e instabilidade. Espero conquistar essa segurança profissional e continuar ensinando com paixão.

Conselhos para mim mesma(o)...

Tenho receios sobre o futuro da educação, especialmente com o desinteresse crescente dos jovens pelos estudos. Muitos desistem da escola e da faculdade, desmotivados pela desvalorização da formação acadêmica no mercado de trabalho.

Por algumas vezes cheguei a me arrepender de fazer o curso de Pedagogia, mas sempre me veio ao pensamento que era a realização de um dos meus sonhos: ser pedagoga e concursada.

Acredito que nunca é tarde para começar ou recomeçar. Meu conselho é simples: "Faça sempre o que tem vontade. Isso serve para a vida."



SOFIA FERREIRA DE OLIVEIRA

Introdução

Meu nome é Sofia Ferreira de Oliveira. Sou natural de uma pequena cidade chamada Itaíba, Pernambuco, e atualmente moro em Arcoverde há 2 anos e 7 meses. Minha família é composta por quatro irmãos – duas mulheres e dois homens – e sou a mais velha entre as irmãs. Cresci com meus pais, minha mãe e minha avó. Vivi toda minha vida no sítio, a 14 km da cidade, até me mudar para Arcoverde.

Venho de uma família simples e, infelizmente, meus pais não são alfabetizados. No entanto, sempre incentivaram a mim e aos meus irmãos a colocarmos os estudos em primeiro lugar, algo que eles não puderam fazer, pois precisaram abandonar a escola para trabalhar na roça, como meus avós. Sempre reconheci o esforço deles e quis retribuir com orgulho o esforço deles, por meio dos meus estudos.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi simples, mas maravilhosa. Morar no sítio foi uma experiência de liberdade. Brincar, correr, ser livre... Não tínhamos acesso à internet, e a televisão era assistida apenas um pouco à noite. Uma das memórias mais marcantes da minha infância eram as reuniões familiares no fim do ano. Era ótimo encontrar os primos, brincar de pega-pega, esconde-esconde à noite, e sentir o cheiro da comida feita pelas tias na cozinha. Isso sempre levarei comigo.

Minha experiência na educação infantil e no ensino fundamental não foi muito marcante. Nos anos iniciais, precisava caminhar um pouco até a sala de aula, que funcionava em uma garagem. Cada aluno levava seu próprio banquinho de plástico para sentar. Eu não tinha muito entusiasmo em ir para a escola nessa fase. Tinha medo de não tirar boas notas, o que me gerava insegurança.

Até hoje percebo algumas dificuldades na escrita e leitura de algumas palavras, reflexo da base frágil que tive.

Algo que me traumatizou foi o método de ensino da professora, que nos fazia ler em voz alta e escrever palavras no quadro sob ditado. Quem errasse levava uma palmada na mão. No entanto, ao final do ensino fundamental I, próximo ao fundamental II, comecei a gostar de estudar e buscava aprender de verdade, não apenas decorar. Essa foi uma fase muito boa de aprendizado. Embora não carregue lembranças marcantes dos professores desse período.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O ensino médio foi uma boa experiência. Estudei em tempo integral, com muito aprendizado e descobertas. Passar o dia inteiro fora de casa era desafiador. A quantidade de conteúdo também exigia muito. A preparação para o Enem era intensa, com diversas redações por semana. Esse foi, sem dúvida, o maior desafio do ensino médio.

Meu interesse pela pedagogia surgiu quando comecei a trabalhar como babá. Foi uma experiência muito especial acompanhar o aprendizado da criança. Sempre gostei de crianças. Hoje, atuo como professora voluntária da escola bíblica dominical na igreja que frequento. É simples, mas é gratificante ensinar a palavra de Deus para os pequenos.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

A vida universitária tem sido uma experiência única e desafiadora. Tem sido um caminho de muito aprendizado e de novos sabores. Percebo que, como discentes, temos a capacidade de fazer total diferença na vida de uma criança. Isso é maravilhoso. A universidade me fez enxergar a importância do papel do professor na vida dos alunos.

No curso, uma das disciplinas que mais gostei foi Matemática. Ela me ajudou a desconstruir o medo que eu tinha da matéria. Aprendi que é possível ensinar matemática sem receio. Todas as disciplinas foram únicas e trouxeram conhecimentos valiosos para minha formação docente, embora ainda não tenha participado de projetos práticos.

Reflexões Pessoais e Profissionais

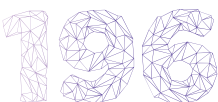
A educação enfrenta grandes desafios, que variam de acordo com o contexto socioeconômico, cultural e político. Entre eles, destaco a desigualdade de acesso à educação. Crianças de famílias de baixa renda muitas vezes têm acesso limitado a recursos educacionais de qualidade. As escolas em áreas rurais e até mesmo nas zonas urbanas sofrem com a falta de infraestrutura e recursos adequados.

Outro ponto fundamental é a falta de participação das famílias na vida escolar das crianças. O nosso papel como pedagogos é essencial para construirmos uma sociedade mais justa e educada. Contribuímos significativamente para o desenvolvimento integral do caráter das crianças, fortalecendo as comunidades. Considero os pedagogos agentes de mudança que, por meio da educação, têm o poder de transformar vidas e promover um futuro mais inclusivo e sustentável.

No momento, com a chegada do meu bebê, meus planos estão totalmente voltados para ele. Por isso, ainda não almejo atuar como licenciada. Meu objetivo atual é concluir o curso.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse me aconselhar, diria: “Não desista. Vai valer a pena. Você vai conseguir realizar o sonho de terminar o curso de pedagogia.”





SÔNIA MARIA DA SILVA

Introdução

Sou Sônia Maria da Silva, tenho 33 anos, sou casada, natural da cidade de Serra Talhada e atualmente moro no Sítio Salgada, município de Santa Cruz da Baixa Verde – PE, a Capital da Rapadura. Sou filha de Carlos Silva e Maria Tomé Silva. Tenho três irmãos, Samuel, Inácio e Décio, sou a menina da casa. Sempre moramos no sítio e, próximo à nossa casa, havia uma escola onde estudamos até a 5ª série.

Infância e Educação Básica

Minha avó materna era merendeira nessa escola, por isso passávamos o dia por lá. Aos sete anos fui matriculada oficialmente, mas desde os cinco já frequentava o ambiente escolar. Não tive dificuldades de adaptação porque sabia que minha avó estava por perto. Aprendi a ler e escrever com facilidade. Sempre gostei de brincar de ser professora, e meu professor da 4ª série me deixava escrever o texto no quadro, pois minha caligrafia — modéstia à parte — é linda. Sempre fui dedicada, caprichosa nas atividades e participativa.

Tive uma infância maravilhosa, de criança raiz. Brincava na chuva, tinha boneca de espiga de milho, pegava frutas no topo das árvores, brincava com minhas primas de esconde-esconde, boneca e, claro, de escolinha. O que mais me marcou foram os valores, o respeito e a responsabilidade que meus pais sempre nos ensinaram.

Ensino Fundamental e Médio

Estudei na Escola Municipal Luiz Marcolino, que hoje funciona como sede da Associação dos Produtores Rurais do sítio. Minha professora, Dona Irene, atualmente minha vizinha, era muito rígida e exigente. Também tive como pro-

fessor João Batista — o famoso Dãozinho — que hoje também é meu vizinho. Com eles vivi os melhores momentos escolares. Como a escola era no sítio e eu não conhecia escolas maiores, tudo parecia mágico. Lembro-me de girar o mimeógrafo e ver a atividade saindo na folha como algo surreal.

As datas comemorativas eram celebradas com toda a comunidade presente. Um momento marcante foi quando plantamos uma árvore Pau-Brasil. Cuidávamos dela todos os dias, mas, após o fechamento da escola, ela foi cortada pelo vizinho do terreno.

O ensino médio, no início, foi difícil e assustador. Não havia mais as ilustrações encantadoras de Dãozinho. A escola era na cidade, com muitos alunos e professores. As pessoas da cidade eram diferentes das do sítio e as disciplinas mais complexas. Ainda assim, a rotina e a vontade de aprender me impulsionaram. Passei pela fase da rebeldia, mas com o apoio dos meus pais superei os obstáculos. Eles me incentivaram a cursar o Ensino Normal Médio e percebi que a brincadeira da infância poderia se tornar realidade.

Formação Acadêmica e Atuação Profissional

Estudei muito, me esforcei e, durante os estágios, revivi minha infância sob outra perspectiva. Ao ver as crianças tão dependentes das professoras, meu desejo de ensinar cresceu ainda mais. Após o Ensino Normal Médio, tive a oportunidade de trabalhar em escolas, atuando desde a creche até o Ensino Fundamental II.

Atualmente, trabalho na Escola Municipal Otávio César de Alencar, com uma turma de Educação Infantil — Pré-escolar II. Os desafios são diários, especialmente com crianças que não têm uma base familiar sólida. Isso se reflete na entrega das atividades de casa, na pontualidade e na organização do material escolar. No meu tempo, o professor era visto como um ídolo e símbolo de respeito. Hoje, as normas do sistema educacional muitas vezes tiram esse mérito e nos conduzem apenas pelas exigências burocráticas.

Como a vida escolar passa por muitas transformações, percebo que todos os dias ensinamos e aprendemos. Por isso, decidi buscar mais conhecimento com o curso de Pedagogia. Mas como estudar e trabalhar ao mesmo tempo? Foi assim que encontrei a UFRPE, que oferece a oportunidade de estudar a distância, trabalhar e ainda ter tempo para a família e os amigos. Na universidade, cada disciplina traz um aprendizado diferente e momentos ricos de trocas de expe-



riências. Todas as atividades são marcantes e deixaram um legado importante na minha formação.

Reflexões e Perspectivas Futuras

Busco sempre contribuir para a melhoria da educação com o meu melhor, transmitindo amor nas minhas aulas, assim como recebi um dia. Sonho em colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, considerando as necessidades individuais dos meus alunos, promovendo a participação ativa, estimulando o pensamento crítico e criando um ambiente de aprendizado inclusivo.

A geração Z nos traz muitas reflexões e desafios. Tudo é muito intenso, complexo e, às vezes, contraditório. Porém, também é uma geração mais inteligente e com amplo acesso à informação — que, quando bem utilizada, é extremamente eficaz.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Sônia do passado, eu diria: siga acreditando no seu sonho de ser professora. Cada passo, por mais difícil que pareça, será parte de uma caminhada repleta de conquistas e aprendizado. Nunca deixe de acreditar que a educação transforma vidas — inclusive a sua.





SUZANA BASTO

Introdução

Meu nome é Suzana Basto. Sou de Recife e moro atualmente na divisa com Paulista, cidade que desejo residir, pois é meu local de trabalho.

Minha família veio do interior, de Caruaru/PE, em busca de oportunidades, educação, saúde e emprego, ou seja, melhores condições de vida. Estabeleceram-se em Recife, e uma parte da família conseguiu ingressar em cargos públicos. Minha avó, apesar de semi-alfabetizada, entendeu que a educação era o melhor caminho. Minha tia, filha mais velha dela, tem duas graduações e foi o ponto de partida para toda a família perceber que só se alcança as coisas com estudo. Hoje, todos os meus primos são graduados – temos médicos, advogados e até uma doutora. Creio que minha avó estaria muito feliz se estivesse aqui, mas imagino que ela está.

Infância e Educação Básica

Minha infância foi tranquila, com uma rotina de escola, casa, igreja e encontros familiares. Sempre fomos uma família muito unida. Cresci entre nove primos e primas, então, quando tínhamos algum aniversário, só a família já bastava. Tenho várias memórias afetivas dessa época: sempre estávamos juntos, viajando, passeando e brincando. Até na escolinha dominical, minha sala era predominantemente de primos e primas, ou seja, sempre me senti muito inserida.

Como minha avó foi criada no cristianismo, todos os seus filhos receberam a mesma orientação, e assim estudei em colégio evangélico por muitos anos. Da educação infantil, não tenho muitas lembranças, mas recordo vagamente o uso de tintas e massinhas. No ensino fundamental, foi um choque para mim reprovar na 5ª série (hoje 6º ano). Foi uma experiência marcante e um aprendizado valioso.



Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

No ensino médio, tive um professor que me marcou muito: Giovanni, de Biologia. Suas aulas eram divertidas, pois ele sempre contava histórias pessoais associadas ao assunto. Biologia já era uma matéria que eu gostava, mas passei a amar a ponto de me formar na área. Hoje em dia, sou eu quem dá aula com a mesma didática.

Cursei o ensino médio em uma escola de menor porte e sem ideologia religiosa. Foi um período em que expandi bastante minha visão de mundo, pois conhecíamos todos da escola, cada um com sua singularidade, formando uma grande família. Também foi um momento crucial de decisões profissionais. Além da orientação curricular, tivemos aulas sobre sexualidade, empreendedorismo e primeiros socorros, o que contribuiu para minha formação acadêmica e pessoal.

Os desafios dessa fase incluíram a pressão do vestibular e a importância desse momento de transição. As orientações dos professores foram fundamentais para esse novo marco na minha trajetória.

A decisão de cursar Pedagogia veio depois de ter meus filhos. Antes disso, nunca tive nenhum tipo de conexão com crianças, então era algo indiferente para mim. No entanto, após meu primeiro filho e os inúmeros desafios que enfrentei, entrei de cabeça nesse universo e me apaixonei. Amo o curso.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Sou formada em Biologia, tenho especializações em Plantas Medicinais e Gestão Escolar, sou mestre em Bioquímica e Fisiologia e doutora em Ciências Biológicas.

Escolhi o curso de Pedagogia para entender melhor a fase que meus filhos estavam passando. A universidade foi e é minha segunda casa, e creio que sempre será. Amo o ambiente acadêmico e a esfera do aprendizado. Gosto de aprender e compreender melhor as coisas e o mundo no qual vivo. Apesar das dificuldades, adoro essa jornada.

Uma das cadeiras que mais me marcou foi a de Formação Humana, com o professor Policarpo da UFPE. Nela, nos aprofundamos na mente humana e na sua complexidade em diversos contextos. Essa disciplina resultou em um livro de experiências, no qual debatemos nossas vivências e aprendizados.



Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo como os maiores desafios da educação, atualmente, os problemas estruturais, o repasse de verbas, a corrupção e o desvio de funções. O pedagogo pode transitar para além da esfera escolar. Ele é um profissional essencial, não só no ensino, mas também na formação humana. Sua influência pode se perpetuar por toda a vida.

Quero contribuir tornando o ambiente escolar mais leve, interativo, dinâmico e atualizado, utilizando a tecnologia para melhorar esse espaço.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus sonhos e objetivos profissionais incluem assumir outras funções, como a de gestora escolar. O curso de Pedagogia tem um papel essencial para isso.

Imagino minha prática pedagógica ideal começando com um ambiente estruturado e com bons recursos, o que já ajudaria significativamente no processo. Com ajustes e direcionamentos corretos, as questões curriculares fluiriam naturalmente. A partir disso, a prática se tornaria gradual e o interesse dos estudantes aumentaria.

Desejo causar o impacto mais positivo possível na vida dos meus alunos, para que não apenas absorvam os conteúdos, mas levem esse aprendizado como formação e estilo de vida, prolongando-o para outras gerações.

Minhas expectativas para o futuro da educação incluem a esperança de que as esferas governamentais olhem para a educação com a devida importância, investindo e fiscalizando os recursos de forma eficiente. Meu medo é que doutrinas ultrapassadas ou “tradicionais” ainda se prolonguem nessa área.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho para meu “eu” do passado ao começar o curso de Pedagogia, seria: “Não tranque e foque no processo.”





TAMIRES LIRA

Introdução

Meu nome é Tamires, mas as pessoas me chamam de Tamy. Nasci no dia 24 de agosto de 1983, em Recife/PE, onde resido até hoje. Minha avó materna era lavadeira e veio com sua família de um vilarejo próximo ao município de Bonito para Recife a pé. Passaram quinze dias para chegar, pois precisavam parar para descansar por causa das crianças. Ela casou-se e minha mãe é a filha mais nova. Meu pai se separou da minha mãe quando eu tinha dois anos, mas ela sempre fez de tudo para que ele pagasse uma escola privada para eu estudar no bairro onde moro. Assim, estudei no Colégio Pan-Americano, em Afogados. Era o melhor que ela poderia me oferecer em termos de estudo.

Na casa da minha avó Thaís, morávamos eu, ela, minha mãe Talita e minha tia Tainá. A casa das quatro mulheres, e foram elas que me criaram e educaram. Iniciei na escola aos dois anos de idade, no Jardim I. Pouco tempo após o início das aulas, minha professora, tia Maridelsa, comunicou à minha mãe que eu não precisaria cursar o Jardim II no ano seguinte, passando direto para a Alfabetização. Minha mãe aceitou de pronto. Naquela época, as séries eram chamadas de Jardim, Alfabetização, Primeira à Quarta Série, Ginásio (Quinta à Oitava Série) e Segundo Grau, atual Ensino Médio. Assim, minha jornada como estudante começou. Tia Maridelsa me enviava tarefas de casa com o conteúdo do Jardim I e II. No ano seguinte, aconteceu minha formatura do ABC, encerrando o ano da Alfabetização.

Sempre fui muito estudiosa e dedicada a tudo o que me propus a fazer. Tirava notas muito boas porque realmente gostava de estudar. Quando terminei a Quarta Série, comecei uma nova fase, com algo que eu tanto desejava: poder usar caneta na Quinta Série. Mas esse ano me trouxe mais surpresas do que eu esperava. Sofri muito bullying. Começou com uma menina que não era boa aluna, o oposto de mim. Aos poucos, ela conseguiu trazer mais três meninas para o grupo contra mim. O que as incomodava eram minhas notas, mas a

situação piorou quando as agressões verbais passaram a ser também sobre minha cor. Chegou um ponto em que eu tinha medo do intervalo e evitava até ir ao banheiro para não encontrá-las.

Minha mãe falou com a coordenação e a direção da escola inúmeras vezes, e a professora de Educação Artística, tia Severina, interveio conversando com as mães dessas meninas porque nem ela aguentava mais a situação. Assim foi toda a minha Quinta Série. Antes de o ano acabar, um aluno me empurrou, e eu caí com o rosto no chão. Quando levantei, minha blusa estava encharcada de sangue. Descobri apenas oito anos depois, quando precisei fazer uma cirurgia, que naquele dia eu havia deslocado o septo nasal. Passei um ano usando o cabelo na frente do rosto para esconder as marcas.

No final da Quinta Série, fui à escola com minha mãe para receber as notas e, ao entrar, fui surpreendida: criaram um ranking para reconhecimento dos alunos com as melhores notas e puseram no quadro de avisos. Meu nome estava lá, com a maior média da minha sala e de toda a escola. Esse foi um dia marcante para mim, não pela classificação, mas pelo reconhecimento de todo o esforço que fiz nos trabalhos, provas e todas as atividades propostas pelos professores, indo à escola todos os dias mesmo sofrendo agressões verbais e psicológicas, e, principalmente, enfrentando dificuldades financeiras.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Terminei o Ginásio e, finalmente, pude andar de ônibus sozinha para cursar o Segundo Grau no Colégio e Curso Brasil. Eu me sentia desafiada com os trabalhos das feiras de ciências, pois eram um convite à criatividade e eu esperava ansiosamente por esse momento. Fiz experimentos em laboratórios, montei maquetes sobre usinas hidrelétricas, pesquisei na CHESF, visitei a UFPE, museus e pontos históricos de Olinda. Muitas vezes ia andando para as aulas de Educação Física no Círculo Militar, pois minha escola não tinha quadra e eu não tinha dinheiro para pagar os passes estudantis.

No terceiro ano, senti muita pressão pois o vestibular se aproximava. Tentei Medicina na UFPE, mas faltaram dois décimos para minha aprovação. Nesse mesmo ano, minha avó faleceu. Passei o ano seguinte estudando em casa, pois não tinha condição de pagar cursinho. Antes do vestibular seguinte, ganhei uma bolsa para um “Intensivão” no Colégio Decisão e passei para Medicina Veterinária na UFRPE. O Colégio Pan-Americano colocou, pela primeira vez, uma faixa me parabenizando.



Ensino Superior e Formação Acadêmica

Iniciei minha graduação em 2001 e logo comecei a estagiar. No primeiro período, passei em primeiro lugar para monitoria. No sexto período, fui aprovada em primeiro lugar em um concurso para a UFPE. Paralelamente, fiz Licenciatura em Ciências Agrícolas na UFRPE. Ministrei aulas, fiz mestrado e, em 2011, conheci Libras. Tornei-me Intérprete e passei na prova de proficiência do Estado de Pernambuco com nota 9,5.

Sonhos e Anseios Futuros

Hoje, sou mãe de Samuel, uma criança com altas habilidades/superdotação. Isso reforçou minha paixão pela Educação Especial. Por isso, ingressei no curso de Pedagogia na UFRPE em 2024. Desejo atuar na Educação Especial e Inclusiva e continuar minha formação no doutorado.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse falar com meu eu do passado, diria: “Deveria ter iniciado a Pedagogia antes.”





TEREZA MARIA SANTANA

Introdução

Eu me chamo Tereza Maria Santana, tenho 45 anos. Sou filha de Willian Santana e Arlete Santana. Eu moro com meus pais, no bairro de Casa Forte, na cidade de Recife/PE.

A minha família é maravilhosa! Somos seis pessoas: meus pais, meus irmãos Alessandro e André, eu e minha tia-avó Rivaniilde, carinhosamente chamada de “Madrinha”, pois a considero como minha segunda mãe. Atualmente, meus irmãos estão casados e moram com suas respectivas famílias, e minha madrinha também reside em sua casa.

Infância e Educação Básica

Quando pequena, minha mãe era dona de casa e cuidava de mim e dos meus irmãos. Todos os dias nos buscava na escola, e parávamos no supermercado Bompreço para comprar pão e uma fatia de bolo de fruta. Meu pai nos levava para a escola pela manhã bem cedo. Tinha sábado que a gente visitava vários bairros (Poço da Panela, Torre e etc.) de bicicleta e atravessávamos o rio Capibaribe de bote. Na volta para casa, parávamos numa barraca para tomar refrigerantes em garrafa de vidro, escondido da minha mãe. Aos domingos a gente almoçava com ele no centro da cidade, no Viana Leal, ou íamos ao Horto de Dois Irmãos (zoológico). Em domingos mais especiais a gente ia para a granja de Madrinha ou para sua casa no Janga, onde a gente tomava banho de mar e assistia à ciranda de Dona Duda.

Meus pais se sacrificaram muito para que eu e meus irmãos estudássemos em escola particular, pequena e de bairro, com mensalidade acessível. Acredito que essa foi a principal interferência deles na nossa educação.

A educação infantil foi tranquila, mas o pesadelo começou na alfabetização. Segundo minha mãe, eu queria apenas brincar e não me concentrava nas tarefas. Tive muita dificuldade em português e matemática e acabei reprovada. Fui a única da turma. Chorei muito e ainda fui humilhada por uma colega da turma anterior,

que me apontava na fila da escola, dizendo em voz alta que eu tinha sido reprovada. Minha mãe procurou a diretora, mas a menina não parava. Para piorar, fui colocada em um reforço de matemática com uma professora idosa que gritava comigo quando eu errava as questões, o que me fazia chorar todos os dias. Felizmente, com o tempo a colega parou com os ataques, e eu consegui passar de ano. O ano seguinte foi a primeira série. Precisei da ajuda do meu tio, que com paciência me ensinou. Guardo com carinho a memória de uma tarde de domingo, na casa da minha avó, em que ele me ensinou ciências. Mas a alegria durou pouco: uma semana depois, meu ele faleceu e tive que seguir sozinha nos estudos.

Da primeira à terceira série, passava de ano por pouco. Decorava o assunto para a prova escrita. Mas um dia torci o dedo do pé dançando frevo e passei um mês na casa da Madrinha. Já estava na quarta série e precisava recuperar as notas. Foi então que, com a orientação dela, passei a me interessar pelos estudos. Comecei a tirar notas altas em diversas disciplinas. Em português, as notas eram razoáveis.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Aos 13 anos, minha mãe conseguiu emprego e a situação financeira da casa melhorou. Pude estudar no centro da cidade, em um colégio religioso. Fiquei lá até o primeiro ano do ensino médio, quando passei por uma injustiça. O professor de matemática me acusou de alterar a resposta da prova. Havia um equívoco na correção e, ao tentar conversar, ele não aceitou e me ameaçou de reprovação. Fiquei muito triste. Era final de ano e não havia tempo para testes de admissão em outros colégios. Resolvi migrar para outra escola que aceitava matrículas diretas e finalizei o ensino médio. No terceiro ano, prestei vestibular para medicina, mas não passei. No ano seguinte, tentei biologia na UFPE e novamente não fui aprovada. Na terceira tentativa, optei por Biologia na UFRPE, que estava com concorrência ainda maior que a UFPE. Passei! Graças a Deus.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Fui uma aluna de notas regulares, com média 7,8. Concluí o bacharelado em Biologia. Durante o curso, cursei também disciplinas da licenciatura, pois como bacharel eu não podia atuar no ensino básico. Mais tarde, passei em uma seleção como portadora de diploma, aproveitei as disciplinas já cursadas e finalizei a licenciatura. No entanto, muitas escolas exigiam experiência em sala de aula,

e eu não tinha, o que me deixou triste. Até mesmo editais de especialização pediam experiência comprovada, que eu não possuía. Vi um edital da UFRPE para licenciatura em Pedagogia que aceitava qualquer licenciatura como forma de ingresso por diploma. Fiz a inscrição e fui aprovada. Meu objetivo era ampliar as oportunidades como professora.

As disciplinas de Pedagogia têm sido interessantes, nos instigam a aprofundar a aprendizagem. E eu também tenho interesse em participar de projetos, coisa que pretendo em breve.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo muitos desafios na educação atualmente: desde a violência nas escolas, ideologias no material didático e modificações prejudiciais na grade curricular, com a retirada de disciplinas importantes e inclusão de outras sem relevância.

Para mim, o papel do pedagogo é fundamental. Ele é quem inicia a formação das crianças, e dá o pontapé inicial nas suas histórias de aprendizagem.

Minha contribuição será ensinar com amor, apresentar as disciplinas como são, sem enfoque partidário ou ideológico. Quero incentivar o prazer de aprender, a busca pelos porquês, o desenvolvimento intelectual e a formação cidadã. Desejo que meus alunos cresçam como profissionais realizados.

Sonhos e Anseios Futuros

Meu sonho como futura pedagoga é ensinar tudo que sei com dedicação. Minha prática pedagógica ideal é aquela que desperta a curiosidade, a observação e o pensamento crítico dos alunos.

Desejo que, quando atingirem o auge de suas carreiras, meus alunos reconheçam que houve uma pontinha da minha participação em sua formação.

Minhas expectativas são as melhores. Meu maior medo é que haja mudanças prejudiciais na educação, com exclusão de conteúdos básicos e inclusão de pautas que distorcem a verdadeira aprendizagem.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse me aconselhar ao início dessa trajetória, diria: tenha força, paciência e confie no seu potencial. Cada desafio vencido te levará mais longe do que você imagina.





VALENTINA BORGES DOS SANTOS

Introdução

Olá! Chamo-me Valentina, tenho 28 anos, atualmente sou de Bom Jardim, cidade do interior de Pernambuco, mas daqui a poucos dias irei morar na capital devido à minha convocação de um concurso público na prefeitura do Recife. Moro com meus pais, minha irmã caçula e meu sobrinho. Meu pai é aposentado, minha mãe é dona de casa e minha irmã trabalha como auxiliar de costura. Sou a única da família que usufrui do ensino superior e que aposta (sempre) todas as “fichas” na educação. Nenhum dos meus pais concluiu o Ensino Fundamental II, e cresci observando as consequências disso, ou seja, a realidade na qual ambos vivem. Tomei como exemplo muitas virtudes deles, exceto a relação com os estudos. Sempre me esforcei para mudar minha realidade. Minha irmã seguiu outro caminho, casou-se jovem, tornou-se mãe e agora busca ingressar na vida acadêmica.

Infância e Educação Básica

Tive uma infância tranquila. Minhas brincadeiras favoritas eram brincar de casinha, imaginando uma vida independente, e ser professora, usando a porta do meu quarto como quadro para ensinar minhas bonecas os assuntos que aprendia na escola. Eu adorava brincar de ensinar, enquanto minha irmã logo se cansava.

Outro momento marcante da minha infância eram as visitas aos domingos para a casa da minha avó em um sítio vizinho. Eu amava estar com meus primos e sempre pedia para dormir na casa da minha tia, apenas para ir à escola com eles no dia seguinte.

Não lembro de muitos detalhes da Educação Infantil, mas recordo da minha primeira professora, sempre muito doce e gentil. Eu a chamava de “princesa”, enquanto a professora da outra turma, mais rigorosa, era chamada de “bruxa”. Ambas foram muito queridas. Hoje, ainda encontro minha professora da infância em reuniões, pois ela continua lecionando. No Ensino Fundamental I, minha professora “tia Ana” foi muito especial. Aprendi muito com ela, não apenas sobre leitura e escrita, mas também sobre interação social e gosto por filmes. Ela organizava noites de cinema com algumas alunas, mas nunca pude participar, pois meu pai não permitia.

No Ensino Fundamental II, meu interesse pelos estudos diminuiu um pouco, mas minha paixão por Língua Portuguesa permaneceu, especialmente com a professora Letícia. Também lembro de Mário, meu primeiro professor de Inglês, que sempre iniciava a aula cantando *What a Wonderful World*, de Louis Armstrong. Sempre que ouço essa música, lembro-me dele.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

O Ensino Médio foi a fase escolar que mais marcou minha vida. Estudei em uma escola estadual de tempo integral, novidade na época. Meu desempenho acadêmico caiu bastante, pois passei a priorizar outras coisas da adolescência em vez dos estudos. Ainda assim, minha paixão por Língua Portuguesa permaneceu.

Minha professora Rosa, do primeiro ano, chamava seus alunos de “caríssimos”, e sua forma impecável de se expressar no português formal me fascinava. Nos anos seguintes, minha professora Soninha, também muito querida, continuou incentivando meu gosto pela literatura. Infelizmente, ela faleceu, mas sua lembrança segue viva em minha memória.

Meu maior desafio nesse período foi lidar com as incertezas do vestibular. Eu sabia que queria ser professora, mas tive dúvidas sobre a área. Primeiramente, tentei Biologia, mas não passei devido à dificuldade em Física. Depois, tentei Letras/Espanhol e consegui. Nessa época, Pedagogia não era uma opção, pois minhas experiências iniciais com os Anos Iniciais não foram tão positivas.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Cursei Letras na Universidade de Pernambuco e me apaixonei ainda mais pela educação e por seu poder transformador. Durante a graduação, com-



preendi os desafios da educação e descobri minha vocação para a Educação Básica. Nunca tive o desejo de atuar no Ensino Médio ou Superior; meu foco sempre foi a base da educação.

Ao concluir Letras, senti a necessidade de obter uma nova formação para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Desde 2019, trabalho com crianças, agora com mais maturidade e um novo olhar. Atualmente, sou voluntária em um projeto de extensão (PIC), onde pesquiso metodologias inovadoras para o ensino da leitura no Ensino Fundamental I. Esse projeto une minhas duas paixões: Letras e Pedagogia.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo grandes desafios na educação, especialmente a falta de recursos e o desinteresse dos alunos. Além disso, muitas famílias transferem toda a responsabilidade da educação para a escola, sem estabelecer uma base educacional em casa.

Acredito que o pedagogo tem um papel essencial na vida escolar e pessoal das crianças, pois essa fase é inesquecível para muitos. Quero retribuir tudo o que aprendi, aplicando carinho, dedicação e uma didática eficiente.

Sonhos e Anseios Futuros

Realizar o sonho de conquistar um cargo efetivo foi uma grande conquista. No futuro, desejo aprofundar meus conhecimentos na Educação Infantil. Minha prática ideal é respeitar as particularidades dos alunos, ensinando-os a desenvolver autonomia e pensamento crítico.

Minha maior expectativa é a melhoria das condições educacionais. Meu maior medo é a desvalorização crescente da profissão, tornando-se menos atrativa para novos docentes.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se pudesse dar um conselho ao meu “eu” do passado, diria: “Não desista. No fim, tudo vale à pena. Persistir me fez conhecer e me apaixonar ainda mais pela educação.”

Que atividade nostálgica! Grata, professor!





VERA ALMEIDA

Introdução

Meu nome é Vera Almeida, nasci em Recife-PE, cresci em Camaragibe-PE e atualmente resido na cidade de São Lourenço da Mata-PE. Venho de uma família que foi base essencial na minha trajetória. Apesar da separação dos meus pais ainda na infância, minha mãe sempre valorizou a educação, mesmo sem ter tido acesso à própria educação formal. Esse incentivo foi determinante para o meu caminho educacional.

Infância e Educação Básica

Minha infância teve momentos bons e difíceis, mas sempre fui uma criança observadora e com visão para o futuro. Tive o privilégio de contar com pessoas influentes e marcantes na minha trajetória, entre elas, professores que deixaram bons conselhos e lembranças. Uma memória afetiva dessa época é minha participação na igreja, especialmente nos eventos em que me envolvia ativamente. Era algo só meu na família, um compromisso que marcou profundamente minha vida.

Fui aluna da rede municipal e guardo boas recordações de cada professora que contribuiu com minha formação desde o jardim até o ensino fundamental. Sempre fui dedicada e gostava de estar na escola. Cada dia era uma nova experiência. Participei de eventos escolares, como minha primeira apresentação da cantiga popular “O Cravo e a Rosa”. Também participei de um projeto de pintura em tela, e minha obra foi selecionada para uma exposição na prefeitura de Camaragibe-PE. No ensino fundamental, destaquei-me em concursos de leitura e atividades escolares. Essa fase foi gratificante, produtiva e marcante.

Uma professora inesquecível foi Carla, do Jardim II. Suas aulas dinâmicas, a decoração envolvente da sala, suas contações de histórias com fantoches e a

utilização de materiais recicláveis nas atividades marcaram minha trajetória. Ter sido sua aluna foi uma experiência que guardo com muito carinho.

Ensino Médio e Escolhas Acadêmicas

Consegui ser aprovada no IFPE (campus Recife) para o curso técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio. Comecei os estudos cheia de expectativas e dedicação, mas enfrentei sérios problemas familiares. Por motivos pessoais que ainda me afetam emocionalmente, decidi interromper os estudos no segundo ano. Arrependo-me até hoje, mas reconheço que essa decisão fez parte da minha caminhada.

Posteriormente, concluí o ensino médio em uma escola estadual, na modalidade EJA. Apesar das dificuldades, a experiência no IFPE também teve impacto positivo na minha formação. Foi nesse período que amadureci o desejo de ser pedagoga, influenciada pelas minhas professoras do ensino fundamental e por uma afinidade natural com a área da educação. A oportunidade de ingressar na UFRPE, por meio da UAEADTec, solidificou minha escolha e confirmou meu propósito.

Ensino Superior e Formação Acadêmica

Desde pequena, admirei a profissão de educador e me identifiquei com o universo infantil. Escolhi a Pedagogia por acreditar na educação como base para uma sociedade mais justa e igualitária. Através da pedagogia, sei que posso contribuir para essa transformação.

Minha experiência universitária tem sido positiva. A qualidade do conteúdo, a organização das aulas e o suporte dos professores e tutores me surpreendem. A flexibilidade de horários e a possibilidade de estudar em casa facilitam a conciliação com outras atividades do dia a dia.

Durante o curso, duas disciplinas me marcaram profundamente: Fundamentos da Matemática e Libras. A primeira me ajudou a compreender a importância do ensino da matemática na infância e sua relação com o desenvolvimento cognitivo. A disciplina de Libras foi enriquecedora, pois me ensinou sobre inclusão e comunicação acessível, especialmente com crianças surdas. Aprender a Língua Brasileira de Sinais ampliou minha visão sobre diversidade e reforçou a importância da educação inclusiva.

Reflexões Pessoais e Profissionais

Vejo que a educação enfrenta grandes desafios, sobretudo nas escolas públicas. Um dos principais problemas é a dificuldade de alfabetização no ensino regular, muitas vezes agravada pela ausência de comunicação eficaz entre escola e família. Também considero essencial promover o respeito entre alunos e professores, valorizando a relação de colaboração.

Outro ponto preocupante é a falta de recursos e valorização dos profissionais que atuam com crianças com necessidades especiais. É urgente investir em capacitação e suporte para atender à diversidade nas salas de aula.

Acredito que o papel do pedagogo vai além da transmissão de conteúdo. O pedagogo é um mediador do conhecimento, que busca promover um ambiente educacional inclusivo, respeitoso e acolhedor. Ele contribui para o desenvolvimento integral do aluno e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Como futura pedagoga, pretendo contribuir com a melhoria da educação por meio da elaboração de recursos pedagógicos que potencializem a prática docente. Quero criar materiais didáticos criativos e estratégias de ensino inovadoras que despertem o interesse dos estudantes. Também desejo colaborar com a formação de outros professores, compartilhando conhecimentos e experiências para aprimorar práticas pedagógicas alinhadas às demandas da educação atual.

Sonhos e Anseios Futuros

Meus sonhos e objetivos profissionais envolvem especializações em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia. Quero compreender melhor as necessidades individuais dos alunos e desenvolver estratégias eficazes de ensino. Também desejo capacitar-me para produzir materiais didáticos que incentivem a aprendizagem de forma criativa.

Minha prática pedagógica ideal é baseada no acolhimento, no respeito e na valorização do potencial de cada estudante. Quero desenvolver estratégias personalizadas de ensino-aprendizagem e criar recursos atrativos e acessíveis às diversas formas de aprender.

Desejo impactar positivamente a vida dos meus alunos, ajudando-os a descobrir suas habilidades, superar desafios e construir conhecimento com autonomia. Quero inspirá-los a se tornarem pessoas críticas, criativas e confiantes.



Minhas expectativas em relação ao futuro na educação são otimistas. Quero fazer a diferença e promover um ensino de qualidade e inclusivo. Apesar disso, tenho receio quanto à falta de recursos, à desvalorização da profissão docente e à resistência a práticas inovadoras. Ainda assim, estou disposta a enfrentar esses desafios com perseverança e dedicação.

Conselhos para mim mesma(o)...

Se eu pudesse dar um conselho à Vera que estava começando o curso de Pedagogia, eu diria: aproveite ao máximo todas as oportunidades de aprendizado. Mantenha o foco, a paixão e o entusiasmo pela prática pedagógica. Acredite em sua trajetória e confie no impacto transformador da educação.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO: UM EPÍLOGO

Thiago Araújo da Silveira

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise crítico-social das narrativas autobiográficas de 61 estudantes do quarto período do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, oriundos de diferentes municípios dos estados de Pernambuco e Paraíba. As narrativas foram produzidas como parte das atividades avaliativas da disciplina Prática como Componente Curricular IV, com base em um roteiro reflexivo proposto pelo professor da disciplina. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza interpretativa, com ênfase na análise hermenêutica-dialética, permitindo a identificação de categorias: aspectos socioeconômicos e origem dos participantes; vivências escolares; anseios profissionais e reflexões futuras. Como resultados, os pedagogos em formação enfrentaram marcantes adversidades socioeconômicas, originando-se, em sua maioria, de contextos urbanos periféricos ou rurais, com acesso limitado à Educação e bagagem cultural. As vivências escolares são contraditórias, reunindo experiências afetivas e inspiradoras, bem como situações de exclusão e precariedade. Os anseios profissionais informam uma busca por reconhecimento, estabilidade, valorização salarial e atuação ampla na sociedade. As reflexões futuras traz o compromisso do grupo com a formação contínua e uma docência crítica, engajada e esperançosa, mesmo diante das adversidades do contexto educacional atual. As narrativas autobiográficas foram ferramentas potentes para a compreensão das trajetórias formativas, oferecendo subsídios relevantes para o campo da pesquisa em formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas autobiográficas. Formação docente. Pedagogia. Análise Hermenêutica-Dialética.



ABSTRACT: This article presents a critical-social analysis of the autobiographical narratives of 61 fourth-semester students enrolled in a Bachelor's Degree in Pedagogy through distance learning (EaD), originating from various municipalities in the states of Pernambuco and Paraíba, Brazil. The narratives were produced as part of the assessment activities for the course "Practice as a Curricular Component IV," based on a reflective script proposed by the course instructor. The adopted methodology was qualitative, interpretative in nature, with an emphasis on hermeneutic-dialectical analysis, which enabled the identification of categories such as: socioeconomic aspects and participants' origins; school experiences; professional aspirations; and future reflections. The results show that the student-teachers faced significant socioeconomic adversity, most of them coming from peripheral urban or rural contexts with limited access to education and cultural capital. Their school experiences were marked by contradictions, combining affective and inspiring moments with instances of exclusion and precarity. Their professional aspirations include the search for recognition, job stability, fair wages, and broad social engagement. The future reflections reveal a collective commitment to continuous professional development and a critical, engaged, and hopeful teaching practice, despite the challenges of the current educational context. The autobiographical narratives proved to be powerful tools for understanding formative trajectories, offering relevant insights for research in teacher education.

KEYWORDS: Autobiographical narratives. Teacher education. Pedagogy. Hermeneutic-dialectical analysis.

INTRODUÇÃO

Para Oliveira; Rego; Aquino (2006), as narrativas autobiográficas são ferramentas utilizadas por pesquisadores da área das ciências humanas para investigar a construção sócio-histórica e cotidiana das narrativas pessoais e sociais.

Autores como Nóvoa (1992) e Savéli (2006) são defensores contumazes das narrativas autobiográficas como objetos de estudo na pesquisa em Educação, pois elas conseguem trabalhar duas dimensões fundamentais do homem: a dimensão subjetiva, representada pela afetividade e pelos sentimentos; e a dimensão objetiva, que exprime os desafios explícitos e vivenciados pelos sujeitos em suas vidas familiares e sociais.

A pesquisa da formação dos professores com o uso de narrativas autobiográficas revela que esses indivíduos são pessoas que constantemente vivem a dinâmica desafiadora de alterar a condição real, e muitas vezes impiedosa, de sua existência na relação com outras pessoas, e nesse vai-e-vem, elas vão tecendo a si-mesmas e construindo novas realidades. (Saveli, 2006).

Freitas e Galvão (2007) relatam que as narrativas nos ajudam a explicar significados atuais das ações e comportamentos humanos, pela narração de experiências, fatos, sentimentos e percursos realizados no passado, que dão sentido ao posicionamento como professores e profissionais.

Por outro lado, devemos considerar que essa narrativa não é feita de forma livre e neutra, sem considerar as circunstâncias e contextos históricos e sociais aos quais os indivíduos estão sujeitos, bem como as exigências de como apresentar o si-mesmo aos outros. Ou seja, o que os pedagogos falam sobre si, é definido também a partir do “para quem se fala?” e “quando se fala?”. O narrador busca atingir o leitor apresentando uma imagem de si-mesmo que corresponda às circunstâncias contextuais.

Sendo assim, este epílogo fará uma análise crítico-social e da formação constantes nas sessenta e uma narrativas autobiográficas que estão presentes nesta obra. Quando percebidos de forma individual, esses dados tomam sentido a partir do contexto da dimensão subjetiva, entretanto, neste momento, queremos dar o enfoque à dimensão objetiva, que atende a vários temas importantes da pesquisa em formação de professores, e do desenvolvimento profissional desses profissionais.



NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA PESQUISA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As pesquisas com narrativas autobiográficas ganham força no Brasil em meados de 1990, com o envolvimento da pós-graduação, com o nascimento de grupos de pesquisa dedicados a essas metodologias e epistemologias, e a realização de congressos especializados. Para Freitas e Ghedin (2015), a Educação dedica fortemente as pesquisas nesse formato à área de formação de professores, uma vez que elas lidam com a “formação ao longo da vida”, que considera integralmente o sujeito, e toma a sua experiência como fonte de conhecimento e de formação.

A pesquisa com uso de narrativas busca compreender a história, e as subjetividades dela, vivida pelos indivíduos, dando acesso a saberes, experiências, sentimentos e concepções impossíveis de serem obtidos de outra forma. (Feitosa, 2021).

Quando se investiga a formação de professores por meio das narrativas autobiográficas, cada relato se constitui em uma realidade em si mesma, única, específica, singular; entretanto, ele também elabora um sentido coletivo dessa formação que revela um projeto maior resultado de uma memória coletiva.

Josso (2007) e Freitas e Galvão (2007) afirmam que uma pessoa ao realizar sua narrativa autobiográfica consegue refletir sobre questões que descortinam as suas subjetividades (modo de pensar, de se expressar, memória de fatos e experiências, etc.), além de revisitar e recontar o passado, atribuindo novos significados do presente e dar perspectiva ao futuro.

O potencial das narrativas autobiográficas na pesquisa na formação dos professores é gigantesco por alguns motivos (Saveli, 2006):

1. Recuperação da experiência: esse processo permite não somente reviver as vivências, mas também ressignificá-las e refleti-las à luz do arcabouço emocional, cognitivo e experiencial do presente, estabelecendo ligações entre passado e presente, e em alguns casos até realizando projeções futuras.
2. Ajuizar as experiências: narrativas exigem um processo consciente e crítico de apresentação dos marcos sócio-históricos da vida. Ao narrar sua autobiografia, os sujeitos registram um balanço dos momentos importantes e percursos pessoais e profissionais de cada um.
3. Trata das escolhas profissionais: quando falam de suas formações, os professores sempre indicam quais as referências e influências para a escolha

da profissão, seja por questões afetivas positivas ou negativas, seja por processos, ações ou atitudes que iniciaram a mudança voltada para a escolha de sua profissão.

4. Ajuda no processo de construção profissional: na dinâmica das experiências que apresentam nas narrativas, os professores ao mesmo justificam as escolhas e ações que realizam no presente, mas também demonstram que as suas identidades são constituídas por múltiplas determinações, não realizando separação ou dicotomia entre identidade o que chamamos identidade pessoal e/ou profissional.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para Minayo (2008), a metodologia refere-se às escolhas teóricas e práticas para a abordagem de uma realidade a ser compreendida, o que inclui as técnicas que operacionalizam o conhecimento e a criatividade do pesquisador, e a teoria da abordagem (teoria do método).

Neste trabalho utilizamos o método autobiográfico, com o uso das narrativas, isso quer dizer que o indivíduo estabelece relações com valores e crenças que lhes são transmitidas e as que ele próprio elabora sobre o que acontece e o que acontece com ele (PASSEGGI et al., 2016).

Este tipo de pesquisa é também relativista, subjetivista e interpretativa, tanto do ponto de vista das construções individuais, quanto das construções sociais e coletivas. Neste epílogo, vamos dar ênfase às construções sociais e coletivas, ou seja, vamos fazer análises que envolvam o significado coletivo de questões citadas nas narrativas, e que apresentem convergências, contradições, sentidos e apontem tendências para a formação desse grupo de futuros pedagogos.

Método

Os participantes da narrativa foram 61 estudantes do quarto período de um curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD (semipresencial), participantes de uma disciplina chamada Prática como componente curricular IV (PCC IV), que os desafiou por meio de perguntas temáticas em uma atividade avaliativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esses estudantes foram selecionados a partir da resposta afirmativa dada em formato *online* ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que informava todas as questões éticas da



pesquisa e da publicação dessas narrativas, bem como os dados em questão seriam tratados para publicação. Além disso, mais informações sobre a publicação e sobre o sigilo ético e a confidencialidade foram postos em uma aula síncrona da disciplina.

Dos 61 participantes, temos 54 mulheres e 7 homens, com faixa etária variável entre 22 e 50 anos. Esses futuros pedagogos responderam de forma livre um roteiro de narrativa, na qual sugeríamos temas e períodos de suas vidas a serem refletidos e narrados, a ser respondidos no formato que eles desejassem, que poderia ser uma prosa, ou até mesmo o formato clássico de perguntas e respostas. Esses arquivos deveriam ser feitos de forma individual e postados no AVA para que os tutores virtuais da disciplina pudessem ler, provocar tensões e, se fosse o caso, convidar para possíveis reescritas. Ao final do processo de mediação dos tutores, os estudantes apresentariam uns para os outros, no seu polo presencial, a sua narrativa autobiográfica. As apresentações seriam discutidas do ponto de vista formativo, afetivo e social, uma vez que os tutores virtuais já estavam preparados para provocar novamente as discussões necessárias com o grupo, a partir de perguntas previamente preparadas e discutidas com o professor e a equipe de tutores da disciplina. Vale salientar que não é objetivo deste artigo discutir as apresentações.

Procedimento de análise dos dados

As construções sociais e coletivas das narrativas autobiográficas deste trabalho foram analisadas por meio da Análise Hermenêutica-Dialética (AHD). Esse tipo de análise é utilizado na produção de uma racionalidade mais adequada às pesquisas sociais e comportamentais, pois consegue trabalhar as condições históricas e de trabalho de pensamento dos sujeitos envolvidos numa realidade. (Silveira, 2017).

A união da hermenêutica com a dialética leva a que o intérprete busque “entender o texto”, a “fala”, o “depoimento”, a “narrativa”, como resultado de um processo social e processo de conhecimento, ambos frutos de múltiplas determinações, mas com significado específico. Sendo assim, a dialética ressalta a diferença, o contraste, o dissenso e a ruptura do sentido. Enquanto a hermenêutica sobressalta a mediação, o acordo e a unidade do sentido (Minayo, 2008; Barbosa, 2023).

A AHD é realizada em dois níveis a saber:



- a. Nível de determinações fundamentais: que situa as narrativas no tempo e no espaço, e que revela a realidade de pesquisa em toda a sua concretude. Este momento aconteceu no desenvolvimento da disciplina, nos processos interativos entre alunos, professor e equipe de tutores virtuais, e também no processo individual e reflexivo de escrita narrativa dos participantes.
- b. Nível de encontro com os fatos empíricos: aspecto que revela o confronto dos dados na realidade pesquisada. Aqui, o pesquisador soma à sua interpretação todas concepções, pontos de vista, intercâmbio, contradições e análises de experiências que obteve durante o processo e convivência com os pesquisados. Neste segundo nível de análise, em contato com os textos produzidos, realizamos questionamentos a esses textos, verificamos convergências, tangenciamentos e contradições nas informações presentes em todas as narrativas e a partir disso, elaboramos as categorias de análise.

As categorias de análise obtidas são resultados das temáticas encontradas de forma recorrentes nas narrativas, bem como na literatura científica da área de formação de professores. Para Silveira (2009), a construção das categorias de análise deve facilitar a compreensão do *corpus* do trabalho, uma vez que permitem o agrupamento dos dados categorizados dando-lhes um sentido dimensionado que permitem melhor compreensão e interpretação desse ajuntamento, em conformidade com os determinados objetivos da pesquisa.

Sendo assim, as categorias de análise foram: aspectos socioeconômicos e origem dos participantes; vivências escolares; anseios profissionais e reflexões profissionais futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise crítico-social e da formação constantes nas sessenta e uma narrativas autobiográficas que estão presentes nesta obra. Para isso, utilizamos a AHD como instrumento de análise e que nos permitiu compreender melhor os dados a partir da construção das categorias de análise a posteriori a seguir.

Aspectos socioeconômicos e origem dos participantes

Gatti e Barreto (2009) em sua pesquisa sobre as características e o contexto dos licenciandos no Brasil já davam destaque aos aspectos socioeconômicos e



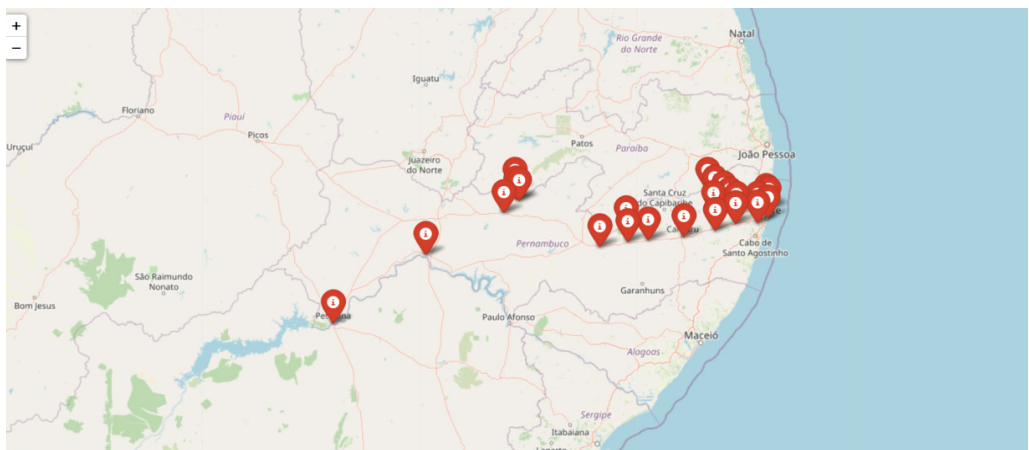
seu impacto formativo nos ingressantes das licenciaturas. No que se refere à idade, as autoras informam que os licenciandos em Pedagogia costumam ser mais velhos, e fora da faixa etária ideal (18 a 24 anos) para a formação superior. Neste estudo, a maior parte dos estudantes que informou sua idade se encontra na faixa etária de 30 a 39 anos. Muitos foram os motivos relatados para a realização do curso fora da faixa etária ideal, mas os dois mais presentes foram a “Licenciatura em Pedagogia como segundo curso superior” e “fracasso e desestímulo em cursos e/ou disciplinas anteriores”:

“Consegui uma vaga em Licenciatura em Matemática, mesmo sem gostar da disciplina. Decidi fazer porque era uma universidade federal e era difícil conseguir uma oportunidade assim.” (Sheila Araújo)

“O Ensino Médio foi tranquilo, porém eu estudava em um anexo de uma escola, sem assistência pedagógica. Era apenas conteúdo e provas, sem prática, sem dinâmica e sem estímulo” (Sara Barbosa)

No que tange a origem geográfica, o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD analisado cobre uma grande área de atuação nos Estados de Pernambuco e Paraíba. A seguir mostramos a abrangência das atividades do curso graficamente:

Figura 1. Mapa de atuação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD



Fonte própria



O quadro 1 mostra a distribuição das cidades dos participantes:

Quadro 1. Distribuição das cidades dos participantes

| CIDADE | NÚMERO DE PARTICIPANTES |
|---------------------------|-------------------------|
| Recife | 13 |
| Pesqueira | 10 |
| Jaboatão dos Guararapes | 6 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 3 |
| Gravatá | 3 |
| Passira | 3 |
| Caruaru | 2 |
| Paulista | 2 |
| Bom Jardim | 2 |
| Serra Talhada | 2 |
| São Lourenço da Mata | 2 |
| Poção | 1 |
| Arcoverde | 1 |
| Petrolina | 1 |
| Manaíra | 1 |
| Vitória de Santo Antão | 1 |
| Limoeiro | 1 |
| Cabrobó | 1 |
| Triunfo | 1 |
| Belo Jardim | 1 |
| Umbuzeiro | 1 |
| Abreu e Lima | 1 |
| Glória do Goitá | 1 |
| Feira Nova | 1 |
| TOTAL GERAL | 61 |

Fonte própria



Essa distribuição ressalta heterogeneidade tanto no número de cidades representadas no curso, quanto na origem geográfica desses participantes. Esse dado que relaciona a diversidade das cidades representadas no curso é muito importante destacar, uma vez que ele afirma o compromisso da política pública de expansão, democratização e interiorização do Ensino Superior. Por ser um curso do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os cursos tem como finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País. (Brasil, 2006).

No que tange à origem geográfica dos narradores, a maior parte deles vêm de áreas urbanas (68,33%), entretanto, muitos destacam ser oriundos de áreas periféricas das cidades da Região Metropolitana, ou das cidades dos interiores. Nos relatos sobre o passado, muitos retratam a sua dificuldade em acessar espaços educacionais por causa de dificuldades com transporte e falta de acesso a serviços públicos essenciais:

“Cresci em um bairro periférico chamado Iburá, que sempre foi marginalizado socialmente e invisibilizado nas ações do município de Recife.”
(Isabela Macena)

“Em tempos de chuva, o transporte escolar não chegava, e precisávamos ir a pé — o percurso durava até duas horas.” (Bela Santos Azevedo)

Outros 31,67% relataram ter origem na zona rural das cidades do interior, com destaque a termos como “sítio”, “roça”, “pau-de-arara”, “aldeia”, e outros, que confirmam essa origem ligada a regiões rurais e, em sua grande maioria, lugares de desigualdade estrutural de acesso à Educação Básica.

“(…) meus pais não são alfabetizados. No entanto, sempre incentivaram a mim e aos meus irmãos a colocarmos os estudos em primeiro lugar, algo que eles não puderam fazer, pois precisaram abandonar a escola para trabalhar na roça, como meus avós.” (Sofia Ferreira de Oliveira)

Gatti e Barreto (2009) explicam que a origem geográfica dos estudantes desvela as dificuldades de políticas de inclusão educacional no Brasil, e pioram acentuadamente a vivência no campo e em cidades do interior, principalmente pelo pouco acesso à estrutura no acesso educacional.

Um outro dado muito relatado nos aspectos socioeconômicos retratam um passado com muitas dificuldades econômicas das famílias. Mais de dois terços

das narrativas (65%) apresentaram termos diretamente relacionados à privação econômica, tais como: insegurança alimentar, falta de materiais escolares, necessidade de trabalhar desde cedo, ausência de recursos básicos em casa, etc.

“Estudava em uma escola de tempo integral e enfrentei insegurança alimentar, dificuldades financeiras (...)” (Olga Cristina)

“Precisei equilibrar trabalho e estudo para ajudar em casa, e isso me fez concluir os estudos um pouco mais tarde que meus colegas. Ainda assim, essa experiência me ensinou muito sobre perseverança e responsabilidade.” (Gustavo Santos)

Do ponto de vista subjetivo, segundo Garcia (1999), os sentimentos e a resiliência gerados por muitas dessas dificuldades, aliados a experiências de superação que também são narrados pelos participantes, produzem valores de esforço, disciplina e empatia que se tornam centrais na atuação pedagógica. Soma-se a isto, muitas vezes que a Escola era considerada um lugar de refúgio, de segurança alimentar e de acolhimento, narrativas trazidas por todos os sujeitos deste estudo.

Ainda sobre os aspectos socioeconômicos, não podemos deixar de mencionar a bagagem cultural das famílias. Considerando que no Brasil, a escolaridade média da população é média (8 a 12 anos de estudo), as narrativas autobiográficas revelam que a escolaridade das famílias se situa dentro da média brasileira. Nas narrativas deste estudo, é possível encontrar desigualdades na escolaridade entre os genitores (por exemplo, mães com fundamental completo e pai analfabeto), bem como entre irmãos (filhos mais velhos muitas vezes são analfabetos, enquanto os mais novos são os primeiros a terem acesso ao Ensino Superior), revelando um Brasil desigual na escolaridade média das gerações dentro de uma mesma família (IBGE, 2022)

“Minha mãe sempre sonhou em aprender a ler, tentou durante muito tempo, chegando a frequentar o Mobral (atual EJA), mas teve dificuldades.” (Sílvia Maria)

Vivências Escolares

As narrativas autobiográficas desse estudo demonstraram vivências escolares marcadas por afeto, tensões, multiplicidade das vozes e das práticas, movimentos internos e externos impactadores das realidades subjetivas e uma grande



complexidade nas construções êmicas dos pedagogos em formação. Nesta categoria, inserimos os registros tratados da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Um número expressivo dos participantes narrou suas memórias afetivas associadas à escola, particularmente no Ensino Fundamental. Nessas memórias estavam presentes professores carismáticos, que acolhiam os alunos como filhos, que cantavam, brincavam ou se interessavam genuinamente pelo aprendizado dos estudantes, são lembrados com ternura.

“(...) eu adorava ir à escola, especialmente no início do ano letivo, quando ganhava materiais novos. Esses momentos me enchiam de empolgação.”(Marta Cristina Gonçalves)

“Lembro-me bem de Tia Tícia, na alfabetização. Ela nos fazia ler a lição na entrada da sala, passando um visto se lêssemos corretamente. Um dia, imitando-a, passei vistos no livro brincando de professora. (...) hoje lembro com carinho, pois percebo que assim eu já mostrava meu desejo pela docência.” (Nara Pereira)

As figuras dos professores afetuosos, rígidos e próximos tornaram-se marcos inspiradores para a escolha da carreira docente, como narrou Nara Pereira. Essa fala simboliza o quanto ao mesmo tempo a escola é um espaço de esforço e luta, e também é local de afetividade e reconhecimento profissional.

Outro ponto que marca as vivências escolares dos narradores são as adversidades sociais como: fome, longas distâncias percorridas a pé, exclusão social, e repetência.

“No ensino fundamental, foi um choque para mim reprovar na 5ª série (hoje 6º ano). Foi uma experiência marcante e um aprendizado valioso.” (Susana Basto)

“Era um tempo difícil, pois não tínhamos condições para comprar material escolar, mas isso nunca nos impediu de estudar.” (Sheila Araújo)

Do ponto de vista dialético, vemos o quanto as vivências escolares dos sujeitos representam as contradições políticas, educacionais, e da própria vida humana. Elas são lugares que vivem essa dicotomia interna e inerente aos espaços humanos, contemplando afeto e lutas, abundância e escassez, ansiedade e esperança, alegrias e tristezas... (Silveira, 2017).

O Ensino Médio é retratado por muitos como uma fase de transição e indecisão pelos futuros pedagogos. A escola além de oferecer forte pressão para o gerenciamento das escolhas futuras sobre vestibular, emprego e vocação, também não pareceu fornecer o suporte e a orientação ideal nas vivências escolares desses sujeitos.

“No Ensino Médio, senti falta de algumas matérias, como Geometria, que nunca tive.”(Sheila Araújo)

“No terceiro ano, senti muita pressão pois o vestibular se aproximava. Tentei Medicina na UFPE, mas faltaram dois décimos para minha aprovação.”(Tamires Lira)

“O Ensino Médio foi a fase escolar que mais marcou minha vida. Estudei em uma escola estadual de tempo integral, novidade na época. Meu desempenho acadêmico caiu bastante, pois passei a priorizar outras coisas da adolescência em vez dos estudos.” (Valentina Borges dos Santos)

As vivências escolares a partir do conjunto de narrativas deste estudo permite-nos perceber que as trajetórias escolares moldaram os estudantes a estarem no curso de Pedagogia no formato EaD, nos dias atuais. Ao mesmo tempo, elas informam a importância do afeto e a dedicação dos professores na construção dos caminhos profissionais dos pedagogos em formação, e que mesmo apesar do montante de contradições existentes nas diversas vivências, os licenciandos demonstraram persistência em sua escolha pela Licenciatura. (Gatti, 2009).

Anseios profissionais e reflexões profissionais futuras.

Segundo Delory-Momberger (2014), as narrativas autobiográficas têm a capacidade de colocar os seus escritores em um local reservado no tempo que acessa simultaneamente passado, presente e futuro. Por isso, à luz das experiências vividas e escritas nos textos, também desafiamos os pedagogos em formação a falar seus anseios e refletirem sobre seu futuro na área de Educação.

Com isso, obtivemos um apanhado bem diversificado, mas ao mesmo tempo convergentes dos anseios e reflexões sobre o futuro desses licenciandos.

Primeiramente, verificamos que a maior parte dos narradores busca por reconhecimento, estabilidade e valorização. O reconhecimento se situa nas



figuras de seus futuros alunos, que ao serem ensinados e afetados por esses profissionais irão ser impactados por sua afetividade, acolhimento, habilidades, competências e comportamento ético e humano.

“Meu maior sonho é ver a valorização da profissão de educador, com melhores condições de trabalho e reconhecimento pelo impacto positivo que causamos.” (Carla Patrícia Melo Vieira)

“É muito gratificante ser reconhecida por um aluno que lembra com carinho de mim.” (Clara Batista Pontes)

No aspecto estabilidade, muitos sonham com a aprovação em concurso público, e com a ele a segurança financeira, e acesso a salários maiores e mais dignos. É possível dizer ainda que com essa aprovação, a maior parte deles considera um símbolo de vitória, dignidade e segurança pessoal e profissional.

“Meu maior objetivo profissional no momento é concluir o curso e passar em um concurso público como professora do Fundamental I ou da Educação Infantil.” (Ione Malheiros de Souza)

“Sou professora contratada do município e sonho todos os dias em ser aprovada em um concurso público. Esse é o meu objetivo profissional.” (Júlia Maria de Lima)

Nesta categoria ainda constatamos a presença de uma convergência temática situada na Educação como um projeto profissional-existencial. Depreendemos disso as falas empolgadas e carregadas de sentimentos que expressavam a vontade de transformar a sociedade pela Educação, com a participação intensa de seu trabalho como educador e educadora. Termos como “fazer a diferença”, “inspirar alunos”, “devolver à comunidade” surgiram em várias narrativas autobiográficas e expressam essa convergência.

“Quero contribuir para uma educação mais humana, significativa e transformadora.” (Kátia Alves da Costa)

“Continuo trilhando esse caminho com paixão e determinação, buscando sempre fazer a diferença na vida dos meus alunos e na sociedade como um todo. A educação não é apenas minha profissão; é uma vocação e minha missão.” (Lara Beserra da Silva)



Por outro lado, constatamos um movimento dialético importante na maior parte das narrativas, que trata do reconhecimento das contradições do sistema, das adversidades da profissão e da consciente necessidade de luta e resistência que o exercício da docência exige. Essa visão não romantizada, mas dialeticamente qualificada para a convivência com esses contrastes na Educação permitem uma docência mais crítica, qualificada, engajada para as soluções de tais desafios de forma coletiva e colaborativa. (Barbosa, 2023).

“O contexto escolar sempre será desafiador, pois os entraves são muitos: poucos recursos financeiros, pouco material pedagógico, e, às vezes, o autoritarismo de algumas gestões nos causa medo. Mas isso não será suficiente para que eu deixe de sonhar com uma educação de qualidade e de sucesso para nossos alunos.” (Sara Barboza)

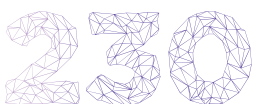
Por fim, os anseios e reflexões futuras dos pedagogos em formação contemplam também o desejo pelo aprimoramento da própria formação e atuação ampliada. Muitas narrativas apresentam termos como “continuar estudando”, “ir me aprimorando”, “ampliar minha atuação”, são comuns nos textos. Essas expressões informam que os futuros pedagogos concebem a própria formação como um processo contínuo e necessário para responder a um mundo em constante transformação.

“Minhas expectativas são concluir minha formação e seguir estudando”. (Helena Freitas)

“Meu maior objetivo é continuar aprendendo, aprimorar minhas práticas pedagógicas e criar oportunidades para que meus alunos desenvolvam suas habilidades e talentos.” (Julia Torres Santos)

Considerações finais

Este estudo teve como propósito central realizar uma análise crítico-social das narrativas autobiográficas de 61 pedagogos em formação, com foco na dimensão objetiva das experiências relatadas. As narrativas, produzidas no contexto da disciplina Prática como Componente Curricular IV de um curso de Licenciatura em Pedagogia EaD, permitiram acessar aspectos fundamentais da trajetória de vida, formação e projeções futuras desses estudantes, oriundos de diversas localidades de Pernambuco e Paraíba.



O objetivo proposto foi plenamente alcançado, à medida que a análise hermenêutica-dialética possibilitou identificar e interpretar sentidos coletivos emergentes nas narrativas, agrupados em quatro categorias principais: aspectos socioeconômicos e origem dos participantes; vivências escolares; anseios profissionais; e reflexões futuras. Tais categorias evidenciaram não apenas a diversidade e complexidade dos percursos formativos desses sujeitos, mas também os desafios estruturais enfrentados em suas trajetórias educacionais.

Dentre os resultados mais significativos, destaca-se a forte presença de adversidades socioeconômicas, a relação afetiva com a escola como espaço de refúgio e pertencimento, a inspiração proveniente de professores marcantes e o desejo de reconhecimento e valorização profissional por meio do exercício da docência. As narrativas revelam uma compreensão crítica dos limites e contradições da profissão docente, sem, no entanto, abandonar a esperança e o compromisso com uma educação transformadora, humana e socialmente engajada.

O estudo, portanto, responde ao problema de pesquisa ao demonstrar como as narrativas autobiográficas constituem-se em ferramentas potentes para compreender os sentidos atribuídos à formação docente e os projetos existenciais que se entrelaçam com a escolha pela pedagogia. A partir das experiências individuais, foi possível construir um retrato coletivo que expressa tanto a resiliência quanto as aspirações desses futuros professores.

Apesar dos achados relevantes, é importante reconhecer algumas limitações deste trabalho. A análise esteve restrita às narrativas de um único grupo de estudantes, dentro de uma mesma disciplina e período formativo, o que limita a generalização dos resultados para outras realidades. Além disso, a não inclusão das discussões presenciais entre os estudantes após a produção das narrativas impede uma compreensão mais aprofundada das trocas e aprendizagens colaborativas geradas nesse processo.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a ampliação da investigação para outros períodos do curso, bem como o acompanhamento longitudinal desses sujeitos ao longo da formação e inserção profissional. Além disso, seria enriquecedor analisar as apresentações presenciais das narrativas e seus efeitos na constituição da identidade docente, considerando os impactos da escuta e da interação coletiva como parte do processo formativo

Referências

BARBOSA, L. G. **Oficinas didáticas interdisciplinares e codocência**: um processo de co-formação de professores de ciências. 2023. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado no Ensino de Ciências e Matemática, UFRPE, Recife, 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, seção 1, p. 4. 2006.

Delory-Momberger, C. **Biografia e Educação**. Figuras do indivíduo-projeto.(2. ed.). Natal: EDUFRN. 2014.

FEITOSA, R. A. Uma revisão sistemática sobre investigações narrativas o ensino de ciências nos últimos cinco anos na América Latina (2016-2020). **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v. 6, n. 1, e26440. ISSN: 2525-8036.

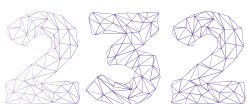
FREITAS, D.; GALVAO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 12, p. 219-233, nov. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000300021&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 mar. 2025.

FREITAS, L. M.; GHEDIN, E. L. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. *Revista Contemporânea de Educação*. v. 10, n. 19, jan./jun. 2015, p. 111-131.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto Editora. Portugal. 1999.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**: Brasília, 2022.



JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 63, p. 413-438, 2007. Disponível em: Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741> Acesso em 25 mar. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSEGGI, M.; NASCIMENTO, G.; ANTUNES, R.M. de O.; As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, num.33, p.115-125, 2016.

REGO, T. C.; AQUINO, J. G.; OLIVEIRA, M. K. **Narrativas autobiográficas e constituição de subjetividades**. Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Tradução . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. . . Acesso em: 25 mar. 2025.

SAVELI, E. de L. Narrativas autobiográficas de professores: um caminho para a compreensão do processo de formação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 94–105, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/354>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SILVEIRA, T. A. **Análise das orientações conceituais e metas de formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Ciências**. 2017. 263 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVEIRA, T. A. **Concepções do Uso de vídeos didáticos pelos professores de Ciências**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado no Ensino de Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

TRAJETÓRIAS QUE ENSINAM

Narrativas autobiográficas de Pedagogos em formação



Esse livro foi diagramado pela Seção de Produção
de Material Didático da UAEADTEC UFRPE.



CONEXÕES
PUBLICAÇÕES